IMPOSTOS
Complementar de 88 não será perdoado

O secretário de Estado dos Assuntos Fiscais confirmou que o Imposto Complementar relativo a 1988 não será perdoado, tendo de ser pago em 1989. Oliveira e Costa disse também que a eventual declaração de insconstitucionalidade do Imposto Automóvel não acarretará a devolução do imposto já pago pelos compradores de automóveis. A hipótese de perdão para o pagamento do Imposto Complementar tinha sido aventada dada a entrada em vigor, no próximo ano, do Imposto Único.

Pág.9

«Presidência fluvial» chegou ao fim

GRANDE FESTA DO DOURO TERMINOU EM APOTEOSE

Foram perfeitamente atingidos os objectivos da «presidência fluvial», escreve, em jeito de balanco, o enviado especial do «DL» que acompanhou Soares na descida do Douro. E o termo desta inédita iniciativa, rodeou–se de enorme adesão popular obirgando o barco que transportava o Presidente a algumas paragens — e manobras — forçadas.

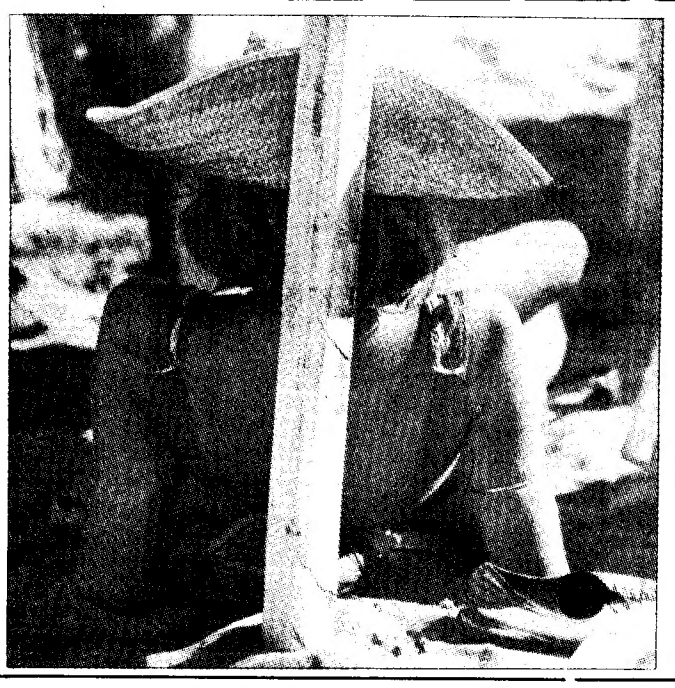
Pág. 3

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 722 Segunda-feira, 25 de Julho de 1988 Preço 50$00

Seringas de drogados enterradas nas praias de Espanha

SIDA SOB A AREIA



Uma ameaça inédita poderá afectar, este ano, de forma dramática o turismo espanhol: em diversas praias, foram já detectadas seringas hipodérmicas, provavelmente infectadas com vírus da sida. Segundo o «DL» confirmou esta manhã em meios policiais de Madrid, já foram recebidas diversas queixas de banhistas que se confrontaram com este flagelo, ao que tudo indica uma «brincadeira–vingança» de heroinómanos que enterram as seringas nas praias, com a agulha para cima. O grande problema que os polícias, encarregados de as detectar e remover, agora enfrentam é encontrá–las. «É a mesma coisa que procurar uma agulha num palheiro», segundo um elemento das forças de segurança envolvido na operação.

cont. na pág. 28

82 anos, pedreiro, 13 contos de reforma

ELE FOI O ÚLTIMO A SAIR DA CABEÇA DO MARQUÊS

Pág. 20

Belchior Vieira

Tem metade do seu quadro de pessoal por preencher

SERVIÇO NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL SÓ ESTÁ A FUNCIONAR A 50 POR CENTO

Ontem, domingo, quando um jovem de 20 anos desaparaceu nas grutas da Arrábida, bombeiros e GNR solicitaram a intervenção do Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC). Resposta: era domingo e, portanto, impossível intrevir. Esta manhão o presidente do SNPC explicou ao «DL» as razões: os quadros de pessoal estão (a 50%) por preencher e ontem, quando solicitado, «não se encontrava de serviço qualquer operador».

Pág.7

Comissão Política do PS mandatada para ultimar revisão constitucional

A Comissão Nacional do PS mandatou a Comissão Política do partido para efectuar uma «avaliação final» dos resultados alcançados com a revisão constitucional.

Simultaneamente, deverá também ser «definido um compromisso do PS» quanto aos princípios da revisão, segundo revela ainda, em comunicado, a comissão nacional, que reuniu sábado em Lisboa.

Os socialistas constataram que não se verifica qualquer situação de impasse na revisão constitucional e acrescentam que se vai entrar numa «fase conclusiva e, por isso mesmo, determinante, de concretização em áreas substantivas».

Na reunião, a Comissão Nacional do PS reafirmou o balanço negativo que faz da actividade do Governo e da maioria parlamentar.

Os socialistas criticam o recurso sistemático do PSD a «pacotes legislativos inconstitucionais» bem como a sua «obstinação» em proceder a uma revisão do acordo global de rendimentos e preços.

É o seguinte o texto do comunicado:

«1. A Comissão Nacional do PS, reunida em Lisboa, apreciou em profundidade a temática da revisão constitucional, bem como os resultados das conversações a esse propósito efectuadas com outras forças políticas. À luz dos dados existentes, o PS conclui hão haver qualquer situação de impasse na matéria, tendo-se dado início a uma fase conclusiva, e por isso mesmo determinante, de concretização em áreas substantivas. O PS reafirma o seu propósito de, em espírito de abertura aos outros partidos, contribuir para aperfeiçoamento do texto constitucional que dê mais transparência, eficácia e vitalidade à democracia portuguesa.

«2. A Comissão Nacional do PS, que sancionou as linhas gerais da posição a assumir pelo partido nesta fase das negociações quanto aos parâmetros gerais da revisão constitucional, mandatou a Comissão Política para proceder a uma avaliação final dos resultados alcançados e definir um compromisso do PS quanto àqueles princípios.

«3. A Comissão Nacional do PS sublinou o papel desempenhado pelo grupo parlamentar socialista no decurso da sessão legislativa que agora se completa, ao manter uma fiscalização dos actos do Governo e ao propor um vasto e criterioso conjunto de propostas legislativas, o PS viu reforçada a sua credibilidade nacional enquanto força política verdadeiramente portadora de uma capacidade alternativa.

«4. A Comissão Nacional do PS reafirmou o balanço negativo sobre a actividade do Governo e os resultados da acção legislativa desenvolvida pela maioria governamental na Assembleia da República. O PS volta, assim, a criticar o recurso sistemático do PSD a pacotes legislativos inconstitucionais e chama a atenção para a obstinação do Governo em recusar-se a proceder a uma revisão do acordo global dos rendimentos e preços, correcção exigida pelo não cumprimento das metas previstas para a inflação.»

PSD convencido que PS saberá assumir desafio de 1992

Também o PSD se pronunciou este fim-de-semana sobre revisão constitucional. Foi o secretário-geral do PSD que afirmou, em Coimbra, num encontro com militantes do distrito, que «vamos ter a revisão indispensável para merecer o respeito do Mundo».

«O PS saberá assumir-se como nós próprios para que Portugal não enfrente o grande desafio de 1992 em situação de desvantagem face aos restantes países da Comunidade», disse Dias Loureiro.

O líder social-democrata lamentou que Freitas do Amaral e Vítor Constâncio tenham andado, até agora, a fazer críticas ao partido do Governo sem contraporem alternativas.

Pretendemos uma Constituição «com quadros jurídicos rumo aos países comunitários e se outras forças partidárias a inviabilizassem seriam penalizadas pela História», sustentou o secretário-geral do PSD.

Dias Loureiro falou sobre a estratégia aprovada no último Congresso do PSD com vista às eleições autárquicas e afirmou: «Vamos ser capazes de apresentar os melhores quadros e de reforçar as nossas posições nas autarquias ao nível dos municípios e das freguesias.»

Depois de salientar que outros governos não foram capazes de delinear o melhor relacionamento com os países de língua portuguesa, Dias Loureiro observou: «Portugal é um País periférico da Europa e sê-lo-á cada vez mais, mas sem esquecer que pode ser a ponte para outros países, e nisso reside a ideia estratégica do PSD para o seu desenvolvimento.»

Sublinhou ainda que somos já 180 milhões de homens e mulheres a falar a língua portuguesa e que seremos 200 milhões no ano dois mil: «Temos, pois, que nos preocupar com a promoção da nossa cultura.»

Dias Loureiro respondeu a críticas feitas contra o recente aumento dos deputados observando que a iniciativa privada está a remunerar substancialmente os seus gestores e que «não poderemos atrair aos cargos da governação os quadros mais ideais caso se lhes não proponha remuneração compatível».

Campanha pré-eleitoral na Madeira e Açores

JARDIM LANÇA ACUSAÇÕES CONTRA GOVERNO CENTRAL

Madeira e Açores preparam-se para as eleições de Outubro. Este fim-de-semana na Madeira e nos Açores, PSD e PS movimentaram-se rumo ao próximo acto eleitoral. Mas foi na Madeira, pela voz de João Jardim, que as iniciativas pré-eleitorais assumiram maior impacte, com o dirigente social-democrata local a desferir sérios ataques contra Lisboa.

O líder do Executivo madeirense, Alberto João Jardim, acusou a política externa seguida pelo Governo de Lisboa de não ser «a defendida pelo PSD da Madeira». O líder do PSD insular falava no Fanal (Calheta), no decorrer da «Festa do PSD/Madeira», iniciativa promovida no âmbito da preparação da próxima participação partidária nas eleições regionais.

Jardim acusou o Governo central de «estar a sustentar, com dinheiro que é preciso no nosso país, regimes totalitários em África, que nos viraram as costas, por não quererem nada connosco».

«Tudo isto» — acrescentou — «é feito à custa de sonhos neocolonialistas.»

Sobre revisão constitucional, Jardim falou de «autêntica farsa», ao recordar que a Constituição actual «não foi plebiscitada pelos portugueses, sendo antes um fabrico da classe política de Lisboa».

«Se querem falar, em Portugal» — disse — «na democracia a sério, encontrem na Assembleia da República maioria de dois terços e, depois, referendem a Constituição, pois ela deve ser aprovada pelo povo.»

Jardim acusou ainda «alguns senhores de Lisboa», de não estarem a respeitar algumas das propostas da Madeira sobre autonomia, apresentadas no âmbito da revisão constitucional.

«No continente impõem-nos condições que não são claramente aceites pelos madeirenses em matérias relacionadas com a autonomia» — acrescentou.

Jardim destacou «o muito que foi feito nos últimos doze anos na Madeira, os passos que foram dados e as traições e rasteiras que foram vencidas, porque aguentamos firmes».

«Não é democrático colocar o País sob a orientação exclusiva de Lisboa», disse. «Pertencemos todos ao mesmo País e ao mesmo povo, mas na Madeira mandam os madeirenses.»

Para Alberto João Jardim «tudo o que seja entendimento em contrário é contra Portugal, um País constituído basicamente por três territórios distintos».

Sobre o PSD/Madeira, Jardim disse que se trata de «um movimento regionalista» e acrescentou que nessa frente «cabem todos os que não querem o desastre socialista».

Jardim defendeu a necessidade dos sociais-democratas «não andarem mais a brincar aos partidos com os outros» alegando que na Madeira «não há alternativas de partidos, mas antes um confronto de regimes».

Apelou a uma ampla participação dos madeirenses nas eleições regionais de Outubro, referindo que «temos de chegar a Lisboa com uma grande capacidade de manobra e unidos, já que uma coisa é termos 60 por cento ou mais e outra coisa é alcançarmos a maioria absoluta por milímetros».

Na sua intervenção, o presidente do Governo regional acusou «alguns sectores da extrema-direita regional» de financiarem as actividades da União Democrática Popular: «eles pagam à extrema-esquerda para poderem deste modo desestabilizar. Portanto eles estão não contra o PSD, mas contra a Madeira».

João Jardim criticou aqueles sectores mais extremistas de «pretenderem uma sociedade reaccionária» e disse estar contra «alguns capitalistas, que estão no PS, que se dizem defensores da sociedade sem classes mas que na prática não fazem por isso».

PS prepara-se nos Açores

Nos Açores, Martins Goulart e Ricardo Barros lideram listas de candidatos do PS às eleições de 9 de Outubro nas ilhas São Miguel e Terceira.

Trata-se dos dois mais importantes círculos dos nove que compõem o quadro eleitoral das legislativas regionais.

Martins Goulart é o secretário-coordenador dos socialistas açorianos e Ricardo Barros é deputado da região na Assembleia da República.

Pelo Pico, terceiro círculo mais importante, Manuel Serpa encabeça a lista de candidatos do PS às próximas eleições regionais.

Numa conferência de Imprensa realizada depois de uma reunião da Comissão Política Regional do PS/Açores em que foram decididas estas candidaturas, Martins Goulart defendeu que o seu partido é reconhecido em todas as ilhas da região como «a única alternativa credível de governo ao PSD».

Martins Goulart, que falava em Ponta Delgada, disse que o PS é efectivamente o único partido político que se encontra apto a corresponder às exigências de mudança e de renovação que devem caracterizar a revitalização do processo autonómico.

Nesta perspectiva, acrescentou que o PS se propõe pôr em prática uma estratégia de desenvolvimento produtivo para a região, em que o conceito de desenvolvimento harmónico não seja compatível com o prejuízo dos agentes privados.

O secretário-coordenador do PS afirmou que o partido se propõe também garantir a viabilização de uma economia de mercado que assente na limitação do desenvolvimento integral da região e no aproveitamento das potencialidades endógenas de cada ilha.

O dirigente socialista disse que o PS se propõe ainda desenvolver uma concentração especial de esforços nas áreas das pescas, turismo e agro-industriais e a fomentar e apoiar novas culturas agrícolas ou tradicionais não excedentes nos países da CEE.

PCP defende revisão do acordo das Lajes

Deputados comunistas defenderam em Angra do Heroísmo a abertura formal de negociações com os Estados Unidos para a revisão do acordo das Lajes.

Os deputados João Amaral e Jerónimo de Sousa, que intervinham num colóquio sobre a Base das Lajes promovido pelo PCP dos Açores, anunciaram, ainda, que o Partido Comunista vai requerer a inconstitucionalidade do acordo laboral das Lajes.

Sobre o acordo militar, João Amaral, da comissão parlamentar de defesa, considerou o processo de consultas em curso desencadeado pelo Executivo de Cavaco Silva insuficiente para acautelar as posições portuguesas.

No entender de João Amaral, o actual acordo das Lajes, datado de 1983, deve ser substituído por um tratado no qual Portugal veja consignada nomeadamente a garantia de que controlará todo o tipo de utilização que os Estados Unidos possam fazer da base.

A renegociação, disse, deve ainda esclarecer a questão das contrapartidas para evitar que Washington «não cumpra o estipulado, como aconteceu nos últimos anos».

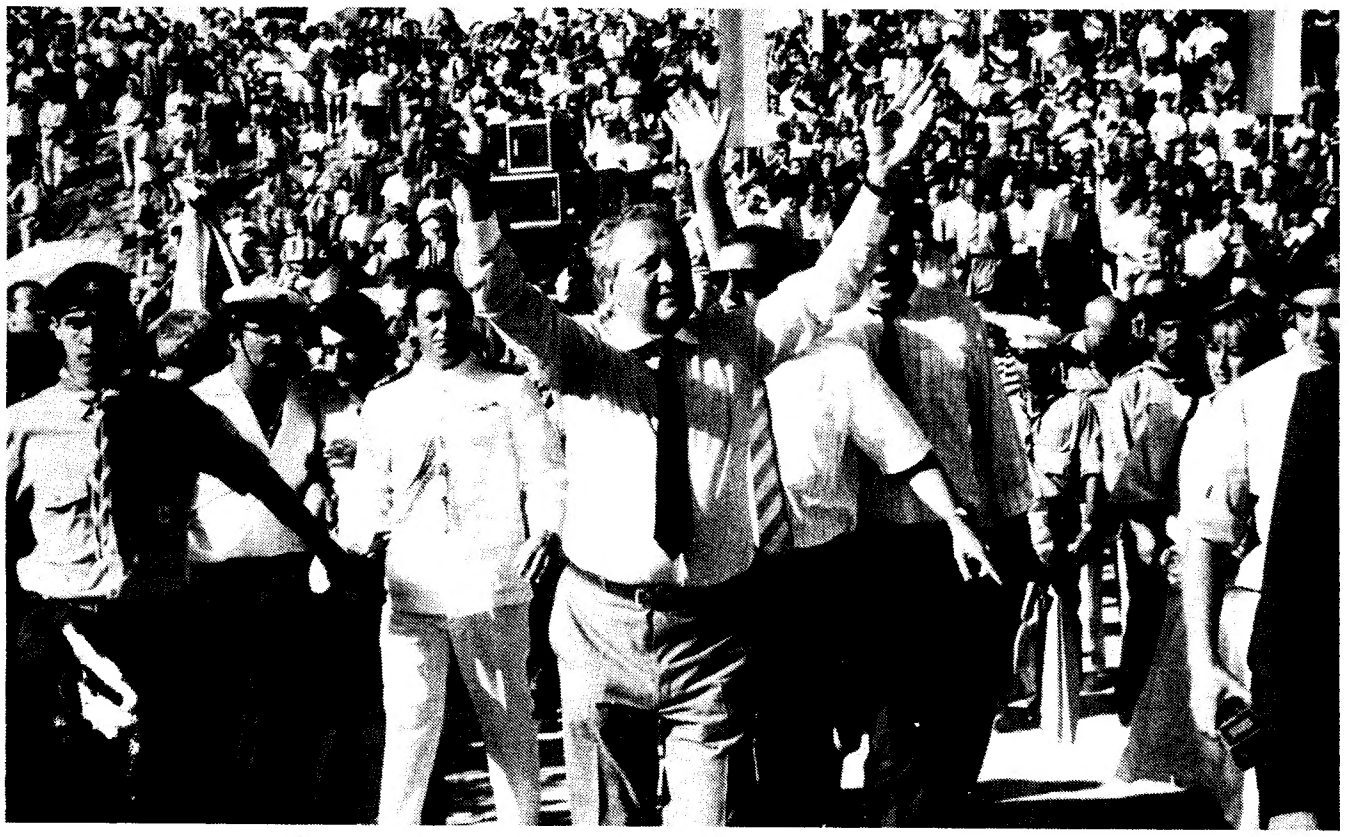
O deputado do PCP defendeu ainda que o futuro tratado entre Portugal e os Estados Unidos sobre facilidades militares nos Açores deve deixar claro que «a defesa territorial da região é feita pelas Forças Armadas portuguesas e que na Base das Lajes é aplicada a lei portuguesa».

Outro participante no colóquio, o deputado Jerónimo de Sousa, anunciou que o Partido Comunista tenciona requerer a inconstitucionalidade do acordo laboral das Lajes, que considerou «limitativo da liberdade de associação sindical».

Além disso, o acordo permite o despedimento individual sem justa causa, acrescentou Jerónimo de Sousa.

SOARES TERMINA EM APOTEOSE A GRANDE FESTA DO DOURO

Augusto Vilela
enviado especial



Música, flores, foguetes, multidões nas duas margens a saudá-lo, e principalmente a agradecer-lhe o que estava a fazer pela região, constituíram o cenário final da descida do Douro iniciada pelo Presidente da República, na terça-feira, em Freixo de Espada à Cinta. Terminava em apoteose uma iniciativa original de Mário Soares. As populações ribeirinhas vieram para as duas margens e fuizeram a grande festa do rio.

No cais de Pala, uma freguesia do concelho de Baião, a cerca de 70 quilómetros do Porto, foi um espectáculo impressionante.

A beleza incomparável de uma paisagem deslumbrante juntou-se o colorido das multidões que se concentravam praticamente em todos os locais onde havia um mínimo de visibilidade.

Soares tinha conseguido ultrapassar largamente o objectivo que se propusera: sensibilizar todo o País para as potencialidades do Douro, chamar a atenção para as perspectivas que se abrem com o plano de navegabilidade do Douro, já concluído no seu essencial.

Populações, autarcas, agricultores, agentes económicos, instituições, todos compreenderam esta iniciativa do Presidente da República.

Daí que a adesão tivesse sido praticamente total na região.

Opiniões negativas, se as houve, não tiveram qualquer reflexo no êxito desta operação que constituiu, acima de tudo, uma espantosa campanha promocional de uma região.

Os ministros das Obras Públicas e da Administração Interna acompanharam o Presidente da República neste percurso final.

Aliás, Mário Soares fez todas as tentativas para conseguir o envolvimento dos membros do Governo nos objectivos da operação que se propusera levar a cabo.

E quando as multidões desorganizam as coisas e todos se perdem no meio dela, lá está Mário Soares a procurá-los, a chamá-los ao primeiro plano como responsáveis do Executivo.

Em nenhum momento deixa que as coisas se confundam.

Fez o mesmo em relação aos presidentes das Câmaras e aos governadores civis, reservando para si o papel de denominador comum, de impulsionador das ideias.

Não há, pois, qualquer tipo de contradição ou conflito de poderes. Mesmo assim, o Presidente da República, talvez para responder a eventuais críticas, ontem, uma vez mais, explicou a filosofia desta viagem e a sua articulação com o Governo: «Naturalmente que numa viagem destas há a alegria do povo», sublinhou.

É claro que o povo só manifesta a sua alegria perante aquilo que lhe agrada. Mas, depois desta experiência, não restam quaisquer dúvidas de que o Presidente da República tem uma caução popular sem limites. Também é óbvio que isso pode suscitar várias leituras e ensejo para as mais diversas interpretações. Soares só queria esta: «A população compreendeu e veio para a rua. Mas confundir isso e pensar que é um acto de propaganda, é um grande erro.»

Salientou, também, que tudo pode ser bem planeado, os projectos e as políticas podem ser as melhores, mas se não tiverem a adesão da população não encontram sucesso.

O «Ribadouro», barcão de vento e passageiros que faz ligações turísticas entre o Porto e a Régua, segue rio abaixo, com o Presidente da República e os seus convidados.

Nas margens do Douro é uma animação nunca vista. Por toda a parte há cartazes. Tudo serve para saudar Mário Soares e a sua comitiva, desde cartazes a bandeiras, peças de roupa e até mesmo lençóis e colchas, mais utilizadas pelas pessoas que se encontram lá longe, nas janelas e varandas das casas.

Pouco depois do barco largar o cais de Pala, mulheres vêm de barco ao encontro do «Ribadouro» entregar flores a Maria Barroso. Nesta fase da viagem há já montanhas de flores de todos os tipos. Soares e a mulher resolvem que elas seriam hoje depositadas no monumento aos mortos das Forças Armadas portuguesas durante a cerimónia que decorreu no Porto.

Em Entre-os-Rios, onde o Tâmega se junta ao Douro, surgiu a primeira grande multidão. Nas Minas do Pejão, na outra margem, num grande painel pede-se a Soares que não deixe encerrar aquelas minas de carvão.

A multidão vai aumentando e Soares tem dificuldade em distribuir os agradecimentos pelas duas margens. Todos os pontos estratégicos servem para a população. Até num cemitério, o que suscitou um comentário de Soares: «No cemitério? O que é aquilo?.

Pela estrada que margina o Douro, formam-se colunas de automóveis que seguem paralelamente o percurso do barco.

Começam a juntar-se embarcações de todos os tipos, canoas, saveiros, barcos de recreio, tudo o que possa navegar. Incorporam-se no cortejo e os homens da Marinha, a certa altura, têm dificuldade em disciplinar esta navegação espontânea.

Tudo acaba por ficar entregue ao acaso da «desorganização criadora», para utilizarmos um comentário do Presidente da República ao observar a confusão que ia no rio.

Em Santa Maria da Feira exigiram que Soares desembarcasse. Foi uma espécie de abordagem. Aconteceria o mesmo em Medas, já no concelho de Gondomar, onde a multidão, através de potentes aparelhagens de som, gritava que queria o Presidente em terra. E Soares lá teve que desembarcar, mais uma vez, e falar à população local.

A passagem da eclusa do Carrapatelo foi um momento particularmente excitante para uns, e algo assustador para outros. É a maior eclusa que existe no Mundo em funcionamento e constituiu uma obra prestigiante para a engenharia portuguesa.

A água vai-se escoando e começa-se a descer lentamente. São vários metros da cota máxima à cota mínima. Quando se chega lá abaixo, a sensação é de que se está num gigantesco poço de cimento. Com uma enorme multidão concentrada lá em cima, é preciso que os aplausos sejam bem nítidos para termos a certeza de que não se trata de qualquer condenação às profundezas.

Depois de Crestuma, última das barragens do sistema do Douro, aparecem traineiras e barcos de maior calado apinhados de gente. Na maioria são pescadores da Afurada que vieram saudar Mário Soares e carregam toda a vizinhança. Estão em massa, não faltando grupos numerosos de crianças.

Contam-se já por centenas as embarcações que seguem Mário Soares num impressionante cortejo. Nas margens do rio há cada vez mais gente e a partir do Palácio do Freixo até à ribeira e Massarelos, é uma completa moldura humana, que se prolonga pelos tabuleiros da Ponte D. Luís, para o lado de Vila Nova de Gaia.

A Confraria do Vinho do Porto, vestida a rigor, vem toda num barco ao encontro do Presidente da República, igualmente confrade.

Soares passa debaixo da ponte de D. Luís para um barco rabelo. A ribeira está apinhada de gente, bem como a margem esquerda do rio. Agitam-se bandeiras, e tudo o que possa servir para ser notado no rio.

É, de facto, a apoteose final para uma viagem que, além de ter provocado uma enorme tomada de consciência da gente da região, de ter gerado expectativa e esperança no futuro, proporcionaria também um dos espectáculos mais belos a que se pode assistir, num cenário impressionante, moldado por uma criatividade popular sem limites.

Soares deu uma volta até à foz antes de desembarcar em Massarelos. Dar a volta para vir de novo pelo rio acima, foi outra operação complicada tal a quantidade de barcos que escoltavam a embarcação do Presidente.

Em Massarelos, já com cerca de uma hora de atraso sobre o previsto, Soares recebeu finalmente honras militares. Depois, foi um curto trajecto em eléctricos antigos até à Casa do Infante. O Presidente da República assitiu ainda ao início de um espectáculo musical na Ribeira, onde falou à população, agradecendo a forma como foi recebido e explicando os objectivos que teve ao fazer esta viagem.

Militantes contestatários vão ser suspensos?

CUNHAL NADA ADIANTA MAS DIZ HAVER PREOCUPAÇÕES SOBRE COMPORTAMENTO DE ALGUNS MILITANTES

Numa entrevista concedida no fim-de-semana à Antena Um, Cunhal recusou confirmar a próxima suspensão de militantes contestatários — nomeadamente dos componentes do chamado «grupo dos seis» —, mas adiantou: «Temos preocupações sobre o comportamento de alguns militantes à face dos estatutos do partido. Nenhum tem o direito de pôr em prática as suas próprias ideias indo contra os regulamentos.»

Referindo-se à próxima reunião do Comité Central do PCP, em Agosto, durante a qual se poderá efectivar a suspensão de militantes considerados «fraccionários», Cunhal nada mais adiantou, limitando-se a dizer que «não está determinada a ordem de trabalhos». «Vamos preparar o Congresso, fazer a análise do projecto de alteração dos estatutos», disse, acrescentando que «é mais importante a afirmação das nossas ideias e levar propostas concretas ao nosso povo. Um partido com orientação própria e onde os militantes estejam empenhados, terá essa capacidade de actuação».

Em contraste com estas posições, Cunhal afirmou que a «perestroika» é um processo revolucionário que transforma muitos aspectos da sociedade soviética no sentido do aprofundamento do socialismo e do reforço do poder dos trabalhadores: «É um regresso ao marxismo-leninismo na sua maior validade revolucionária. Não é o abandono do leninismo.»

Asseverou que o PCP está em condições «não apenas de compreender a 'perestroika', mas de sentir um entusiasmo revolucionário por essa política do PC da União Soviética».

No que toca aos actuais debates no interior do PCP, Álvaro Cunhal disse: «É bom que isso aconteça e não é novo dentro do partido. Muitos momentos houve de fervilhar de ideias. O termo monolítico é uma palavra que está longe de traduzir a unidade do nosso partido.»

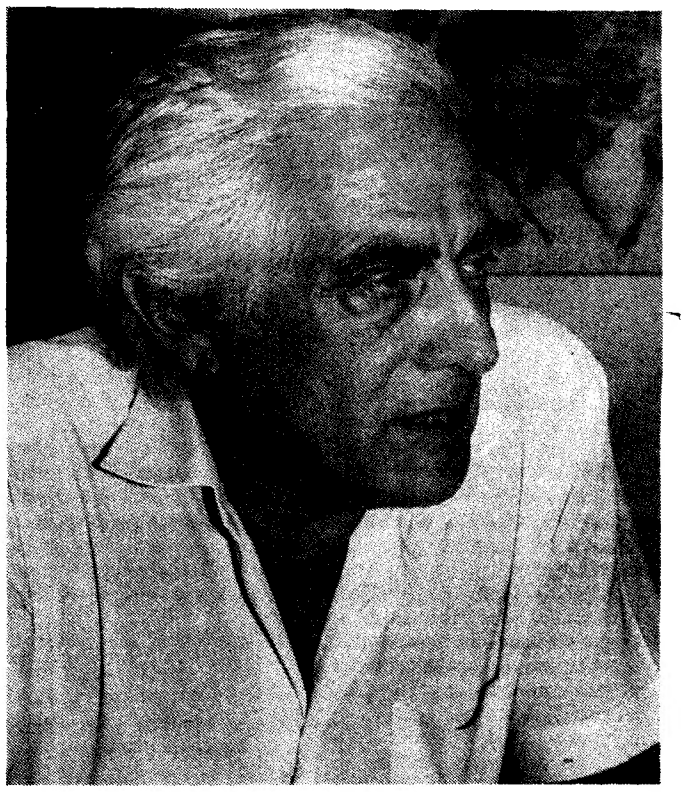
Sobre a presença de Portugal na CEE, considerou irreversível, embora contiue a pensar que a adesão foi uma operação política que visou «liquidar as conquistas democráticas de Abril» e uma operação económica «não vantajosa para Portugal».

«Foi uma operação negativa, mas é uma realidade. Não há processo de reverter este processo até ao final do século. A ideia nova do PCP sobre este assunto é que há que definir uma política democrática que não seja de submissão às ordens e interesses da CEE», disse.

O secretário-geral do Partido Comunista afirmou que as reprivatizações vão levar ao domínio da economia portuguesa por algumas multinacionais e outros interesses estrangeiros: «Portugal seria então o apêndice da CEE sem capacidade de decisão própria.»

Álvaro Cunhal criticou o «afunilamento» das relações externas de Portugal com os países da Comunidade Económica Europeia e defendeu a manutenção e intensificação das relações com os Estados Unidos, o Terceiro Mundo, os países africanos e os países socialistas.

O secretário-geral do Partido Comunista defendeu a saída de Portugal da NATO e criticou o eventual agravamento das obrigações externas de Portugal, embora para acrescentar: «Mas pode haver, mesmo no quadro da NATO, uma política patriótica que defenda os interesses nacionais.»



O CDS está novamente em perigo

— *afirma Freitas do Amaral*

Falando em Miramar, Vila Nova de Gaia, num jantar integrado ainda nas comemorações dos 14 anos do seu partido, Freitas do Amaral considerou que o CDS «pela segunda vez na sua história está a travar uma luta pela sobrevivência». Freitas encontrava-se acompanhado de Lucas Pires e Adriano Moreira.

«Se em 1974/75 corremos o risco de ser esmagados pela violência da revolução, hoje estamos novamente perante um problema de sobreviv6encia, que é o de nos afirmarmos enquanto partido autónomo no sistema político português», explicou.

Lucas Pires, primeiro orador da sessão que reuniu cerca de mil militantes e simpatizantes do CDS, considerou que é fundamental regionalizar o País.

«É uma coisa que está na Constituição desde 1976 e até ao momento nada foi feito de concreto nesse sentido», disse.

No seu improviso Lucas Pires defendeu a necessidade de os presidentes das comissões regionais passarem a ser eleitos pelas «câmaras mais importantes para gerir devidamente os dinheiros da CEE».

Nesse sentido salientou também a necessidade de Portugal «gerir com transparência os cerca de mil milhões e 300 mil contos que deverão vir da CEE».

Narana Coissoró, Basílio Horta e Luís Beiroco criticaram o Governo de Cavaco Silva, particularmente o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe.

O secretário-geral do CDS, Luís Beiroco, disse: «Estamos a viver tempos difíceis para todos os portugueses e em particular para os democratas-cristãos.»

Para este dirigente, que se queixou publicamente do «mau uso que está a ser feito da estabilidade» em Portugal, o «Governo tem feito muita propaganda sobre a adesão à CEE, mas não está a preparar o País para o choque profundo que a adesão plena vai provocar».

Adriano Moreira e Jorge Ferreira, que leu uma mensagem enviada pelo presidente da Juventude Centrista (JC), foram outros dirigentes que usaram da palavra durante o jantar-convívio, em que foram servidos 300 quilogramas de febras e dez cabazes de sardinha. O dirigente da distrital do Porto da JC, Vítor Nogueira, eleito sábado, também participou na cerimónia comemorativa dos 14 anos do CDS.

Apoio à UNITA

Freitas do Amaral reiterou em Miramar o seu apoio à UNITA e a Jonas Savimbi, afirmando que se «impõe ao Governo português» a concessão do visto para a visita daquele dirigente angolano a Portugal.

«O Governo português devia ter concedido a Jonas Savimbi o visto para a sua visita privada como cidadão, visita que não pode constituir um problema de política externa», disse Freitas do Amaral.

O líder do CDS falava aos jornalistas antes de presidir a uma festa de convívio realizada em Miramar para assinalar o décimo quarto aniversário do CDS, comemorado no dia 19.

Freitas do Amaral disse que a «UNITA assinou os acordos de Alvor, é parte, com Portugal, desses acordos e, portanto, é reconhecida por Portugal como um movimento legítimo representativo de uma parte do povo angolano.»

S. Tomé espera muito da cooperação portuguesa

Primeiro-Ministro recebeu jornalistas antes de se encontrar com Deus Pinheiro

S. Tomé e Príncipe espera muito da cooperação portuguesa — afirmou esta manhã, em Lisboa, o primeiro-ministro daquela República Democrática, num almoço com directores de jornais e seus representantes. Informação, saúde e educação — sector social — são as áreas que o acordo geral bilateral, a assinar no final da primeira visita oficial do actual chefe do governo são-tomense, deverá privilegiar.

O governo de S. Tomé atribui grande importância à Comunicação Social, não tendo sido por acaso que, esta manhã, antes de iniciar oficialmente uma visita de três dias ao nosso país, o primeiro-ministro, Celestino Rocha da Costa, se encontrou com jornalistas num hotel da capital. «Contamos muito com a Comunicação Social portuguesa e estamos ao vosso dispor para todas as informações que entendam», vincou o chefe do governo de S. Tomé.

A 35 minutos — de avião — do Gabão, cinquenta dos Camarões e pouco mais de uma hora da Nigéria e da Guiné-Equatorial, S. Tomé e Príncipe já não sobrevive do seu «rei», como frisou Celestino Rocha da Costa. O «rei» do país foi, até há pouco tempo, o cacau, a sua principal riqueza. O café pesou também nas suas exportações. Mas já não chegam para a subsistência do país.

«O nosso país encontra-se mergulhado numa profunda crise económico-financeira da qual urge que saiamos. Contudo, estamos cientes de que a crise económica não se resolve com a mera adopção de medidas convencionais de estabilidade conjuntural. Não incorreremos nesses erros, descurando o que para o processo de reabilitação económica do país representa como determinante, como elemento fundamental, como mola vital: a componente humana, a criatividade e a iniciativa do povo são-tomense», disse Celestino Rocha da Costa no discurso que este mês — no passado dia 12 — proferiu no comício realizado por ocasião das comemorações do 13.º aniversário da proclamação da independência nacional.

Desde a primeira hora que o actual primeiro-ministro de S. Tomé advoga transparência e ponderação «como forma de actuação do governo», pelo que, «mesmo que defraudemos as expectativas, mesmo que a verdade nos seja penosa, pensamos poder continuar a contar com a confiança em nós depositada e a maturidade política do povo de S. Tomé e Príncipe», disse ainda Rocha da Costa.

A cooperação entre São Tomé e Portugal sente-se em vários domínios, nomeadamente nos transportes, na agricultura, na formação profissional e no turismo. «Os empresários portugueses têm grande confiança em S. Tomé, cuja estabilidade é evidente», realçou noutro passo o seu chefe do governo que esta manhã se avistou com o ministro português dos Negócios Estrangeiros e manterá encontros com a AIP e a Associação Industrial Portuense.

Orey Antunes (nos transportes), ITC Rar, «Mantero«/Belavista são alguns exemplos da cooperação luso-são-tomense, consubstanciada em sociedades mistas e sociedades de gestão, área esta para a qual S. Tomé se encontra particularmente vocacionada, dada a sua posição geográfica. S. Tomé poderá tornar-se numa espécie de centro de prestação de serviços para a área, na agricultura, pescas, transportes e comércio.

Rocha da Costa encontra-se de visita a Portugal acompanhado pelos ministros da Educação e Cultura, Economia e Finanças, Equipamento Social e Ambiente e ministro delegado do primeiro-ministro.

Sem incluir a Católica

Universidades privadas dispõem de 5805 novas matrículas

O Ministério da Educação autorizou para o próximo ano lectivo um máximo de 5805 novas matrículas no Ensino Superior particular e cooperativo, segundo uma portaria hoje publicada na folha oficial.

O «numerus clausus» agora divulgado diz respeito a 15 estabelecimentos de Ensino Superior particular ou cooperativo legalmente existente em Portugal, e não inclui a Universidade Católica.

A portaria fixa ainda o número máximo de frequência de alunos nos 15 estabelecimentos de ensino particular ou cooperativo.

O estabelecimento com mais alunos será a Universidade Lusíada, com um número máximo de frequência de 4250 alunos, seguindo-se a Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões (3950), a Portucalense (3600) e o Instituto Superior de Línguas e Administração (3100).

O Instituto Superior de Línguas e Administração é o estabelecimento com direito a um maior número de novos alunos (910), distribuídos pelos seis cursos leccionados.

Segue-se a Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões, com direito a 800 novos alunos, e a Universidade Lusíada, com 790.

A Universidade Portucalense e o Instituto Superior Politécnico Internacional poderão receber este ano 620 novos alunos cada um, enquanto no Instituto de Novas Profissões poderão inscrever-se 490.

A Universidade Internacional (380 novos alunos), a Cooperativa de Ensino Superior Artístico Árvore (260), o Instituto Superior de Assistentes e Intérpretes (260), o Instituto Superior de Psicologia Aplicada (250), a Cooperativa de Técnicas Avançadas de Gestão (150), o Instituto Superior de Administração e Gestão (150), o Instituto Superior de Gestão (135), o Instituto Superior de Matemáticas Modernas (100) e a Escola Superior de Jornalismo (60) são os restantes estabelecimentos com direito a novos alunos este ano.

O maior número de novos alunos vai para os cursos de Direito (770), Gestão (260), Psicologia Aplicada (250), Secretariado (220) e Tradutores e Intérpretes (280), em várias universidades e institutos.

Enfermeiros querem ter curso superior

A integração do Curso de Enfermagem no Ensnino Superior é uma das reivindicações das Associações de Estudantes de Enfermagem, que se reuniram no sábado em Lisboa.

Os estudantes pretendem que a enfermagem passe a ser integrada no Ensino Superior Politécnico.

Neste encontro foi ainda constituída uma comissão — com representantes de todas as escolas — que vai elaborar os estatutos da futura Federação das Associações de Estudantes de Enfermagem.

Os estudantes de Enfermagem pretendem que os tempos de estágios sejam reduzidos, de forma a que o curso passe a ter maior número de aulas teóricas.

Reivindicações salariais na origem da paralisação

GREVE NA PETROQUÍMICA PODERÁ DURAR CINCO DIAS

A greve de dois dias que os trabalhadores da Petroquímica e Gás de Portugal iniciaram hoje em apoio das reivindicações salariais poderá prolongar-se por mais três dias, caso o Conselho de Gerência não evolua na sua proposta de aumento salarial durante a reunião de amanhã com os sindicatos do sector. Com os serviços paralisados e apesar das normas de segurança, os sindicatos alertam a população de Lisboa e arredores para que não utilize gás, para se evitarem situações que possam envolver risco de acidente. A administração da empresa, ao contrário do que é habitual nestas ocasiões, não emitiu nenhum comunicado nesse sentido.

Segundo uma fonte da Comissão de Trabalhadores, a decisão de prolongar a greve até ao fim da semana será tomada amanhã em plenário de trabalhadores, e dependerá da posição negocial do Conselho de Gerência da empresa, cuja proposta de aumento salarial «não evolui dos 5,5 por cento desde a sétima reunião, e já vamos na décima nona».

Na base desta greve, que termina às 7 horas do dia 27, estão divergências salariais. Aos 5,5 por cento propostos pela empresa, os sindicatos reivindicam 9,5 por cento.

Os trabalhadores exigem ainda o prémio de assiduidade ao fim de três meses, quando é normal ao fim de um ano, e um subsídio de gás de 1200$00. Também nestas reivindicações a administração apresenta uma proposta com valores mais baixos.

Posição irredutível da administração e do Governo

O SITESE - Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio, Serviços e Novas Tecnologias - (afecto à UGT), responsabiliza, em comunicado, o Conselho de Gerência, «conluiado com o Governo», de obrigar os trabalhadores a adoptarem formas de luta devido à «sua irredutível posição de não alterar a proposta de aumento salarial de 5,5 por cento».

Para aquele sindicato, o comportamento da administração da Petroquímica e do Governo é «irresponsável e provocatório», na medida em que, «contra o acordo livremente firmado em sede do Conselho Permamente de Concertação Social, há 14 reuniões que mantém a mesma posição, que é claramente lesiva dos interesses dos trabalhadores».

«É um comportamento igualmente irrealista, pois as metas do acordo foram já consideradas pelo próprio Primeiro Ministro como impossíveis de alcançar», diz o comunicado, sublinhando:

«Trata-se, portanto, de uma provocação gratuita, abusiva e irresponsável».

«Tectos salariais de miséria»

Também a outra organização sindical envolvida no processo, a Federação dos Sindicatos da Química e Farmacêutica (filiada na CGTP), se insurge contra a posição da administração do Petroquímica, afirmando que a greve «tem como objectivo lutar contra o tecto salarial de 5,5 por cento do Governo», e exigindo um aumento de 9,5 por cento, para vigorar a partir de Maio último.

Em comunicado, a Federação salienta os resultados económicos da empresa «altamente positivos», apresentando o crescimento médio anual no período de 1981/1987: «vendas: mais 18 por cento ao ano; VAB: mais 27,4 por cento ao ano; e produtividade: mais 26 por cento ao ano».

Para a Federação dos Químicos, «em matéria de aumentos salariais o Governo tem dois pesos e duas medidas», considerando que os «novos vencimentos para titulares de cargos políticos são um escândalo».

«Enquanto impõe tectos salariais de miséria aos trabalhadores, o Governo porpõe chorudos aumentos para a sua clientela política que, em muitos casos, chega a atingir os 36 por cento», acrescenta o comunicado.

Entretanto, e ao contrário do que tem sido habitual, desde a anterior greve, a 28 de Março, que o Conselho de Gerência da Petroquímica «deixou de ter o cuidado de alertar a população para que não utilize o gás», segundo afirmou Mário Melo, da Comissão de Trabalhadores, acrescentando:

«Deram-nos um plano de paragem, com as normas de segurança, e despreocuparam-se com o resto».

Segundo o mesmo sindicalista, não há ainda dados exactos sobre a a desão dos trabalhadores à paralisação, «embora se veja que é favorável, pois os serviços estão parados».

PSD apresenta queixa contra gestão da Câmara de Loures

O PSD de Loures vai apresentar ao Provedor de Justiça, provavelmente na quarta-feira, uma queixa sobre «ilegalidades, irregularidades e abuso de poder que vêm sendo cometidos na gestão do município de Loures», de maioria comunista, segundo disse à agência Lusa o vereador Armando Militão. Esta decisão foi tomada na sexta-feira passada em reunião da Comissão Coordenadora Concelhia com os vereadores social-democratas e o grupo de representantes do PSD na Assembleia Municipal.

A queixa incide sobre «irregularidades, ilegalidades e abuso de poder» no relatório de actividades e a conta-gerência do município de 1987 na aprovação de uma proposta de derrama, também no ano passado e que continua a ser cobrado este ano, no orçamento camarário e plano de actividades para este ano, bem como na aprovação de alteração à tabela de taxas por parte do executivo, «sem que tenha sido submetida à Assembleia Municipal, o que é inconstitucional»

O PSD de Loures acusa ainda a câmara municipal de «utilização abusiva de viaturas do município para fins que nada têm a ver com a sua actividade, como, por exemplo, a manifestação da reforma agrária» e de idêntica actuação «para fins partidários, de que são exemplo os trabalhos preparatórios da Festa do Avante».

Armando Militão disse esta manhã ao «DL» que a decisão do seu partido de apresentar a queixa junto do Provedor de Justiça tem a ver com o facto de esta entidade ser «célere, compreensiva e funcionar bem». Por outro lado, o Provedor de Justiça tem «actividade relacionada com problemas autárquicos e já tem recebido e dado andamento a queixas desta natureza». O Provedor de Justiça enviará o seu parecer a todas as instâncias, incluindo a Inspecção-Geral de Administração do Território, com capacidade executiva.

Votada comissão instaladora para preparar conferência de Outubro

Contra "formas de opressão e exploração" TSD aprovam princípios político-sindicais

Os Trabalhadores Social Democratas (TSD) aprovaram sábado, no Porto, uma declaração de princípios de orientação político-sindical e elegeram uma comissão instaladora, chefiada por Arménio Santos, para preparar a próxima conferência dos TSD, marcada para Outubro, em Lisboa.

A declaração de princípios foi aprovada por maioria e com uma abstenção, e a comissão, proposta pelo líder dos TSD, foi aprovada com um voto contra e uma abstenção.

A delcaração de princípios, aprovada com alterações, defende o empenhamento dos TSD na «construção de uma sociedade em que não existam formas de opressão e de exploração e em que cada homem possa atingir a sua plena realização pessoal».

No documento, os TSD defendem um movimento sindical «com grande capacidade de intervenção, que previligie o diálogo e a concertação social, sem por isso alienar a sua capacidade de luta na intransigente defesa dos trabalhadores que representa e perante os quais, permanentemente, deve responder».

«Defendemos concretamente o direito à contratação colectiva para os trabalhadores da Administração Pública, a quem está vedada por razões históricas que não tem razão de ser numa sociedade moderna», acrescenta o documento.

O texto adianta ainda que «ao movimento sindical cabe um papel primordial na construção da sociedade que defendemos e por isso mesmo deve participar na definição das políticas nacionais».

A comissão instaladora, eleita no plenário nacional de sindicalistas social democratas que juntou num hotel do Porto 300 sindicalistas em representação de 51 sindicatos, é constituída por 10 elementos.

Chefiada por Arménio Santos, a comissão integra Carlos Avelino, Fernando Correia, João de Deus Pires, Walter Parente, José Cruz Luís, Leopoldo Picasso, Manuel Paquete, Manuela Teixeira e Orlando Tavares.

Neste órgão estão representantes dos sindicatos dos Enfermeiros do Centro, Oficiais e Engenheiros da Marinha Mercante, Seguros do Norte, Ensino Particular, Ferroviários de Estação do Sul, Estivadores, Professores da Zona Norte, Quadros e Técnicos do Estado e Bancários do Norte.

A comissão tem por objectivo contactar todos os sindicatos e dirigentes sindicais «a quem será dado conhecimento das conclusões do plenário nacional» do Porto e promoverá, até ao início de Outubro, plenários e reuniões de dinamização para preparação da conferência de 22 de Outubro, em Lisboa.

A fábrica e a família: um estudo no Barreiro

Habitam locais com nomes raros, como a Rua do Ácido Sulfúrico ou a Rua Gay-Lussac.

Há cerca de um século, começaram a fixar-se numa aldeia de pescadores da margem Sul do Tejo, que transformariam numa das maiores concentrações industriais e urbanas do País. Sociólogos dizem que atravessam hoje uma «fase explosiva» da sua vida.

São as famílias operárias do Barreiro, um grupo social pouco conhecido, apesar de ser abundante a literatura e bibliografia sobre o operariado português. É nesta localidade que decorre um estudo sociológico sobre famílias operárias, da responsabilidade de Ana Nunes de Almeida, assistente de Investigação do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Intitulado «A fábrica e a família — Famílias operárias no Barreiro», o estudo, financiado pela JNICT, encontra-se em fase avançada com a conclusão, em Junho, de um inquérito a cerca de mil operários e operárias ali residentes, destinado a apurar «de que famílias vêm e que famílias produzem».

«A sociologia da família, surgida nos anos 50/60, está ainda a dar os primeiros passos e a família das classes populares, o seu comportamento privado, é um tema marginal, pouco estudado, por contraste com o da família burguesa», diz Ana Nunes de Almeida.

«O Barreiro é um exemplo paradigmático de uma grande concentração operária, de uma experiência industrial e urbana», refere.

O crescimento do Barreiro começou em 1861 com o lançamento da linha de caminho-de-ferro de Sul a Sueste que para ali trouxe matérias-primas (como as pirites e a cortiça) e mão-de-obra (alentejana e algarvia, sobretudo). Instalam-se então as primeiras fábricas de cortiça e «o Barreiro não voltou a ser o que era».

A segunda data importante na história deste complexo urbano industrial é 1907, quando Alfredo da Silva constrói as primeiras fábricas da CUF para extracção de óleo do bagaço de azeitona. A partir de então, o desenvolvimento não pára até aos anos 60, auxiliado pela construção da ponte sobre o Tejo.

Actualmente, vivem no Barreiro cerca de 6000 operários — 4500 só na Quimigal.

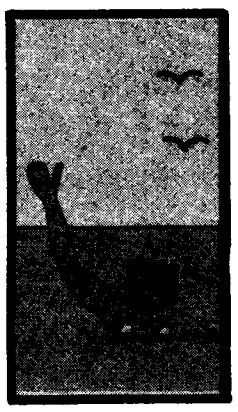
«Apesar de uma relativa paz social, o Barreiro atravessa hoje uma fase explosiva da sua vida. É uma época de reconversão económica em que as famílias são marcadas pela insegurança e o desemprego, em que há muitas mulheres a trabalhar de forma irregular, muitas vezes em casa, sem vínculos de trabalho estáveis», comenta a socióloga.

As conclusões do estudo deverão estar prontas dentro de dois anos. Mas do trabalho já feito — em que participam alunos de Sociologia e Antropologia e estudantes do 12.º ano de escolas do Barreiro — ressaltam algumas características da família operária barreirense.

Os indicadores demográficos, por exemplo, mostram que a população envelheceu acentuadamente no topo e na base, devido ao abaixamento das taxas de natalidade e fecundidade. No Barreiro, os casamentos ocorrem geralmente em idades mais baixas que noutras regiões operárias e uma família tem em média um ou dois filhos. Para além deste índice de natalidade baixo, as famílias optam quase sempre pelo casamento civil. Aliás, já na década de 50 apenas 1/3 casava pela Igreja.

As famílias operárias têm grandes tradições associativas e de prática do desporto, sobretudo o futebol, encorajado pelas próprias fábricas locais.

Esta investigação foi precedida de vários estudos, como o da Imprensa barreirense e operária desde o século XIX, dos indicadores demográficos do concelho e o das histórias de vida de cerca de 80 operários idosos. As próximas fases serão o tratamento informático dos dados recolhidos e a abordagem em profundidade de algumas das famílias inquiridas.



SE estiver cansado procure boiar e não hesite em pedir socorro

Segundo o secretário de Estado do Turismo

SERRA DA ESTRELA É A MELHOR ZONA DA EUROPA PARA INVESTIR NO TURISMO

A serra da Estrela é, a nível europeu, a melhor zona para o investimento turístico. Esta é a opinião do secretário de Estado do Turismo, recentemente manifestada em visita àquela região.

Na altura, Licínio Cunha disse desconhecer outra zona na Europa que tenha melhores condições para aquele sector de actividade.

Englobando o Parque Natural da Serra da Estrela (o maior em área existente no País), é berço das bacias hidrográficas do Zêzere, Mondego e Alva, local de vales profundos de origem glaciária, pequenas aldeias acastela-das, lagoas e moreias.

A serra é, contudo, desconhecida na sua essência, pelo cidadão comum ou pelo turista.

Os circuitos, normalmente, penetram na mais alta serra portuguesa pela Guarda, Gouveia, Covilhã, Seia e Manteigas, através de estradas sinuosas que lentamente vencem a altitude.

Porém, as vias de circulação desviam o visitante de locais quase virgens, onde o curioso poderia ver casas e residências feitas de granito, cobertas de colmo como outrora teriam sido construídas as habitações dos lusitanos.

Dispersas, existem na serra da Estrela zonas arqueológicas, vias romanas, quedas de água e paisagens inéditas.

Aqui e além, o visitante poderia ver rebanhos de ovelhas, quantas vezes vindas de terras distantes, num costume secular de transumância.

Tradição e cultura ainda por explorar

A confiança manifestada por Licínio Cunha é relativa sobretudo à riqueza paisagística, tradições e cultura de uma área que possui ainda potencialidades inexploradas.

Com vista ao incremento do investimento, o titular da pasta do Turismo anunciou a concessão de melhores benefícios financeiros, que se situam entre 40 e 50 por cento, a fundo perdido, para a implantação de estruturas turísticas (desportos de Inverno, termalismo, hotelaria e outras actividades afins).

São também concedidos incentivos fiscais relativos aos investimentos efectuados, num prazo de 15 anos, facto considerado inédito a nível europeu.

Várias acções de desenvolvimento turístico, integradas em questões e recursos locais, estão previstas para a serra da Estrela que, na opinião do secretário de Estado do Turismo, devem ter a participação das populações, agentes locais e autarquias.

Incluem a recuperação das antigas instalações da Força Aérea Portuguesa na Torre, do antigo sanatório dos ferroviários situado próximo da Covilhã e das Penhas da Saúde para fins turísticos. A resolução do problema dos baldios através de uma assembleia de utentes, aproveitamento das estruturas dos piornos, projectos de campismo do Vale do Rossim e parque das Penhas da Saúde.

Empresa em situação sã

Na dinamização deste programa de acções desempenha papel importante a Turistrela, empresa de capitais mistos, sediada na Covilhã, que recentemente sofreu remodelação das suas estruturas.

É considerada por Licínio Cunha como empresa em situação financeira sã, após uma crise que a afectou durante vários anos, tem capital de 60 milhões de escudos, prevendo-se que seja aumentado para 120 milhões de escudos a curto prazo.

Este capital é representado por acções subscritas por particulares e entidades oficiais que, numa primeira emissão, foram em número inferior ao da procura.

A degradação das instalações da FAP, o encerramento de unidades hoteleiras e ocupação de locais de interesse paisagístico são questões que afectam ainda a área da serra.

Acrescente-se mais a implantação desordenada da venda ambulante, nomeadamente nos períodos de grande afluxo turístico, com vendas de produtos estranhos à tipicidade do local.

Vêm, nestas épocas, de todas as zonas do País, vendendo louças, roupas e licores que muitas vezes pretendem imitar a aguardente zimbrada característica da serra da Estrela.

A serra possui contrastes de Verão e Inverno, quando a neve a cobre ou após o degelo, quando ribeiros parecido a fios de água rendilhados, se precipitam sobre um qualquer vale talhado pelos gelos glaciários.

Outrora, em épocas recuadas, teriam aqui existido ursos, veados e outros animais já extintos na região onde o lobo também corre o risco de desaparecer assim como algumas aves de rapina.

Os incêndios despiram já muitas zonas que deixaram a descoberto a beleza nua cinzento-esbranquiçada das pedras graníticas.

Porém, a serra da Estrela é ainda terra desconhecida e por desenvolver, com recursos escondidos nos casais de Folgosinho, nas ruínas de Assedasse, os vales do Mondego e do Zêzere, nas encostas das gargantas de Unhais, da serra ou Loriga, nas aldeias como Linhares, Folgosinho ou Sameiro, nas gentes e no ar que respira.

Juiz de Aveiro recusa a libertação do capitão Mota Santos

O Juiz de Instrução Criminal de Aveiro indeferiu, na passada quinta feira, o pedido de libertação provisória do antigo comandante da Capitania do Porto de Aveiro, Mota Santos, que anteriormente havia sido formulado pelo advogado do detido, Celso Cruzeiro.

O Capitão de Mar e Guerra Mota Santos, encarcerado nas instalações da Marinha no Alfeite desde 28 de Junho, esteve à frente da capitania de Aveiro entre 31 de Agosto de 1979 e 16 de Agosto de 1983 e é um 56 arguidos do processo da rede de contrabando de Aveiro.

Contactado pelo "DL", o dr. Celso Cruzeiro disse-se "profundamente chocado", como jurista, pelo facto de ter sido recusada a libertação do seu constituinte, uma vez que, em seu entender, e "sempre com o devido respeito pela opinião dos tribunias, não existem nos autos os mínimos elementos para manter o capitão Mota Santos na situação de prisão preventiva".

GNR na pista dos pesados

Os veículos pesados que circulam nas estradas portuguesas vão em breve ter mais dificuldade em furtar-se às passagens a que ocasionalmente são sujeitos em operações stop da Brigada de Trânsito da GNR.

Não se trata de um novo método de fiscalização policial dos pesados, mas do lançamento de uma experiência do Departamento de Vias de Comunicação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), destinada a dar garantias de durabilidade às obras de renovação da rede rodoviária nacional.

Prevê-se que nos próximos cinco anos sejam investidos cerca de 600 milhões de contos nas estradas portuguesas, um terço dos quais deverá ser gasto com os pavimentos. «Se, por um erro de cálculo, os pavimentos durarem metade dos 20 ou mais anos para que foram previstos, ter-se-á perdido uma boa parte desse investimento», diz Fernando Branco, chefe daquele departamento do LNEC.

O que a sua equipa vai fazer é usar pela primeira vez em Portugal um sistema — desenvolvido em França — de pesagem automática de veículos pesados em movimento. Simplificando, trata-se de montar «em locais estratégicos e representativos dos vários tipos de tráfego» barras no interior das quais passam cabos piezoeléctricos a medir o efeito neles produzido pela variação das pressões criadas pela passagem dos veículos.

Quando sobrecarregados, os veículos pesados têm uma acção destruidora dos pavimentos que foram construídos para suportar cargas menores, explica aquele investigador.

O Código da Estrada estabelece limites máximos para as cargas, mas esses valores não são muitas vezes respeitados.

«Até agora, um dos métodos de ter informação sobre as cargas reais dos veículos pesados era através das operações da GNR. Mas o processo tem vários defeitos: é demorado e facilmente evitável, pois os camionistas têm bons meios de se alertar uns aos outros. Quando há uma operação desse género passa um ou outro camião, mas depois vai tudo almoçar para longe...», comenta Fernando Branco.

«Só há uma maneira de saber qual é o espectro das cargas por eixo nos veículos pesados. É um sistema automático», acrescenta.

Este trabalho, com uma duração prevista de 3 anos e financiado pela JNICT, fornecerá aos autores de projectos de obras da rede rodoviária informações fidedignas sobre os esforços a que elas vão estar sujeitas. «Vai permitir fazer um dimensionamento adequado das estruturas rodoviárias», sintetiza Fernando Branco.

General Belchior Vieira ao "DL"

PROTECÇÃO CIVIL SÓ TEM METADE DOS FUNCIONÁRIOS DO SEU QUADRO

O Serviço Nacional de Protecção Civil funciona apenas a cerca de 50 por cento, uma vez que metade do seu quadro de pessoal está por preencher — afirmou esta manhã o seu presidente ao «Diário de Lisboa».

O general Belchior Vieira, que até à sua passagem à reserva foi adjunto do Estado-Maior-General das Forças Armadas, depois de haver dirigido o Instituto de Defesa Nacional, disse ao «DL» que numa situação como a de ontem — o desaparecimento de um jovem espeleólogo na serra da Arrábida —, não é fácil o Serviço de Protecção Civil funcionar. «Trata-se de um caso pontual sem a gravidade de outros para os quais nós temos um mecanismo próprio de acção», esclareceu.

Para que o SNPC ontem tivesse actuado na solicitação de um helicóptero da Força Aérea Portuguesa — problema que o comandante dos Sapadores de Bombeiros de Setúbal ultrapassou — seria necessário que estivessem de serviço os seus operadores de telecomunicações. Não é o que normalmente acontece aos fins-de-semana. No entanto, em casos de alerta especial ou por intervenção do INMG, o Serviço Nacional de Protecção Civil actua imediatamente.

Aos sábados e domingos, e por dispor apenas de três em sete possíveis operadores de telecomunicações, o Centro Operacional do SNPC funciona entre as 8 e as 20 horas, ao passo que nos restantes dias da semana está aberto vinte e quatro sobre vinte e quatro horas. Ora quando ontem foi solicitado, não pôde funcionar. «Naquele momento, não se encontrava de serviço qualquer operador de telecomunicações», disse-nos o general Belchior Vieira.

Como frisámos atrás, em caso de acidente grave, calamidade ou catástrofe, o Serviço Nacional de Protecção Civil dispõe de um mescanismo próprio de funcionamento, prevendo a situação de alerta.

Criado por Decreto-Lei (n.º 510) em 1980, o Serviço Nacional de Protecção Civil prevê um quadro de pouco mais de uma centena de funcionários. Nunca, contudo — afirmou o seu actual presidente — , esse quadro esteve totalmente preenchido. Neste momento — acrescentou Belchior Vieira dispõe de metade do pessoal, faltando-lhe quatro operadores no sector de telecomunicações.

O eixo do Serviço Nacional de Protecção Civil é o chamado do Centro Operacional, mas a sua acção estende-se a todos os distritos, nos quais tem um ou mais delegados. Além disso, a esse nível descentralizador há a assinalar que o próprio representante distrital do Governo central tem um centro de coordenação distrital de Protecção Civil, sob a tutela do governador civil. Para além disso, também as Câmaras Municipais têm responsáveis para a protecção civil.

Bombeiros, GNR e populares continuam buscas

Ainda não foi localizado o jovem espeleólogo desaparecido na Arrábida

O jovem explorador de grutas desaparecido no sábado, sem deixar rasto, na zona entre a serra da Arrábida e Sesimbra, não tinha sido localizado até ao fim desta manhã. Cerca de duas centenas de pessoas, entre elas elementos de diversos clubes de montanhismo, para além de bombeiros e guardas, participam activamente nas buscas. Tiago João Alcobia Francisco, de vinte anos, que recentemente completou o 12.º ano e está prestes a ingressar no serviço militar, é um adepto da natureza por excelência, dedicando-se à exploração de grutas, uma das suas muitas actividades lúdicas. É um espeleólogo bastante conhecido na zona.

O pai, Joaquim Francisco, residente — com a mulher e o filho — no Monte de Caparica, ofereceu a Tiago Francisco, como prémio do seu aproveitamento académico, uma bicicleta verde e amarela, na qual o jovem se transportou, no passado sábado, alegadamente até às grutas da Arrábida. Não há nenhuma indicação segura, contudo — apurou o «Diário de Lisboa» em vários meios — de que se tenha, de facto, dirigido para aquele local. Esta manhã, por exemplo, admitia-se que se tivesse encaminhado para a zona de Sesimbra, para as grutas do Zambujal ou Calhariz.

Cerca de duas centenas de pessoas participam, em várias zonas da serra da Arrábida e na área do campo, de Sesimbra, nas buscas para localizar o jovem Tiago Francisco, dado como desaparecido desde sábado. Desde ontem que bombeiros de Setúbal (secção de Azeitão) e Sesimbra, e GNR da capital do distrito, assim como pessoal da Marinha, bate toda a zona, até ao momento sem quaisquer resultados. Ainda não foi localizada a bicicleta em que o jovem se terá deslocado este fim-de-semana.

Helicóptero regressa à base

As buscas de ontem tiveram o apoio, durante duas horas e meia, de um helicóptero da Força Aérea Portuguesa, da base do Montijo. O aparelho só voltará a entrar em acção caso surjam vestígios do jovem ou da bicicleta em que se transportou.

A afectação do helicóptero às buscas pôs ontem em causa o funcionamento do Serviço Nacionaal de Protecção Civil, como noutro local desta edição se explica, vindo a ser pedido à FAP pelo comandante dos Sapadores Bombeiros de Setúbal, comandante Quaresma Rosa. Enquanto houve visibilidade — entre as 18 e 30 e as 21 horas de ontem —, o helicóptero esteve em acção.

«Têm que me ajudar a procurar o meu filho», continua a dizer Joaquim Francisco, à medida que a angústia sobe de tom. A angústia e a aflição. Segundo ele, o filho «é um jovem muito correcto e, se me disse que ia para a exploração de grutas, é porque foi mesmo. Ele deve ter caído numa gruta e não tem forças para se levantar», acrescentou.

Tiago Francisco pertence aos escuteiros de Almada e, ainda segundo o pai, sabe livrar-se de situações de apuro, pelo menos daquelas que a natureza por vezes nos reserva. Daí que se coloque a hipótese de lhe haver acontecido qualquer acidente que o tenha imobilizado ou o impossibilite de se mover pelos seus próprios meios.

O jovem é amante da exploração de grutas, não de alpinismo, como chegou a ser noticiado. O pai esclareceu este aspecto entretanto, ao mesmo tempo que elementos de diversos clubes de montanhismo «aderiram» às buscas que estão a ser feitas para o localizar. Esta manhã, voltaram a integrar o rol de pessoas que procuram descobrir o paradeiro de Tiago Francisco, numa zona eriçada de dificuldades, como salientou o capitão Quaresma Rosa. «Devido aos acidentes naturais do terreno e ao desconhecimento da zona, as buscas estão a ser dificultadas», notou aquele responsável.

As buscas na zona da Arrábida continuam, embora já tenham sido batidos os locais onde naturalmente poderia ser encontrado, incluindo a Lapa do Médico e a Lapa de Santa Margarida.

Tiago Francisco saiu de casa com uma camisola branca e uma lanterna de braço, além da bicicleta que o pai lhe ofereceu como prémio pelo 12.º ano.

" CONVÍVIO DE EX-MILITARES QUE ESTIVERAM EM ANGOLA"

Ex-militares, que integraram o Batalhão de Caçadores 2910, que esteve em Angola, vão organizar um almoço-convívio, no dia 14, de Agosto. Os interessados em participar poderão contactar, até ao dia 4, do mesmo mês, um dos seguintes ex-camaradas: Nogueira, telef. 320513, e Adélio, telef. 9484110, ambos da rede do Porto; Novo, telef. 43925, da rede de Vila Nova de Famalicão.

CICLO — UNIFICADO — GERAL
COMPLEMENTAR — 12.º ANO
EXTERNATOS — SÉNECA e S. DA GAMA
Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel. 52 00 92 e 82 27 76

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Um soldado morto e 12 feridos no despiste de viatura em Elvas

Um soldado recruta morreu e três outros encontram-se em estado grave, na sequência de um acidente de viação ocorrido na passada seixa-feira, à tarde com uma viatura do Regimento de Infantaria de Elvas, próximo da estação ferroviária daquela cidade.

Tudo aconteceu quando uma carrinha, «Bedford» que transportava 13 recrutas com licença de fim-de-semana se despistou devido «à manobra perigosa de um veículo civil de cor vermelha, ainda não identificado, que se pôs em fuga», segundo explicou um porta-voz do Estado-Maior do Exército.

No acidente, que teve lugar pelas 18 horas, nove recrutas sofreram ferimentos ligeiros e foram tratados no Hospital Regional Militar de Évora. Quanto aos quatro restantes, todos em estado grave, António Adriano Silva Pereira, de 20 anos, morreu às 03h30 da madrugada de sábado, no Hospital Militar Principal, em Lisboa, onde os outros permaneceram internados. São eles José Ilharco Montenegro, Manuel António Sousa Moreira e Fernando Veloso Mendes, Na «foto» viaturas militares em movimento.

No 2.ª Circular, junto ao Estádio da Luz, em Lisboa, um automóvel «Fiat», de cor preta, galgou, ontem, à noite, o separador central da Avenida Norton de Matos, indo embater frontalmente num «Toyota» azul, que circulava de Benfica para o Campo Grande. Do acidente resultou a morte do condutor do primeiro veículo, de identidade ainda não conhecida e cujo cadáver foi conduzido para o Instituto de Medicina Legal, e ferimentos graves nos ocupantes do «Toyota», todos internados no Hospital de Santa Maria e que são: Michaela Paiva Mendes de Carvalho, de 46 anos, com politraumatismo, Isaura Maria Paiva Martins, de 13, Filipa de Carvalho, de 12 e Luís Alexandre da Silva Mendes de Carvalho, o motorista, de 46 anos, natural do Porto e residente na Rua de Santo Amaro, em Lisboa. Na origem da colisão terá estado o furo num dos pneus do «Fiat».

Três jovens vitimados no regresso de discoteca

Vindos de uma discoteca, situada na estrada da Formiga, que ligs o Alto da Maia a Valongo, três jovens morreram e um outro ficou em estado grave quando, na madrugada de ontem, o automóvel em que seguiam se despistou, indo esmagar-se contra uma árvore, na Avenida do Lidador da Maia, em Águas Santas.

Os mortos são os dois irmãos gémeos Pedro Manuel e António Luís Barros Santos Silva, de 19 anos, e Rui Duarte Sousa Loureiro, de 24, proprietário e condutor do veículo sinistrado, um «Renault GTI», vermelho. Na foto, no que se refere ao ferido é João Luís Oliveira, de 19 anos.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

O criador da Trilogia Analítica em entrevista ao "DL"

NORBERTO KEPPE FALA DA DROGA NOS EUA E DA PROIBIÇÃO EM VIAJAR PARA PORTUGAL

Manuel Geraldo

Norberto Keppe, o cientista brasileiro que em 1970 fundou a Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (SITA), impedido no final do mês passado de sair dos EUA, a fim de participar em Londres, com passagem por Portugal, num congresso internacional da organização que dirige, continua retido naquele país.

Recorde-se que, tal como noticiámos na nossa edição do passado dia 1 do corrente, com base em elementos fornecidos ao «DL» por reprsentantes da SITA em Lisboa, a acção das autoridades norte-americanas ao reterem o dr. Keppe, juntamente com a sua colaboradora Cláudia Pacheco, no momento em que pretendiam embarcar no Aeroporto Kennedy, poderá ter constituído uma forma de represália pelas revelações contidas no seu livro «A Decadência do Povo Americano e dos EUA», que agora iriam ser amplamente divulgadas na Europa, vindo a colocar em xeque a imagem que muitas pessoas ainda têm sobre o «país da liberdade».

Em Nova Iorque, onde se encontra radicado há anos, o dr. Norberto Keppe respondeu a algumas perguntas que lhe dirigimos por escrito, relacionadas com o movimento que lidera, abordando ainda a situação que lhe foi criada pelas autoridades norte-americanas.

Começámos por perguntar ao médico brasileiro quais os resultados práticos mais imediatos até agora obtidos com base na Trilogia Analítica, ao abandonar a teoria Freudiana, na sua relação com a Ciência, mais particularmente a Medicina.

Respondeu-nos Norberto Keppe: «Comecei a trabalhar com clientes somatizados com doenças físicas no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo, e lá iniciei o atendimento a pacientes de todas as clínicas, em psicoterapia. Pacientes com doenças do aparelho respiratório, digestivo, sistema ósseo, circulatório e do foro psíquico. Pouco a pouco fui mudando o método que eu usava que era o de Freud, com aquelas explicações todas com base no complexo de Édipo e através da psicoterapia, principalmente de grupo, e algumas vezes de terapia individual com alguns doentes. Por exemplo, um paciente que vinha com problemas do aparelho digestivo, úlcera no estômago. Ele fazia várias sessões, sarava e não precisava de ser operado. Vinha com problemas de cólicas intestinais, etc. e sarava. A situação chegou então a um ponto interessante: os professores queriam verificar a validade do meu trabalho e mandavam os seus doentes, antes do tratamento, tirar radiografias e fazer os axames necessários, e depois das psicanálises faziam novamente as análises de laboratório, radiografias, e notavam mudanças clínicas muito grandes. Então, por causa disso, eu desenvolvi muito esse método (campo) de cura das doenças orgânicas. Por exemplo, a dor de cabeça é algo que dói na cabeça mas sem um motivo orgânico fundamental. A dor de cabeça seria uma vasoconstrição periférica na cabeça, e isso é ocasionado por uma atitude de contracção de medo, de angústia que a pessoa tem, e assim acontece com todas as doenças orgânicas, cuja causa é do foro psicológico. Partindo do tratamento de dezenas e dezenas de doentes do Hospital das Clínicas, dos quais a maioria acabava por ter alta, o meu trabalho chegou a tal ponto que num sector de doenças alérgicas, onde haviam muitos asmáticos, pessoas com doenças do aparelho respiratório, de 80 pacientes, 60 melhoraram e a clínica foi ameaçada de extinção, pelo que o seu director, prof. Ernesto Mendes, acabou por me pedir que acabasse com o tipo de trabalho que eu estava a desenvolver, conduzindo à minha demissão, dado que não acedi.»

«DL» – A Trilogia Analítica propõe ou não a criação de uma nova mentalidade ou de uma nova moral?

Norberto Keppe: «É interessante a análise dessa problemática porque temos no Brasil, EUA, em Portugal, na Finlândia, na Suécia em Inglaterra, pessoas que aceitam a Trilogia Analítica pessoas que nos acompanham. Em todos esses países dizem que as pessoas 'trilógicas' têm uma estrutura diferente, no seguinte sentido: por exemplo, uma pessoa viciada em drogas, ela vem até nós e fica consciente de certos problemas, e ela deixa a toxicodependência e começa a gostar de trabalhar, de produzir, de evoluir. Temos assim à nossa volta um grupo muito equilibrado de pessoas, é claro que todos têm problemas, mas são grupos que já se destacam pela sua conduta. Desta forma posso dizer que os resultados que eu agora estou a obter são muito superiores aos que conseguia antigamente quando usava as teorias freudianas e as teorias tradicionais da psicologia e da psicopatologia.»

«DL» – No que se refere ao problema concreto da droga o que se passa nos EUA, onde afirma que esse terrível flagelo já começou a atingir os próprios quadros superiores das empresas e da administração pública?

Norberto Keppe: «De facto esse assunto é terrível, pois aconteceu mesmo que alguns psiquiatras já chegaram a adoptar o LSD para o tratamento de esquizofrénicos, e muitos deles difundiram a ideia de que as drogas aumentam a criatividade e a espontaneidade, citando exemplos de grandes compositores e escritores que as teriam consumido nos momentos em que criaram obras geniais. Ora na realidade, todas as drogas e psicotópicos — até mesmo a maconha e valium (drogas altamente daninhas) mutilam o indivíduo não só no sentido fisiológico, aleijando as suas capacidades, como também a nível psocológico.»

«DL» – Como interpreta a sua detenção por parte doa FBI quando pretendia embarcar no Aeroporto Kennedy para a Europa e a retenção de que está a ser alvo nos EUA?

Norberto Keppe: «Há alguns anos eu conheci um famoso filósofo na RFA, chamado A. Keyserling, cujo pai tinha escrito um livro sobre as suas viagens através do Mundo. Descrevendo a sociedade norte-americana Keyserling dizia que no momento em que os EUA dominassem o Mundo este voltaria à Idade Média. Eu não entendi muito bem como tal poderia vir a acontecer, mas agora eu percebo a que Idade Média ele se estava referindo.

Na altura em que pretendia seguir para a Europa eu levava comigo algum dinheiro, e quando cheguei ao aeroporto, acompanhado de Claúdio Pacheco, fomos rodeados por um autêntico contigente de agentes do FBI: os valentes algemaram-nos e levaram-nos para a cadeia, facto que para a própria lei americana constitui uma ilegalidade. O próprio juiz na Corte (magistratura de Instrução Criminal) disse que o FBI não nos poderia ter detido, pois o problema de alegada fuga de divisas seria quando muito um assunto para as autoridades alfandegárias.

Acontece que até agora, e já em liberdade, continuamos impedidos de sair dos EUA, sem que nos tivesse sido dada qualquer explicação, mas tenho a certeza absoluta de que nos prenderam porque nós estamos propondo uma nova filosofia de vida e de que o livro que escrevi coloca em causa o 'establisment' americano.»

Tendo roubado artigos no valor de 600 contos

Assaltantes de clube de Carcavelos deixaram facas espetadas em cruz

Os directores do Clube Desportivo de Arneiro, próximo de Carcavelos, no concelho de Oeiras, não conseguem perceber como as instalações daquela colectividade, que se prepara para comemorar o seu 26.º aniversário, já foram assaltadas quatro vezes este mês, por desconhecidos que, em princípio, se terão chegado a introduzir por uma janela «tão pequena como a da casa-de-banho».

Na madrugadas de quarta e quinta-feira da semana passada os assaltantes apoderaram-se de tabaco, bebidas e cinco contos em dinheiro. Na noite seguinte foram mais audazes, trouxeram transporte próprio e levaram uma televisão a cores, outra a preto e branco, uma aparelhagem de som, radiogravador e um cofre vazio. À quarta vez, rebentaram com a grade que protegia o gabinete da direcção, comeram chouriço e chocolates e deixaram a marca da sua presença: dois pares de facas espetadas em cruz, no palco e no balcão do bar.

Um dos dirigentes do clube, Luís Lisboa, avaliou os prejuízos em 600 contos e disse que a GNR de Alcabideche, a quem foram participados os assaltos, se queixa de «excesso de trabalho».

Dois incêndios em Coimbra

Os meios aéreos de combate a incêndios colocados na serra da Lousã foram ontem utilizados pela primeira vez este Verão, para debelar dois fogos que deflagraram no distrito de Coimbra.

O primeiro ocorreu em Pomares, no concelho de Mortágua, tendo devastado uma área de 10 mil metros quadrados de floresta e destruído uma viatura dos Bombeiros Voluntários de Mortágua.

Quanto ao segundo sinistro teve lugar em Sarzedo de S. João, no concelho de Castanheira de Pêra, tendo consumido dois hectares de pinheiros e eucaliptos.

Apesar da entrada em vigor do imposto único

EM 1989 AINDA VAMOS PAGAR O COMPLEMENTAR DE 1988

«A reforma fiscal vai avançar a partir de Janeiro de 1989», garantiu ontem o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais. Oliveira e Costa, que falava em entrevista ao programa «Entre Nós», da RDP, negou qualquer possibilidade de vir a ser perdoado o imposto complementar referente aos rendimentos de 1988, que deverá ser pago em 1989. Garantiu também que a eventual declaração de inconstitucionalidade do Imposto Automóvel não acarretará a devolução do imposto já pago pelos compradores de automóveis.

A possibilidade de ser perdoado o imposto complementar referente aos rendimentos de 1988 tinha sido avançada devido ao facto de a partir do início do próximo ano já estar em vigor o chamado imposto único, o que vai fazer com que, em 1989, os contribuintes paguem dois impostos sobre rendimentos: o complementar sobre os rendimentos de 1988, a liquidar nas repartições de Finanças, e o imposto único sobre os rendimentos de 1989, a liquidar por retenção na fonte.

No entanto, a ser concedido aquele perdão, isso significaria que os rendimentos de 1988 não seriam tributados, o que aos olhos do secretário de Estado dos Assuntos Fiscais se afigura, ao que parece, inaceitável. «É preciso não esquecer que nós temos uma dívida pública de quatro mil milhões e meio de contos, e não teria lógica perdoarmos o imposto complementar», comentou Oliveira Costa.

Referindo-se à Reforma Fiscal, o membro do Governo considerou que ela não apresenta qualquer inconstitucionalidade, sentenciando: «quando se quer dizer mal de uma coisa avança-se com o espantalho da inconstitucionalidade». Oliveira Costa confirmou o mês de Janeiro próximo como data do arranque da Reforma Fiscal, que disse não ter sido implementada mais cedo devido ao derrube do anterior Governo.

«Temos trabalhado, há dois anos para cá, em criar as condições técnicas necessárias para o arranque da reforma», lembrou o responsável pelos assuntos fiscais. «Não tenho dúvidas» de que em Janeiro estarão reunidas as condições técnicas necessárias ao arranque da Reforma Fiscal, declarou Oliveira Costa, acrescentando: «vamos ter uma base tecnológica eficiente (a maior que o Estado já pôs em prática), vamos ter uma base de formação de técnicos e teremos como meta e base geral a verdade fiscal que se pretende para o nosso país».

Dizendo-se «convencido» da eficácia da máquina da administração fiscal, Oliveira Costa apontou dois exemplos dessa eficácia: «a tributação do IVA (reconhecida internacionalmente) e a campanha ´´Vamos Fazer as Pazes´´».

Sobre as alterações introduzidas pelo Parlamento na Reforma Fiscal, Oliveira Costa desdramatizou a questão, tendo afirmado que «esta não é a reforma do Dr. Oliveira Costa, nem a reforma do Dr. Rui Machete. É a reforma considerada importante para o país». Na visão do responsável governamental pelos assuntos fiscais, «as alterações introduzidas pelo Parlamento não mexeram no essencial do projecto do Governo».

O secretário de Estado dos Assuntos Fiscais referiu-se ainda à questão da eventual inconstitucionalidade do Imposto Automóvel. Oliveira Costa mostrou-se convencido de que a decisão do Tribunal Constitucional não será de declaração da inconstitucionalidade do imposto, mas adiantou que, mesmo que isso suceda, essa decisão só terá efeito a partir do momento em que seja tomada. Por essa razão, o Estado não devolverá aos compradores de automóveis o diferencial pago em excesso devido ao Imposto Automóvel, garantiu Oliveira Costa.

Floresta rende tanto como o turismo

O secretário de Estado da Agricultura, Álvaro Dâmaso, referiu que «a segunda maior factura que a Europa paga a Portugal é a da importação de produtos florestais». Justificou esta afirmação dizendo que a verba arrecadada com as exportações de produtos derivados da floresta é sensivelmente equivalente à proporcionada pelo Turismo.

Ao visitar o distrito da Guarda, aquele membro do Governo afirmou que Portugal é o país com a maior taxa florestal da Europa, e que em 1987 a floresta portuguesa rendeu 230 milhões de contos de exportações.

Álvaro Amaro disse que o Programa de Acção Florestal (PAF), que se prolonga até 1996, prevê investimentos no valor de 60 milhões de contos e que ao seu abrigo foram dispendidos em 1987 três milhões de contos em acções desenvolvidas nas matas nacionais. Esta ano, as prioridades do PAF são relativas à definição das áreas agrupadas (agrupamentos de produtos florestais), com uma disponibilidade de quatro milhões de contos.

O secretário de Estado sublinhou que o investimento efectuado em 1987 na agricultura correspondeu a seis vezes o efectuado no ano anterior.

O número de projectos à procura de financiamento ao abrigo do programa comunitário 797, de modernização da agriculttura, aumentou, no primeiro trimestre deste ano face a período homólogo de 1987, 120 por cento, revelou também o secretário de Estado da Agricultura.

CGD apoia produção de beterraba sacarina

A Caixa Geral de Depósitos e a SUCRAL — Sociedade Industrial de Açúcar, SA, acabam de assinar um protocolo tendo em vista o apoio financeiro à producão experimental de beterraba sacarina.

A beterraba sacarina tem estado a ser cultivada a título exprimental, sendo interessante notar que foi uma das culturas que melhor suportou as intempéries que ocorreram em Junho e princípio de Julho.

A SUCRAL planeia construir uma fábrica de processamento da beterrraba sacarina, a qual exigirá, para seu abastecimento, a existência de uma área cultivada de muitos milhares de hectares. Mas como a beterraba ainda não pode ser transformada em Portugal, iniciou-se já o transporte da produção da campanha em curso para a fábrica espanhola de «La Garrovilla», em Badajoz, onde será processada.

Pretende a SUCRAL elevar na próxima campanha a área experimental para mais de 300 hectares, estimando-se que a produção média excederá as 45 toneladas por hectare, o que determina um rendimento compensador para os produtores agrícolas.

A Caixa Geral de Depósitos manifesta-se disposta a apoiar outros interessdos na produção experimental de beterraba sacarina.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$85	58$85
ALEMANHA FED. (marco)	80$35	81$55
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$645	3$895
BRASIL (cruzado)	$401	$701
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122$70	125$20
(notas de 5 a 1000)	123$20	125$70
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$181	1$301
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	147$10	150$60
(notas de 5 a 1000)	147$60	151$10
FINLÂNDIA (marka)	33$85	34$45
FRANÇA (franco)	23$85	24$55
HOLANDA (florim)	71$20	72$30
IRLANDA (libra)	216$60	220$60
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$084	1$139
NORUEGA (coroa)	22$10	22$60
REINO UNIDO (libra)	257$25	261$75
SUÉCIA (coroa)	23$35	23$85
SUÍÇA (franco)	96$70	98$20
VENEZUELA (bolívar)	3$944	4$944

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

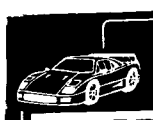
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

VENDEDORES
PUBLICIDADE
ADMITE-SE

Empresa editora, admite vendedores/as c/s experiência, para exercício na área de venda de espaço publicitário em jornal de grande expansão nacional.

OFERECE-SE
— Ordenado base
— Subsídio de transportes
— Comissões

Resposta a este jornal ao n.º 22703



Gerência: J. MARCELINO

MARCELCAR

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Fiat Uno Turbo	1986
Citroën AX 11 RE	1987
Fiat Uno 45 S	1987
Ford Fiesta Ghia	1987
Fiat Uno Diesel	1986
Renault 4 GTL	1986
Ford XR 2	1985
Fiat Uno 55 S	1984
Alfa Romeo Sprint	1984
Mini mil HLE	1983
Peugeot 305 GLD	1981

JURO BONIFICADO

ACEITAMOS TROCA
FACILITAMOS PAGAMENTO
ATÉ 30 MESES

AVENIDA DE MADRID, 14-B
1000 LISBOA
TEL.: 88 83 26

SPIER — SOCIEDADE PORTUGUESA DE IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E REPRESENTAÇÕES, L.DA

Certifico que, por escritura de 14 de Abril de 1988, lavrada de fl. 70 a fl. 73 do livro de notas n.º 95-L do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Manuel Gonçalves Saldanha, na sociedade em epígrafe, com sede na Rua de Santa Justa, 6, 4.º, direito, freguesia de São Nicolau, concelho de Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial, sob o n.º 606 181, do livro C-166, Maria Leonor Bastos Neiva Vieira cedeu a sua quota de 150 000$ que possuia na sociedade a João dos Santos Barros e ela cedente renunciou à gerência e o novo sócio da sociedade foi nomeado gerente.

Pela mesma escritura foi alterado o pacto social no tocante aos seus artigos 1.º e 5.º, que passaram a ter a redacção seguinte:

ARTIGO 1.º

1 — A sociedade adopta a denominação SPIER — Sociedade Portuguesa de Importação, Exportação e Representações L.da, tem a sua sede e estabelecimento em Loures, na Rua de Heróis de Mucaba, lote ADS, Bairro de Angola, Camarate, freguesia de Camarate, em Loures.
(Mantém-se o n.º 2 e é eliminado o n.º 3.)

ARTIGO 5.º

1 — A gerência da sociedade e a sua representação em representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessárias e suficientes as assinaturas de dois gerentes, para obrigar a sociedade com excepção dos actos de mero expediente, que poderão ser assinados por um gerente.

2 — A sociedade não pode ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como abonações, fianças, letras de favor, avales ou cauções. A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos do artigo 256.º do Código Comercial.

3 — Os sócios que infringirem a regra anterior serão excluídos da sociedade, amortizando-lhes a quota pelo seu valor nominal, e responderão pessoalmente pelos prejuízos porventura ocasionados.

4 — Igualmente, poderá ser amortizada, pelo valor que resultar do seu último balanço qualquer quota que seja arrolada, penhorada, ou por qualquer forma envolvida em processo judicial que não seja o de inventário e no caso de partilha em consequência de divórcios, se não for adjudicada ao titular da quota.

Está conforme.

17.º Cartório Notarial de Lisboa, 28 de Abril de 1988. — O Ajudante, *José Pereira Alves*.

«DL» 25/7/88

BANCO DE PORTUGAL

DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que serão oportunamente emitidas notas de

MIL ESCUDOS

Ch. 12, efígie «Teófilo Braga»

aprovadas de harmonia com o disposto no Art.º 9.º da Lei Orgânica, para circularem conjuntamente com as chapas actualmente em circulação.

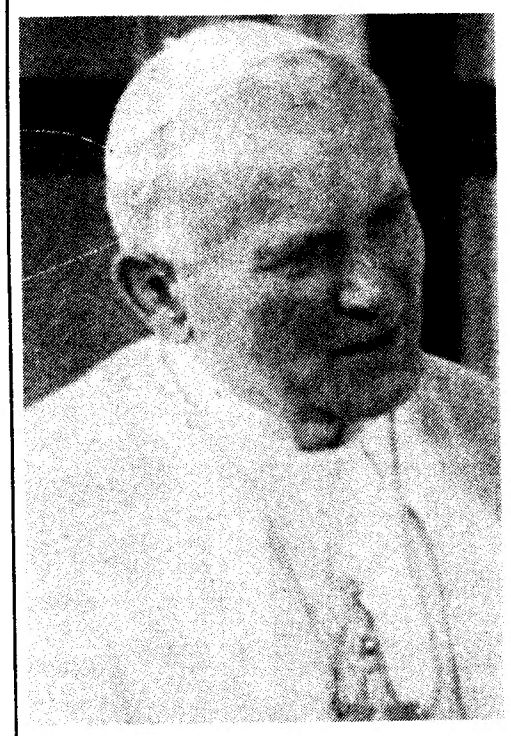
Principais características:

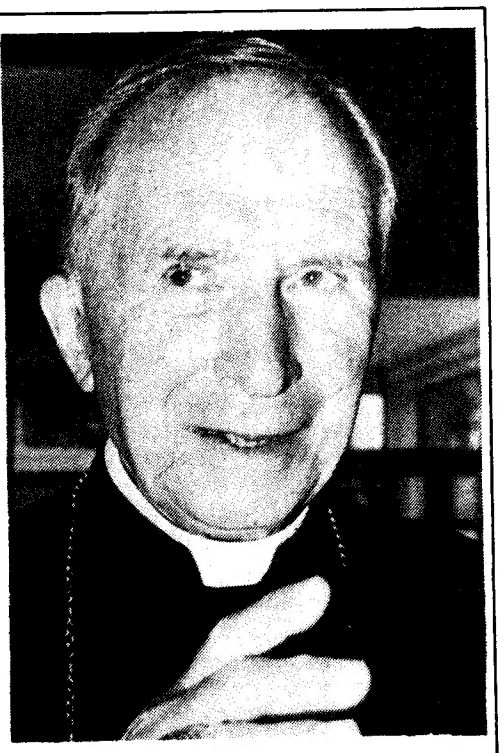
1. Marca d'água: Retrato de Teófilo Braga
2. Filete de Segurança: Microimpresso com o dístico «PORTUGAL» paralelo ao lado menor
3. No canto inferior esquerdo duas marcas de forma quadrada, orientadas em diagonal, destinadas à leitura de invisuais
4. Registo Frente/Verso, detectável pelo contorno das rosáceas da frente e do verso, quando vistas à transparência
5. Dimensões: 163×75 mm
6. Tom dominante: Acinzentado
7. Impressão: Offset simultâneo e talhe doce
8. Data da 1.ª emissão: 2 de Agosto de 1983

A descrição pormenorizada das características destas notas foi publicada no Diário da República N.º 68, II Série, de 22 de Março de 1988.

Lisboa, 11 de Julho de 1988.

BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores





JOÃO PAULO, LEFÈBVRE E A LIBERDADE

Costa e Melo

Não sei em que medida a um incréu confesso poderá ser dada ou retirada a liberdade de pronunciar-se sobre um tema que toque no cerne de uma igreja, de qualquer igreja, mormente se ela, a igreja, representa um número, volume ou força que cerquem, quase por completo, o mundo em que ele, o incréu, se move e procura pensar sem guardar para si os frutos desse pensamento, nem sempre bem articulado mas nunca deixando de ser, com defeitos e eventuais virtudes, o retrato fiel da sua posição no terreiro da vida.

A Religião representa um conjunto de normas posicionais perante os mistérios da vida e, sobretudo, da morte, e, principalmente, as certezas da mesma vida ou seja, da coexistência das pessoas como elementos integrados no agregado social e ligados, de certo modo, por um ou mais elos de «subordinação recíproca». Esses elos nascem da necessidade vital da existência de regras disciplinadoras duma existência comum e interdependente.

Poderá olhar-se o que acima fica como dizendo respeito, tão-só, à parte terrena — digamos assim — do indivíduo humano em busca da necessária coexistência, dada a sua condição de ser eminentemente social e interdependente.

Poderá assim ficar excluída aquela parte do relacionamento que visa a obtenção, em grupo, de disciplinas e convicções visando dar, para lá da vida terrena — certa, palpável e real — um qualquer «engodo» que funcione como atrativo para a aceitação das normas julgadas limitadoras e actuando como impeditivas dos desvios.

Havendo a coragem de considerar assim as normas morais em vigor num dado momento histórico, mais ou menos longo, importa colocar a liberdade de aceitação como pedra angular do todo que a religião é ou deve ser. Se lhe pretendemos dar, para além de reguladora da convivência entre os homens, o papel sobrenatural de dadivosa Senhora de benefícios, simbólicos ou não, para além da chamada vida material — a que começa com o nascer e acaba com o morrer — então há que aceitar, como princípio fundamental, a liberdade de crer.

Quando uma igreja se forma e disciplina como todo de doutrinas, princípios e regras, só é válida, do ponto de vista social, se respeita ou passou a respeitar, em correcção de linhas anteriores, a liberdade de escolha daqueles a quem se dirige e a aceitam.

E é olhando que tal parece ter-se dado com a Igreja Católica, após o Concílio Vaticano II, sob a Égide desse Homem de pés na terra e olhos no céu que se chamou Roncalli e, quase em heresia, escolheu para si um nome que já fora de outro Papa, o de João XXIII, aquele que em pleno século XV se opôs durante vários anos a Martinho V, que vejo assim.

E porquê tudo isto, em boca de incréu, para relacionar com a Liberdade a posição de João Paulo II, face às de Monsenhor Lefèbvre que, esse sim, identifico como o reforçar de gonzos e trancas em impedimento do exercício dessa mesma liberdade?

O dilema é sedutor, apaixonante mesmo, até porque, aparentemente, a posição de Lefèbvre surge como mais próxima de manifestação de liberdade ou oposição a poder constituído e, de certo modo cristalizado com e na força que lhe dá uma infalibilidade, já velha de alguns séculos, fixada que foi em concílios nem sempre pacíficos.

É que «ensinam os teólogos e doutores em direito canónico que — sem liberdade completa, as decisões conciliares não obrigam; porque a assembleia reduz-se, então a um pseudo-sínodo — mister será talvez, emendar-lhe a definição». como encontro na última página — é mesmo a última frase — de «O Papa e o Concílio» de Janus, em versão de Rui Barbosa — 1930, edição de Saraiva & Cia, de S. Paulo, Brasil.

A liberdade, julgada fundamental para obter decisões conciliares, conduziu à fixação de princípios dogmáticos um dos quais dá ao Papa, qualquer que ele seja, o poder absoluto de decidir «ex cathedra» em matéria de fé.

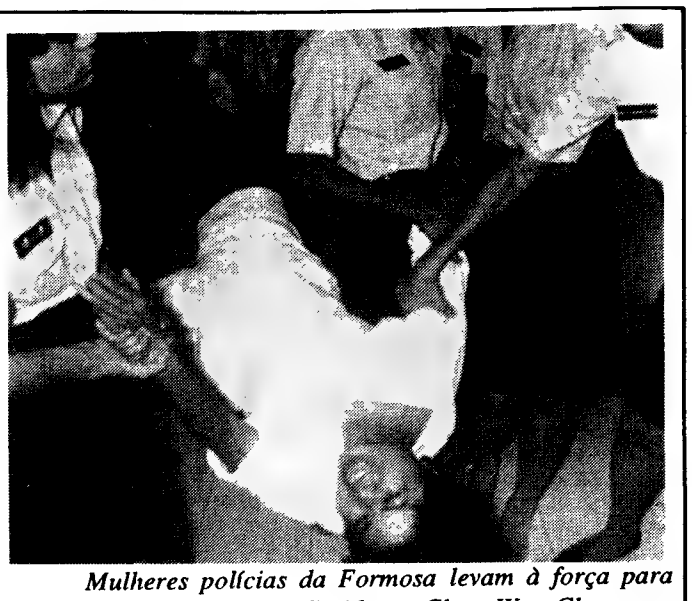
E não erra — isto no conjunto social e humano que é o todo da Igreja — sendo até de lembrar palavras de Gregório XVI, ao dizer: «Mas eu sou Papa! não é possível que erre; devo saber tudo melhor que ninguém», como também encontro no já citado livro a página 648.

Por quanto ao incréu é lícito invocar, em respeito pela verdade dum mundo que não é propriamente o seu, importa concluir que é da liberdade duma assembleia conciliar que nasce, inteira, completa e dogmática a verdade que a Lefèbvre se impõe até porque a dele não pressupõe a «democraticidade» dum debate e duma votação, mesmo que nimbados, aquele e esta, da inspiração do «Espírito Santo».

E até porque — regressemos à terra — à «verdade» de Lefèbvre não são alheias as «verdades» da Action Française», sua quase primeira Bíblia, as de Charles Maurras, e até as de Salazar, tão saídos todos foram do mesmo caldeirão negatório da liberdade de pensar e agir, base da democracia e das próprias linhas mestras da Igreja conciliar em quanto concerne à discussão que conduz à fixação da doutrina.

No dia 5 de Julho, grevistas arménios foram desalojados pela polícia das instalações do aeroporto de Yerevan. Nos confrontos então registados morreu um jovem de 22 anos, que vemos na foto, ontem divulgada, a ser transportado numa maca *(mais noticiário na pág.12)*

Milhares de cidadãos da República Federal da Alemanha formaram ontem cadeias humanas nas principais praias do Mar do Norte para protestarem contra a poluição. Os participantes nas manifestações, organizadas pelas autoridades turísticas do Schleswig-Holstein, exigem medidas eíectivas de combate à poluição do mar. A polfca disse que é difícil avaliar o número de manifestantes, já que estes se reuniram em várias praias. O agravamento da poluição no Mar do Norte foi evidenciada recentemente com a destruição de grande parte da vida marinha na costa atlântica da Escandinávia e com a morte de centenas de focas no Mar do Norte.



Mulheres polícias da Formosa levam à força para dentro de um avião a dissidente Chen Wan-Chen, que tentou entrar no país vinda dos Estados Unidos onde está exilada há dez anos

Camboja: conversações de paz em Jacarta

A Indonésia, na sessão de abertura da primeira conferência das partes envolvidas no conflito do Camboja, exortou os seus dirigentes a aproveitarem esta oportunidade de paz. Dirigentes da aliança guerrilheira cambojana sentaram-se à mesa das conversações com Hun Sen, primeiro-ministro do Governo de Phnom Penh, numa tentativa de pôr fim ao conflito que tem assolado o país. Ao proceder à abertura da conferência, que reúne pela primeira vez as quatro partes em confronto no Camboja, o ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Ali Alatas, afirmou que as conversações darão um impulso à paz. Alatas acrescentou que as conversações devem abordar as questões cruciais da reconciliação nacional, autodeterminação, formação de um Governo provisório que prepare eleições gerais e a construção de um Camboja novo, pacífico e neutro. Hun Sen, em entrevista publicada hoje pelo «Jakarta Post»; afirmou: «Estou optimista. Existem agora condições de se chegar a uma solução». Alatas frisou que o conflito não pode ser resolvido num só encontro, mas que tem de haver um início para substituir «o conflito armado pelo diálogo e pela negociação». As conversações estão a decorrer no Palácio de Bogor, cerca de 40 quilómetros ao sul de Jacarta, o qual era usado como lugar de descanso dos antigos governadores coloniais holandeses e pelo primeiro presidente da Indonésia, Sukarno. O príncipe Norodom Sihanouk, que liderou até ao início deste mês a coligação de resistência à presença vietnamita no Camboja, terá conversações em separado com o presidente Suharto, em Jacarta.

Fuga de combustível no "Discovery"

A Agência Espacial Norte-Americana vai tentar remediar uma fuga de combustível no «Discovery» sem atrasar o começo da sua missão, informou sábado um porta-voz da agência. A fuga de combustível foi detectada pela NASA depois de o «Discovery» já estar colocado na plataforma de lançamento, em Cabo Canaveral (Florida). Sem o reenviar aos hangares, o que equivaleria a atrasar o lançamento até final de Outubro, os técnicos pensam ser possível manter a data de Setembro para o recomeço das viagens. Entretanto, foi anunciado um atraso de dois dias nos testes aos motores principais do vaivém, que se realizarão a 30 de Julho e não a 28 como estava programado. O voo do «Discovery» reanimará o programa de investigação espacial dos Estados Unidos, paralisado desde 28 de Janeiro de 1986, quando sete astronautas morreram na explosão que destruiu o «Challenger».

Canacas querem revisão do plano Rocard

A Frente Nacional de Libertação Canaca Socialista (FLNKS) exigiu ontem a revisão do projecto do Governo francês sobre o futuro da Nova Caledónia. A moção aprovada no final da reunião de dois dias dos delegados da FLNKS diz que «algumas questões de fundo» devem ser «retocadas», mas garante que o movimento está disposto a «comprometer-se cada vez mais no processo iniciado com as conversações de Paris». O plano do primeiro-ministro francês Michel Rocard, assinado em 26 de Junho em Paris pelo presidente da FLNKS, Jean Marie Tjibaou, e pelo líder dos anti-independentistas, Jean Marie Lafleur, prevê a divisão do arquipélago em três províncias, a realização de um novo recenseamento eleitoral e a realização em 1998 de um referendo sobre o estatuto da Nova Caledónia. Os delegados do RPCR, o partido de Lafleur, equivalente em França ao neogaullista RPR, aprovaram sábado, por unanimidade, o plano proposto pelo Governo francês.

Numa reunião inesperada

RETIRADA DAS TROPAS ESTRANGEIRAS DE ANGOLA DEBATIDA EM CABO VERDE

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, confirmou ontem que delegações de Pretória, Luanda e Havana mantiveram conversações em Cabo Verde sobre a situação militar no sul de Angola. Representantes dos Estados Unidos estiveram presentes como medianeiros nas conversações, realizadas xesta-feira e sábado na ilha do Sal.

«Durante a reunião houve uma troca de pontos de vista sobre a situação militar, que continuará a ser debatida na próximas conversações quadripartidas, marcadas para 2 de Agosto em Genebra», afirmou Botha, que agradeceu ao governo de Cabo Verde pelas facilidades concedidas para o encontro.

Também as autoridades caboverdeanas confirmaram a realização do encontro na ilha do Sal, tendo acrescentado que as conversações se centraram na calendarização do repatriamento das tropas cubanas e da retirada das forças sul-africanas do sul de Angola.

O porta-voz do governo de Cabo Verde, Fernando Carrilho, anunciou que participaram nas conversações os chefes de Estado-Maior de Angola, África do Sul e Cuba, os generais António França, Jannie Geldenhuys e Ulysses Rosala Deltono, bem como James Wood em representação da secção africana da Secretaria norte-americana da Defesa. O ministro caboverdeano dos Negócios Estrangeiros, Silvino da Luz, participou na reunião na qualidade de anfitrião.

Carrilho acrescentou que as conversações, rodeadas de grande sigilo, se efectuaram na residência presidencial da ilha do Sal.

Observadores políticos admitiram a possibilidade de que esta ronda inesperada de conversações, a quinta entre delegações dos quatro países, tenha ocorrido para «diminuir os pontos de discórdia que ainda subsistem entre Angola e a África do Sul».

A última ronda das quadripartidas, que reuniu peritos de Angola, Cuba e África do Sul, realizou-se em Nova Iorque, tendo sido aprovado um documento de princípios sobre a paz na África Austral. Este documento foi ratificado pelos governos dos três países e deverá ser agora a base das conversações que entre 2 e 4 de Agosto se realizarão em Genebra.

Restrições à imprensa

Os correspondentes estrangeiros que trabalham na África do Sul apelaram, entretanto, ao governo para que reconsidere a imposição de novas restrições à informação, nomeadamente no que respeita à obrigatoriedade de registo de muitos jornalistas.

«Qualquer tipo de registo constitui uma recusa fundamental à liberdade de informação e a Associações dos Correspondentes Estrangeiros pede ao governo para repensar o assunto», afirma-se no apelo divulgado em Joanesburgo.

As novas retsrições, introduzidas no mês passado, quando o estado de emergência foi renovado pelo terceiro ano consecutivo, estipula o registo obrigatório junto do governo, até 31 de Julho, dos jornalistas que trabalham para agência noticiosas. Por outro lado, reforçam as proibições a que estão sujeitas as notícias sobre violência política e protestos anti-apartheid.

De acordo com as novas determinações, os jornalistas de agências noticiosas estão sujeitos a multas de 20.000 rands ou penas até 10 anos de prisão caso não se registem.

O presidente sul-africano pode recusar o registo dos jornalistas ou retirá-lo a qualquer momento, impedindo de facto os reporteres de trabalharem. Segundo as autoridades, os registos destinam-se aos jornalistas de pequenas agências noticiosas, estando as grandes agências internacionais isentas.

No entanto, para a Associação dos Correspondentes, esta é uma medida que compromete todos os jornalistas. «Os que têm de se registar serão confrontados com a alternativa de se tornarem criminosos ou de aceitarem o estigma de serem considerados jornalistas autorizados e aprovados pelo Esatdo. Outros terão um estatuto de favor, que não procuraam nem pretendem», acrescentou a Associação.

Onda de calor continua a matar na China

A onda de calor que se faz sentir há semanas na zona oriental da China acaba de fazer mais 42 mortos, enquanto 773 pessoas foram hospitalizadas em Xangai, segundo foi anunciado em Pequim. A maioria das vítimas mortais são idosos, com mais de 70 anos, ou doentes cardíacos.

A onda de calor que aflige o leste e sudeste da China desde o início de Julho já deixou um registo de quase 400 mortos. Noutras regiões do país foi a chuva a responsável por mais vítimas mortais. Com efeito, pelo menos 54 pessoas morreram na madrugada de sábado na província de Gansu devido a uma tempestade de granizo e chuva intensa.

O Instituto Meteorológico local referiu que em pouco mais de duas horas a pluviosidade atingiu de 12 a 139 milímetros nos distritos de Quingyang, Heshui e Ningxian. Extensas zonas de cultivo foram inundadas e milhares de pessoas ficaram desalojadas devido ao desabamento de terras.

Entretanto, em San Sebastian, elevou-se para 14 o número de pessoas que morreram devido aos violentos temporais que se abateram sobre o País Basco espanhol. Uma jovem portuguesa continua dada como desaparecida.

24 HORAS

Novo governo de coligação na Tailândia

O primeiro-ministro tailandês, Prem Tinsulanonda, deverá formar o seu sexto governo de coligação, após as eleições de domingo, com o apoio pelo menos dos três principais partidos. Prem, que chefia o governo tailandês desde 1980, não disse ainda se aceitaria um convite do partido Chart Thai, de direita, o maior grupo da nova legislatura, para liderar outro governo multipartidário. O Chart Thai obteve nas eleições 87 dos 357 lugares da Câmara de representantes, mas o seu dirigente, Chatichai Choonhavan, reafirmou no domingo à noite a sua intenção de se manter afastado a fim de permitir a Prem retomar a liderança do país. Dirigentes do Chart Thai disseram que uma nova coligação, incluindo os quatro partidos que formavam o governo cessante e pelo menos mais um quinto partido, deveria estar formada dentro de uma semana.

Três mortos e 27 desaparecidos ao largo de Tóquio

Três mortos confirmados e 27 pessoas desaparecidas é o balanço ontem divulgado do número de vítimas da colisão de um barco de recreio com um submarino ocorrida sábado ao largo de Tóquio. O barco, fretado por pescadores desportivos, seguia com 39 passageiros e uma tripulação de nove elementos, quando colidiu com o submarino «Nadashio» da Armada japonesa na tarde de sábado, afundando-se imediatamente nas águas da baía de Yokosuka. Um passageiro morreu no hospital e os cadáveres de outros dois foram encontrados por equipas de salvamento a boiar na água perto do barco afundado. Receia-se que outros 27 tenham ficado presos no interior da cabina. Os sobreviventes estavam no convés quando se deu o choque, disseram funcionários.

Novo ataque rebelde contra Cabul

Rebeldes afegãos dispararam mais 10 «rockets» contra Cabul no domingo, matando 10 pessoas e ferindo 18, anunciou a agência noticiosa soviética TASS. Quatro dos mortos e oito dos feridos são crianças, afirma a TASS. Este foi o último de uma série de ataques contra a capital afegã. Antes deste ataque, as autoridades afegãos haviam dito que os anteriores atentados tinham matado 75 pessoas em Cabul em seis semanas. No dia 15 de Julho, os rebeldes dispararam 21 «rockets» contra a cidade.

Birmânia: fim do controlo estatal

O Partido Socialista da Birmânia, no poder, propôs o desmantelamento do controlo estatal sobre o comércio, indústria e Imprensa, depois da resignação do homem forte do país, Newin — foi ontem anunciado. As propostas, consideradas radicais, foram apresentadas pelo secretário-geral do Partido Socialista, Aye Ko, durante um congresso de emergência do partido realizado sábado. A agência noticiosa birmanesa distribuiu ontem as propostas apresentadas na reunião magna de emergência dos socialistas da Birmânia. Ne Win apresentou sábado a sua resignação à liderança do país e apelou ao seu partido para realizar em Setembro um referendo sobre a manutenção ou não do sistema político de partido único.

Mais dois palestinianos mortos

Tropas israelitas abateram ontem, a tiro, dois palestinianos na ocupada margem ocidental do Jordão, no início do festival muçulmano de Eid-Adha, disseram fontes militares em jerusalém. Os soldados abriram fogo em Kabattiye, quando balas de borracha e granadas de gás lacrimogéneo não conseguiram dispersar uma manifestação de árabes que apedrejavam as forças israelitas, matando Yasser Hanoun Dabaneh, de 25 anos, e ferindo mais três pessoas. Em Beit Jallah, perto de Belém, tropas abateram a tiro Jeries Yousef Kankar, o terceiro cristão árabe morto no espaço de uma semana. Pelo menos 244 palestinianos e quatro israelitas morreram desde que, há sete meses, eclodiu uma rebelião contra a ocupação por Israel da margem ocidental e da faixa de Gaza.

México: polícia mata jornalista

Três pessoas foram mortas hoje no México num tiroteio desencadeado pela Polcia Federal Judicial mexicana por erro», segundo fontes oficiais. Uma jornalista, a sua sogra e um amigo foram abatidos quando viajavam no seu véiculo às primeiras horas da manhã de ontem, na cidade de Juarez. A versão oficial da Polícia do México alega que o incidente se deveu a uma confusão dos agentes, que julgaram que no automóvel viajavam trraficantes de droga. A jornalista morta é Linda Bejarano, 28 anos, e o seu marido, que também viajava no veículo e ficou ileso, declarou que julgavam que os atiradores pretendiam roubá-los, pelo que não se detiveram quando lhes foi pedida a identificação. Outras versões adiantam que o incidente pode dever-se a uma vingança. De momento, a Polícia mexicana deteve os quatro polícias que dispararam e foi aberta uma investigação oficial.

Irão apela à mobilização geral

IRAQUE LANÇA NOVA OFENSIVA MILITAR

Todas as tropas iraquianas abandonarão o território do Irão assim que cumprida a sua missão e «deixarão o caminho livre para que a paz seja um facto irreversível», anunciou ontem um porta-voz militar em Bagdad. O Iraque lançou sexta-feira uma série de ofensivas em toda a frente de guerra, a fim de recuperar território ainda em poder do Irão e fazer o maior número possível de prisioneiros, para fortalecer a sua posição em eventuais negociações de paz.

A Cruz Vermelha Internacional registou cerca de 50.000 prisioneiros iraquianos e quase 13.000 iranianos, mas Bagdad informou ter capturado 8.500 soldados do Irão na última ofensiva.

Entretanto, o presidente do Irão, Ali Khamenei, disse que perante a invasão iraquiana «nenhuma outra resposta é possível a não ser a das armas».

Também o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati, que partiu ontem para Nova Iorque para negociar um acordo de paz com o Iraque, sob os auspícios da ONU, afirmou que os ataques dos últimos dias provam que «o Iraque não quer a paz».

O ministro iraniano sublinhou que da parte de Teerão há um verdadeiro desejo de aceitar a resolução 598 das Nações Unidas, que apela a um cessar-fogo imediato na guerra do golfo.

O Estado-Maior iraniano anunciou, entretanto, ter causado 9.000 baixas, entre mortos e feridos, e destruído 300 tanques iraquianos nos combates de sábado na frente sul da guerra, enquanto a rádio Teerão afirmava que o governo iraniano encerrou escolas e universidades para que os estudantes se possam oferecer como voluntários para a guerra.

Segundo aquela emissora, milhares de pessoas terão respondido ao apelo dos governantes, oferecendo-se como voluntários.

Apelo à libertação de reféns

O guia espiritual do Partido de Deus (Hezbollah), pró-iraniano, xeque Mohammed Hussein Fadlalah, apelou ontem no sentido de se alcançar um «desfecho feliz» do problema dos reféns ocidentais detidos no Líbano

O xeq ue falava a centenas de fiéis reunidos numa mesquita situada numa zona dos arredores de Beirute, cidade onde se pensa que estarão detidos pelo menos 18 reféns ocidentais, sob a guarda dos militantes do Hezbollah.

«Apelamos à solução deste problema de uma forma pragmática e justa que conduza a um desfecho feliz», disse Fadlalah, dirigindo-se aparentemente ao Irão, na sequência da aceitação, na semana passada, por Teerão, de um apelo de cessra-fogo na guerra com o Iraque.

Analistas políticos em Beirute consideraram, na altura, que a nova posição iraniana poderia beneficiar os reféns, mas advertiram que estes poderão ter de esperar ainda muito tempo antes de o Irão resolver o problema.

Dez norte-americanis, três britânicos, um irlandês e um alemão-federal encontram-se entre os 18 cidadãos ocidentais desaparecidos no Líbano e que se pensa serem reféns de grupos pró-iranianos.

Guardas da revolução iranianos em manobras. O Irão apelou de novo à mobilzação de todos os «homens válidos» para as frentes de guerra, tendo encerrado escolas e Universidades para que os estudantes possam partir para a guerra

Azerbaijão quer melhorar relações com a Arménia

O primeiro-secretário do Partido Comunista do Azerbeijão, Abdul Rahman Vezirov, apelou sábado para que os membros do partido, funcionários e intelectuais procurem formas de melhorar as realções entre arménios e azerbaijanis, segundo informou a agência TASS.

Vezirov reuniu-se com membros do partido na capital do Azerbeijão, Baku, para discutir a aplicação da resolução do Presidium do Soviete Supremo, que se opôs à integração da região de Nagorno-Karabakh na Arménia.

O dirigente comunista manifestou a sua confiança em que a decisão do Soviete Supremo sirva para melhorar as relações entre as duas etnias «no estreito cumprimento da Constituição».

Vezirov defendeu que um dos primeiros passos a dar nesse sentido é a aplicação das medidas aprovadas pelo Comité Central do Partido Comunista da União Soviética para acelerar o desenvolvimento económico de Nagorno-Karabakh.

Por outro lado, aquele dirigente salientou a necessidade de os intelectuais das duas Repúblcias soviéticas transcaucasianas se reunirem com o objectivo de procurarem uma solução para os problemas étnicos da região.

Uma greve geral dura há dois meses em Nagorno- Karabakh em apoio da integração da região na República da Arménia. A maioria dos habitantes de Nagorno são de origem arménia. Também em Yerevan, capital da Arménia, se têm registado greves e manifestações a favor da integração de Nagorno.

No entanto, centenas de fábricas em Yerevan e arredores trabalharam este fim-de-semana para compensar os prejuizos acumulados durante a greve geral de duas semanas, enquanto em Paris centenas de arménios iniciavam uma vigila nocturna frente à embaixada da URSS em protesto contra a repressão em nagorno-Karabakh.

Um porta-voz dos arménios disse que manifestantes encapuçados depositaram dois caixões en frente da embaixada com as inscrições «glasnost» e «perestroika», as palavras-chave das reformas implementadas por Milhail Gorbachev.

Grosz admite eleições pluripartidárias

O novo secretário-geral do Partido Comunista húngaro, Karoly Grosz, disse sábado, em Los Angeles, que admite a realização de eleições pluripartidárias no seu país, mas não «da noite para o dia».

«Eu admito que isso venha a acontecer», disse Grosz, que acrescentou: «mas quando não me pergunte, porque eu não lhe sei responder. Uma experiência histórica de 40 anos não pode ser modificada da noite para o dia».

O dirigente húngaro, que iniciou quinta-feira uma visita oficial de 10 dias aos Estados Unidos, falava numa conferência de imprensa na sede da empresa «Occidental Petroleum», em Los Angeles.

Grosz disse ainda que a União Soviética só reduzirá as forças que tem estacionadas na Húngria se os Estados Unidos desistirem do projecto de transferência dos caças bombarediros F-16 da Espanha para Itália.

O Desporto

Valem-nos os juniores

NOSSO FUTEBOL ESTÁ NA FINAL DO "EUROPEU"

Pág. 16

Porto, Benfica, Sporting: futebol graúdo

OS DIFÍCEIS CAMINHOS PARA O DINHEIRO

Neves de Sousa

Na altura em que todas as equipas de futebol do mais alto gabarito já abriram as oficinas e, em estágios fora de portas ou nas suas próprias instalações, começam a dar os primeiros passos para novos sonhos e mais dilatados anseios, agitam-se os mares dominados por cada bandeira.

Em Lamego, o Benfica vê chegar Ademir mas quanto a Valdo, temos conversado: ou faz (no mínimo) mais três joguinhos pelo **escrete canarinho** (na Noruega, na Suécia, na Áustria) e a **generosidade** complacente dos donos da Confederação Brasileira de Futebol emenda a mão, dispensando o artista do Grémio de Porto Alegre de andanças lá por Seul (com a camisola olímpica) ou a vinda do «D. Sebastião da Luz» fica ainda mais retardada, apenas levemente colmatada pela contratação de Ricardo, o homem que vem preencher o posto de Dito na cobertura vanguardista de Silvino. E, entretanto, sabe-se que aquela complicada história em torno da contratação de Ademir pela águia nada tinha (afinal) de súbito intromissão no percurso do olhar portista: a 8 de Abril, o negócio estava fechado entre o Benfica e o dono dos artistas do Vitória de Guimarães para, quatro dias mais tarde (repito a data, porque vi os documentos), a 12 de Abril Chiquinho ter firmado compromisso para mudança até à Cidade Berço, deixando definitivamente o Benfica. O único problema que foi aresta difícil de limar residiu na viagem de Neno, de Setúbal para o Minho, no cumprimento de uma cláusula do contrato benfiquista para obtenção de Ademir: o jovem guarda-redes (que tem estado a cobrar o vencimento mensal de 350 contos) andou renitente na viagem, embora em cada trinta dias da próxima temporada, nos vimaranenses, passe a auferir 750 contos.

Mas o negócio, que esteve levemente emperrado, acabou por realizar-se, embora não tão rapidamente como o voo de Rui Barros para Itália. que ainda parece um conto de fadas para o simples Maradonazinho de Lordelo. Tudo acontece em vertigem neste Futebol Clube do Porto dirigido por Jorge Nuno Pinto da Costa: Futre para Espanha e milhões no bolso dos «dragões», Madjer alugado ao Saragoça por outro largo punhado de dólares, Jorge Plácido aterrando em França ainda mal crente da fortuna repartida com os azuis-brancos, Rui Águas e Dito colocando assinaturas para o «plantel» das Antas, agora o salto sem vara de Rui Barros para Turim, pela mão de uma sociedade empresarial em que se diz terem lugares de base o italiano Luciano d'Onofrio e o próprio filho do presidente portista, o herdeiro de Jorge Nuno Pinto da Costa que já faz parte do «staff» do executivo dos campeões nacionais.

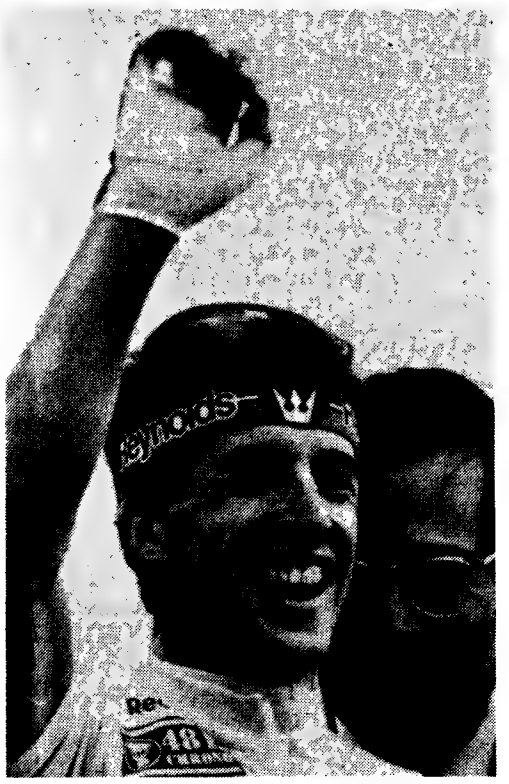
As verbas envolvidas no negócio estão amplamente divulgadas pela Imprensa transalpina: 600 mil contos para o FC Porto, 400 mil para o pequeno Barros, fora apartamento e vultosos prémios de jogo, com mais uns trocados mensais para a gasolina do seu novo «Ferrari». No Porto, entre um Rui que sai e um Rui que entra, riquezas esvoaçam em turbilhão.

Onde as coisas não estão tão bem como poderia já parecer é no Sporting, embora as unhas para o «leão» estejam chegando ao repouso-trabalheira em Vale de Lobos. É que continua muito nebulosa a capacidade financeira do clube de Alvalade que, só à Associação de Futebol de Lisboa deve perto de 20 mil contos, pesada herança que Jorge Gonçalves recebeu (juntamente com atraso de pagamentos de dois meses e alguns prémios devidos a atletas profissionais de várias disciplinas) e, para cúmulo, aquela catastrófica cotação bancária que a nova direcção dos «leões» tem de limpar. Basta dizer isto: neste momento, de todas as «estrelas» do bloco comandado pelo uruguaio Pedro Rocha, apenas o contrato de Douglas já está legalizado no nosso país. E, na passada semana, para mal dos seus pecados, o símbolo verde-branco ficou incapaz de solver uma letra bancária no valor de quatro mil contos, rabo de palha que vem do tempo de outros senhores.

Enfim: onde a vida está cómoda e sem qualquer sobressalto é em Belém e na Amadora, com os restelianos e o «estrelinha» fortemente apoiados por sua majestade o bingo, a tal alavanca quase mágica que (subitamente) tornou fortes as mais diferentes gentes. Que também está reerguendo o Boavista e o Vitória de Setúbal na esperança europeia, que faz do Espinho e do Farense outras duas potências de um futebol eivado de surpresas, enganos e muito para um dia ser analisado pelos historiadores de uma época.

Lamego, instalações do Instituto Nacional de Desportos: Benfica prepara nova época

Sporting: treino no Jamor levou milhares a ver Silas e companhia



Pedro Delgado: arriba, Espanha!

pág. 14

Ayrton Senna: samba de uma nota só

Pág. 18

GRUPOR

CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

GRUPOR transitários

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA NÓS TRANSPORTAMOS

AVEIRO
Edifício Laguna
Variante Esgueira-Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043/52/78
Tlx. 37615
Fax. 312080

COVILHÃ
Centro Cívico, Bl 3, 3.º Esq.º-Frt.
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Tlx. 52733
Fax. 22124

FIGUEIRA DA FOZ
Edifício Centráfego, Sala 3
Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Tlx. 53324
Fax. 28641

LISBOA
R. Proj. à Av. Afonso III, Lt. 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 823312/3-823361/2/3-
-839416-839475
Tlx. 14047/14835
Fax. 825210

PORTO
R. Mouzinho da Silveira, 164-2.º-3.º-4.º-5.º
4000 PORTO
Telef. 313295/313217/314617
Tlx 28179/26874
Fax. 324503

SETÚBAL
R. Ocidental do Mercado, 39-6.º-Dt.
2900 SETÚBAL
Telef. 25061/2-23771
Tlx. 42309
Fax. 39089

Ciclismo

Delgado: rei no Parque dos Príncipes

O espanhol Pedro Delgado, recusando a pressão a que foi submetido sobre a controvérsia do «doping» na última semana, foi finalmente coroado como o vencedor da Volta à França em bicicleta, chegando de amarelo aos Campos Elíseos.

Delgado, que se impôs a todos os seus mais directos adversários nas duras etapas dos Alpes e dos Pirenéus, tornou-se no 3.º ciclista espanhol a ganhar a prova com maiores tradições no mundo.

Luis Ocaña foi o último corredor a inscrever o seu nome na lista dos vencedores do «Tour» em 1973.

A 22.ª e última etapa do «Tour», que este ano constituiu uma autêntica maratona, percorrendo mais de três mil quilómetros, foi ganha ao «sprint» pelo holandês Jean-Paul Van Poppel.

A vitória de Delgado só esteve em perigo quando na última semana uma análise deu positiva, mas a contra-análise forneceu um resultado negativo. A substância ingerida por Delgado não estava mencionada na lista da Federação Internacional.

O triunfo de Delgado foi a clara demonstração da sua superioridade com uma vantagem de mais de sete minutos sob o holandês Steven Rooks e de quase dez minutos sobre o colombiano Fabio Parra.

Classificação na última etapa: 1.º Jean-Paul Van Poppel, Holanda, 5.51,29 horas; 2.º Guido Bontempi, Itália; 3.º Mathieu Hermans, Holanda; 4.º Malcolm Elliott, Inglaterra; 5.º Davis Phinney, EUA; 6.º Stefano Zanatta, Itália; 7.º Philippe Casado, França; 8.º Eddy Planckaert, Bélgica; 9.º Manuel-Jorge Dominguez, Espanha e 10.º Dirk Demol, Bélgica, todos com o mesmo tempo.

Classificação final: 1.º Pedro Delgado, Espanha, 84 horas 27 minutos 53 segundos; 2.º Steven Rooks, Holanda, a 7.13 minutos; 3.º Fabio Parra, Colômbia, a 9.58; 4.º Steve Bauer, Canadá, a 12.15; 5.º Eric Boyer, França, a 14.04; 6.º Luis Herrera, Colômbia, a 14.36; 7.º Ronan Pensec, França, a 16.52; 8.º Álvaro Piño, Espanha, a 18.36; 9.º Peter Winnem, Holanda, a 19.12 e 10.º Denis Roux, França, a 20.08.

Acácio: lugar modesto

Acácio da Silva finalizou a sua participação na Volta à França em bicicleta, ao terminar a última etapa da prova no 118.º lugar. Com o mesmo tempo do vencedor da tirada, o holandês Jean-Paul Van Poppel, que gastou 4.51,29 horas para cobrir os 172,5 quilómetros entre Nemours e Paris.

Acácio da Silva terminou o «Tour» no 92.º lugar da geral, com mais uma hora e 45.26 minutos que o vencedor da prova.

Elas

A francesa Jeannie Longo venceu pela segunda vez consecutiva a Volta à França em bicicleta, tendo a sua compatriota Virginia Lafarque triunfado na última etapa da prova.

Longo superou a sua grande rival, a italiana Maria Canins, vencedora do «Tour» nas edições de 1985 e 1986, por um minuto e 20 segundos, tendo a australiana Liz Hepple sido 3.ª na geral, com mais 13.04 minutos.

Atenção a este nome: Orlando Rodrigues

O ciclista do Pinheiro de Loures, Orlando Rodrigues, foi o vencedor da V edição da Volta à Ilha do Porto Santo.

Colectivamente o triunfo pertenceu ao Sporting Pinheiro de Loures, seguido da Associação Desportiva Fazendense.

Orlando Rodrigues, que venceu quatro das cinco etapas realizadas (incluindo o contra-relógio final), foi também o primeiro classificado no prémio da Montanha.

Participaram na Volta à Ilha do Porto Santo 30 ciclistas em representação de sete equipas.

PONTA ESQUERDA

Estágio de Verão Horizonte

A revista de educação física e desporto, «Horizonte», promove anualmente após o período escolar, um estágio de formação dirigido a professores e técnicos de educação física e o Estágio de Verão Horizonte-88 foi o quarto que se realizou e teve como tema genérico «As práticas da educação física».

Os objectivos do estágio deste ano visaram a actualização e conhecimentos relativos à disciplina da educação física escolar, divulgação de experiências relativas à aplicação de novas metodologias e melhorar o nível de formação relativo a novos segmentos curriculares.

Participaram no Estágio de Verão Horizonte-88 cerca de duas centenas de técnicos, oriundos de todo o País, tendo a sessão inaugural dos trabalhos, sido presidida pelo professor Noronha Feio (foto) em representação da Câmara Municipal de Oeiras.

Madeira: Governo apoia desporto

O Governo Regional da Madeira anunciou a atribuição de subsídios no montante de 9865 contos a associações e clubes, destinados ao apoio do desporto amador.

A Associação de Futebol do Funchal (2750 contos) e a Associação de Desportos da Madeira (2175 contos) foram os organismos que receberam as maiores verbas.

No âmbito da política desportiva na região, o plenário resolveu atribuir um subsídio de 250 mil escudos à Associação de Desportos da Madeira destinado a comparticipar a quinta edição da volta à ilha do Porto Santo em ciclismo que se realiza no próximo fim-de-semana.

Benfica em Montpellier estimula emigrantes

Um grande entusiasmo está já a centralizar a comunidade portuguesa em França face à visita do Benfica ao campo do Montpellier, em jogo a contar para a primeira mão da Taça UEFA, em futebol.

Uma rádio privada de expressão portuguesa (Rádio Alfa) organiza um comboio especial — um TGV — (comboio de grande velocidade), com capacidade para 750 pessoas, que será especialmente fretado para transportar de Paris simpatizantes da equipa encarnada.

Entretanto, os dirigentes do clube francês estão a recusar vender os bilhetes que já foram solicitados pelos organizadores desta viagem, sendo pedida uma intervenção do presidente da Câmara de Montpellier, junto do presidente do clube local, para que este dê satisfação aos pedidos de ingresso já formulados.

Mais três para Seul

Os atletas Manuel Barroso em pentatlo moderno, Manuel Malta da Costa em hipismo e Roberto Durão em esgrima vão integrar a comitiva portuguesa para os Jogos Olímpicos de Seul, informou o Comité Olímpico Português.

Em reunião realizada ontem, a Comissão Executiva do COP confirmou a obtenção dos mínimos por aqueles três atletas nas respectivas especialidades.

O "percurso" do vencedor

De Segóvia aos Campos Elísios

Há três anos, o espanhol Pedro Delgado passou a ser conhecido no numeroso pelotão do «Tour» ao ganhar uma etapa e volvidos três anos teve ontem a sua máxima consagração chegando a Paris com a camisola amarela.

Pedro Delgado nasceu em Segóvia, Espanha, a 15 de Abril de 1960, e iniciou-se no ciclismo de competição em 1975, na categoria de cadetes.

Em 1982, Delgado profissionalizou-se. A sua primeira vitória nessa categoria foi na clássica Zaragoza - Sabinanigo. Depois, teve uma série de êxitos: o Grande Prémio de Ávila, o prémio de montanha da Volta de Valles Mineros, o prémio de montanha de Cuprosan, uma etapa na Volta à Cantábria, o 2.º lugar na clássica de Santander e o 5.º lugar na Volta a Rioja.

Os bons resultados que obteve permitiram-lhe ser seleccionado para o Campeonato do Mundo de 1983.

A sua participação no Mundial não foi brilhante, mas nesse ano venceu a Volta a Aragon e foi 15.º na Volta à Espanha, a 34 minutos do vencedor, o francês Bernard Hinault.

O ano da sua consagração foi 1985. Venceu a Volta à Espanha e uma etapa da Volta à França, onde foi 6.º na classificação geral final.

Agora, em 1988, alarme, crítica, alegria, elogios e final feliz.

A 19, a cadeia de televisão francesa Antenne 2 anuncia que uma análise anti-«doping» de Delgado resultou positiva. O ciclista espanhol reagiu com serenidade: «Estou tranquilo. Eu sei que não tomei nada que fosse proibido». Na madrugada do dia 20 o director da Volta à França confirmou ao director da Reynolds, equipa de Delgado, que a análise foi positiva. A Reynolds reage imediatamente. Contrata um especialista e um advogado para pedir, vigiar e comprovar os resultados da contra-análise e, ainda nesse mesmo dia, soube-se que a substância acusada na análise era Fhenyl Ethilamina, um dos elementos do Probenecid, medicamento indicado para problemas renais.

O Comité Olímpico Internacional, reunido em Lausana, a 24 de Abril de 1988, proibiu o uso do Probenecid e inclui-o na sua lista de medicamentos proibidos, mas o Probenecid não consta da lista das substâncias proibidas pela União Ciclista Internacional.

Assim, quando no dia 21 o laboratório parisiense confirma a presença de Probenecid na análise de Delgado, o júri internacional decide que o ciclista não será sancionado.

O técnico famalicense Rodolfo ladeado pelos adjuntos Rolando Gonçalves e José Augusto

Futebol vai abrindo os taipais

FAMALICÃO E ACAI ARRANCAM PARA

O Famalicão, ainda à procura de um «trinco» e de um avançado, apresentou a sua equipa para a próxima época, em que regressa à 1.ª divisão.

Rui Filipe, que estava nos planos do Famalicão, acabou por ser cedido pelo seu clube (FC Porto) ao Espinho (incluído na mudança de Kongolo para as Antas): agora o Famalicão procura um «trinco» para o meio-campo. O clube está também a negociar a vinda do avançado brasileiro Everton, simultaneamente pretendido pelo Belenenses.

O treinador da equipa (Rodolfo) está confiante, pois tem **«uma equipa muito jovem, mas de muito valor»** e parte com o **«objectivo de uma permanência tranquila».** Rodolfo acredita **«tanto no «plantel» que já possuía como nos reforços conseguidos.»**

O «plantel» do Famalicão tem (para já) sete novidades. Dois dos novos jogadores são brasileiros: o defesa Lula e o guarda-redes Biridigui (ex-Santa Cruz do Recife). Para o sector defensivo entraram ainda Nuno (ex-Lamas) e Peixe (ex-júnior). Toninho e Nando (ex-Aves) são os reforços para o meio-campo, e Cadi (ex-trofense) entra para a linha avançada. Rodolgo mantém-se como treinador da equipa e Rolando é o treinador adjunto.

Após a apresentação, o Famalicão, que já esteve na 1.ª divisão há 10 anos (depois de ter ficado campeão da 2.ª) partiu para Urgeiriça (Viseu), onde permanece uma semana para preparação física. Depois, será o regresso a Vila Nova de Famalicão para treinos com bola.

Viseu: novos recrutas do Académic

Viseu: Reforços no Académico

O Académico de Viseu apresentou os onze reforços para a nova temporada, considerando o seu presidente José Manuel Oliveira, serem **«os possíveis face a um orçamento realista».** José manuel Oliveira disse ter consciência que os jogadores do Académico de Viseu recebem salários bastante inferiores, em relação à maioria das equipas da 1.ª divisão, mas ressalvou o cumprimento dos deveres do clube para com os jogadores.

As onze aquisições abragem todos os sectores e paulo Renato, (ex-Peniche) e Luís Póvoas (ex-Vila Nova de Foz Coa), são os novos guarda-redes. Para a defesa foram contratados Nogueira (ex-Sacavenense) e José Alhinho (ex-Portimonense) e para o meio-campista entram Spencer, (ex-Braga), Nunes (ex-Silves) e João Manuel (ex-Viseu e Benfica). Celestino (que

Geninho (o treinador brasileiro que o Vitória de Guimarães recrutou) e, à sua esquerda, o adjunto Ridénio Borges

alinh
dão
varo
Min
e Pa
são
avan
O
fron
em j
tádi
do c
ma
gres
prog
neio
ne M
ting
Ca
levo
escal
com
Bast

Via

O
vai
3.ª
ra c
sé D
Dári
ba.
form
Nina
da.
C a l
Oliv
(gua
Cald
Cald
Gil
Dom
(defe
Pelé,
da C
Elias
Mess
(ex-C
Mári
Fern
A n t

Famalicão: o presidente Fernando Costa com o secretário-técnico Carlos Janelas

O «plantel» com que o Famalicão regressa ao máximo escalão do nosso futebol

CADÉMICO DE VISEU RA SONHO MAIOR

Académico

alinhava no Excelsior de Roterdão desde há quatro anos), Álvaro Freitas (ex-Académico do Mindelo), Julinho (ex-Farense) e Paulo Mota (ex-Lobanense), são os reforços para a linha avançada.

O Académico de Viseu defronta o Boavista e o Sporting em jogos de preparação, no Estádio do Fontelo, antes do início do campeonato nacional. A turma viseense, que este ano regressa à 1.ª divisão, tem ainda programada a presença no «Torneio Cidade de Viseu», que reúne Mangualde, Penafiel, Sporting e Académica de Coimbra.

Carlos Alhinho, o técnico que levou o Académico de Viseu ao escalão maior, mantém-se no comando da equipa, sendo João Bastos o treinador adjunto.

Vianense em frente

O Sport Clube Vianense (que vai disputar o campeonato da 3.ª divisão) tem a equipa técnica constituída pelo treinador José Domingos e pelos adjuntos Dário Bernardino e José Lomba. O departamento clínico é formado pelo médico dr. Rui Nina e massagista João Ranhada. Jogadores: Rui Silva (ex-Caldas), Duarte (ex-Oliveirinha) e Paulo Amorim (guarda-redes); Picas (ex-Caldas), João Albano (ex-Caldas), Pedro, Meia Noite (ex-Gil Vicente), Carlos Daniel, Domingos, Rogério e Francês (defesas); Silva (ex-Paivense), Pelé, Pedro Delgado (ex-Vasco da Gama de Sines), Cachina, Elias (ex-Beira Mar), Zaica, Messias (ex-Guarda), Paulinho (ex-Guarda), João, Fernando e Mário Rui (médios); e Paulo Fernandes, Álvaro (ex-Elvas), António Alberto (ex-Oliveirinha) e Cunha (ex-Caldas), (avançados).

Amadora: Estrela exibe-se em casa

O Estrela da Amadora (agora treinado por João Alves) apresentou-se perante o seu público empatando (1-1) com o Bournemouth, da 2.ª divisão britânica. Sob a arbitragem de Cepa Santos, as equipas alinharam:

ESTRELA DA AMADORA: Elísio; Jaime, Chumbo, Alfredo e Rui Neves; Cartaxo, Pedro, Aldeias (Cesseey, 46m) e Damba; Palecas e Mozart.

BOURNEMOUTH: Peyton; Muundee, Nilliams, Whitlok e Morell; Cook, Bishop, Brooks e O'Conner (David, 63m); Richards e Aylott.

Golos: Richards (72m) e Palecas (77m).

Outros resultados do torneio Allied Cup: Montijo - Leyton, 2-2; Barreirense - Brentford, 2-1 e Estoril - Brighton, 1-1.

As próximas jornadas são as seguintes:

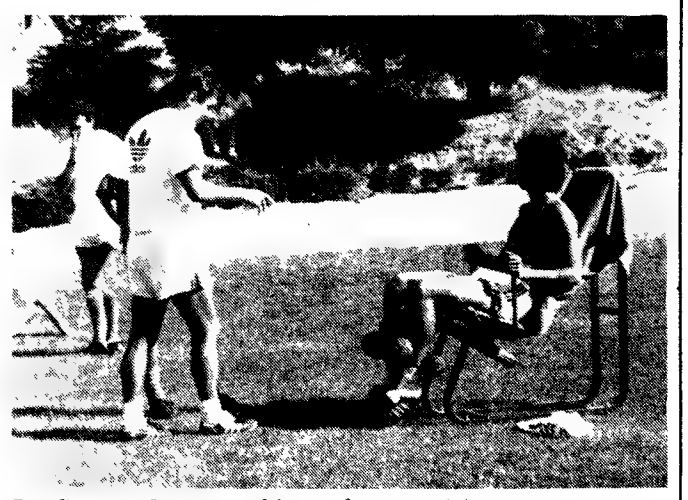
Hoje (18h): Montijo - Brighton; Barreirense - Bournemouth; Estoril Praia - Brentford; 21 e 30: Est. Amadora - Oriental **Depois de amanhã (18h):** Montijo - Brentford; Barreirense - Orient; 21h; Estoril - Bournemouth; 21 e 30h. Est. Amadora - Brighton; **sexta-feira (18h):** Montijo - Bournemouth; Barreirense - Brighton; 21h: Estoril - Orient; 21 e 30h; Est. Amadora - Brentford. A final será dia 30, às 18h, em campo a designar.

Portugal presente no Mundial de Salão

Portugal ficou integrado no Grupo «B» do «Mundial» de futebol de salão, a disputar de 21 a 23 de Outubro na Austrália, decidiu a Federação Internacional da modalidade em São Paulo (Brasil), onde está sediada a FIFUSA. Durante a reunião daquele organismo desportivo, foi ainda confirmado para presidente Januário D'Alessio (Brasil) que terá como vice-presidente António Alberca Garcia (Espanha).

Os grupos do «Mundial» ficaram assim ordenados:

- Grupo «A»: Austrália, Uruguai, Israel e Hungria.
- Grupo «B»: Paraguai, Portugal, Canadá e Inglaterra.
- Grupo «C»: Espanha, Argentina, Nova Zelândia e Costa Rica.
- Grupo «D»: Brasil, Checoslováquia, Japão e EUA.



Benfica em Lamego: Mozer faz exercícios com pesos perante o técnico Toni

Atenção, Benfica

O Montpellier, adversário do Benfica na Taça UEFA, empatou em casa a um golo com o Nice em jogo da 2.ª jornada do campeonato francês. O Matra (orientado por Artur Jorge) averbou a sua 2.ª derrota consecutiva, perdendo fora com o Sochaux, por 2-0. Outros resultados da jornada: Saint-Étienne - Estrasburgo, 0-0; Mónaco - Cannes, 2-0; Caen - Nantes, 2-3; Toulon - Metz, 1-0; Auxerre - Laval, 2-1; Lille - Marselha, 2-1 e Toulousse - Lens, 2-1. O Paris - Saint Germain - Bordéus foi adiado devido ao mau tempo. Classificação: Sochaux, Lille, Toulouse e Toulon, 6 pontos; Mónaco, Nantes e Nice, 4; Bordéus, Paris-Saint Germain, Cannes e Auxerre, 3; Montepellier, 2; Marselha, Saint-Étiènne e Estrasburgo, 1; Laval, Lens, Metz, Caen e Matra, 0.

Marrocos: festa para Cabrita

O Raja (de Casablanca) homenageou o treinador Fernando Cabrita, ao serviço do clube desde há um ano. Na época de 1987-1988, Cabrita conseguiu (pela 1.ª vez na história do futebol marroquino) tornar o clube campeão nacional de futebol. Fernando Cabrita, com uma técnica e disciplina que a Imprensa marroquina começou por considerar de duras, fez sair o Raja de um modesto 7.º lugar para o estrelato.

O diário «Le Matin du Sahara» afirma, em suplemento dedicado à vitória do Raja no campeonato marroquino, que Cabrita conseguiu uma «proeza histórica». O mesmo jornal, citando um dos dirigentes do Raja de Casablanca, considera o técnico português «um nome grande do desporto». Cabrita, que vem em Agosto de férias para Portugal, assinou um contrato de três anos com o clube marroquino.

Campeonato paulista

Corinthians e Guarani empataram (1-1) em encontro da 1.ª mão da final do campeonato paulista. Ao intervalo, o Guarani vencia por 1-0, mercê de um golo de Neto, aos 44 minutos. Edson empatou para o Corinthians, aos 55 minutos.

Cabo Verde: Mindelense é campeão

O Mindelense (de São Vicente) é campeão de Cabo Verde, apesar da derrota (por 1-0) frente ao Sporting da Praia, no jogo da 2.ª mão da final da prova. No encontro da 1.ª mão, o Mindelense havia triunfado por 2-0, pelo que conquistou o título com um total de 2-1 no conjunto das duas mãos: da final.

O único tento marcado pelo Sporting da Praia foi obtido por Martin.

Futebolistas: precisam-se

CD OLIVAIS E MOSCAVIDE: os jovens dos 9 aos 13 anos que queiram mostrar as suas aptidões futebolísticas, poderão comparecer todos os dias (excepto sábados e domingos) no Parque de Jogos daquele clube a partir das 18.30 horas levando equipamento e o bilhete de indentidade.

CF «OS UNIDOS»: estão abertas inscrições para as categorias de juniores e seniores. Os treinos realizam-se no campo de jogos da colectividade (Bairro Padre Cruz).

AC ARRENTELA: treinos de captação para infantis e iniciados (4.ªs e sábados às 18 horas) e juvenis e juniores (3.ªs e 5.ªs também às 18 horas).

Regata Infante D. Henrique

Ondas de aventura contra vento e marés

O «Easy Boys», que tem Pinheiro de Melo como «skipper», foi o vencedor da prova de IOR no Troféu Infante D. Henrique ao terminar a regata Bartolomeu Dias na 2.ª posição com o «BCI» (de Pedro Mendonça) a triunfar. Resultados:

Taça Bartolomeu Dias

Classe IOR – 1.º «BCI», Pedro Mendonça; 2.º «Easy Boys», Pinheiro de Melo; 3.º «Sociedade Tipográfica», José Alexandre Serra; 4.º «Inapa», Bernardo D'Orey Pinheiro; 5.º «Slot Machine», Claude Demoustier; 6.º «Vasp», Jorge D'Orey Pinheiro.

Taça Cascais

Classe CHS – 1.º «Jota», António Sousa Lino; 2.º «Allegro Vivace», Peter Zickermann; 3.º «Cham Yat», José Camello; 4.º «Sea Lara», Luís Filipe Sousa Lara; 5.º «Bonito», Fernando Galveias; 6.º «Meca», Stephane Simiere.

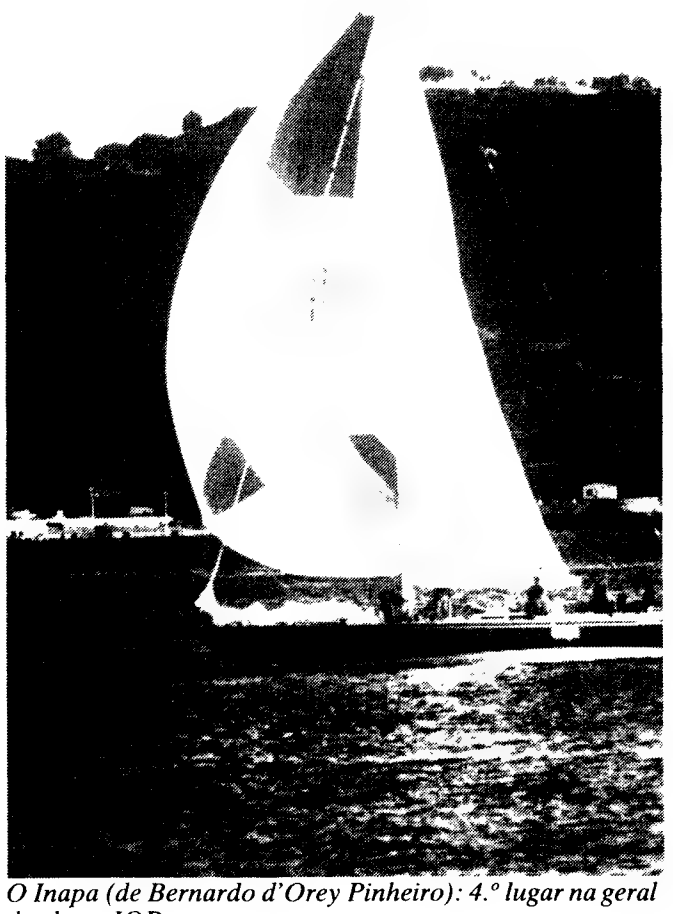
Classe APVC – 1.º «Brisa XV», Jean Sauthier; 2.º «Ímpar», Charles Lindley; 3.º «Maru I» Helmut Rickens; 4.º «Wit», Eduardo Henrique; 5.º «Dona Escota» Vasco Oteiro; 6.º «Funufa», Rui Teixeira Nogueira.

Classificação geral

IOR – 1.º «Easy Boys», Pinheiro de Melo; 2.º «BCI», Pedro Mendonça; 3.º «Sociedade Tipográfica», José Alexandre Serra; 4.º «Vasp», Jorge D'Orey Pinheiro; 5.º «Slot Machine», Claude Demoustier; 6.º «Inapa», Bernardo D'Orey Pinheiro; 7.º «Timpete», António Castanheira; 8.º «Vega», José Rodrigues Leite; 9.º «Vento» Gabão Veiga; 10.º «Calina of Weight», L.R. Archen; 11.º «Abilis», Michel Phelipon; 12.º «Scorpio Libra», José Lino.

CHS – 1.º «Meca», Stephane Simiere; 2.º «Ricky», Henrique Belém Oliveira; 3.º «Cham Yat», José Camello; 4.º «Bonito», Fernando Galveias; 5.º «Jota» António Sousa Lino; 6.º «Impulsive», João Pargana; 7.º «Finola», Sebastião Brito e Abreu; 8.º «Allegro Vivace», Peter Zickermann; 9.º «Sea Lara», Luís Filipe Sousa Lara; 10.º «Mariline II», Jacinto Sousa; 11.º «Dilmun A», José Queirós Velez; 12.º «Infinito III», Jorge Lopes; 13.º «Inhaca», Carlos Piedade; 14.º «Easy», José Manuel Boão.

APVC – 1.º «Wit», Eduardo Henrique; 2.º «Ímpar», Charles Lindley; 3.º «Maru I», Helmut Rickens; 4.º «Brisa XV», Jean Sauthier; 5.º «Dona Escota», Vasco Oteiro; 6.º «Fantasma I», Henrique Rebelo Pinto; 7.º «Funufa», Rui Teixeira Nogueira; 8.º «Lumiére de Pieranna», Francisco Lopes da Silva; 9.º «Ufa», José Pedro Câncio; 10.º «Fantasia», João Barbas de Oliveira; 11.º «Kiko II», António Santos Silva; 12.º «Banga», Luís Dias Pinheiro; 13.º «Boizana», Camilo Castelo Branco; 14.º «Zenith», Fernando Ferreira Mendes.



O Inapa (de Bernardo d'Orey Pinheiro): 4.º lugar na geral da classe IOR

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

Selecções desportivas

Uma vez mais o jornalista Henrique Parreirão apresenta «Selecções desportivas», o livrinho que acompanha os calendários das três divisões futebolísticas, incluindo curiosidades e estatísticas tira-teimas, com os números que definem a passagem de 56 clubes pela luta até ao trono do nosso jogo-rei. Um trabalho que (certamente) continuará a ser bem acolhido.

Eles e Elas

O automobilismo é o tema desportivo mais focado na revista «Eles e Elas», dirigida por Maria da Luz de Campos Pereira de Bragança e Ilídio Alves. No número em que festeja o seu 5.º aniversário, ao lado do retrato de Maria Barroso e de um artigo por Ramalho Eanes, de um leve afloramento sobre o nosso ténis na «Taça Davis» e da história da campeã mundial de «surf», a «Eles e Elas» dá ampla cobertura a provas automobilísticas em Vila do Conde, Portalegre e no Rali da Acrópole.

«Sete metros»

Bimestralmente, o andebol tem nas bancas a revista que mais o divulga: «Sete metros», dirigida por João Paulino, com a colaboração directa de Fernando Jorge, João Barata e João Prudente. Dirigindo o rumo desta edição para o sector técnico, a «Sete metros» ainda joga «um olhar sobre a Associação de Andebol de Leiria».

Atletismo

Recordes, bronze e "mínimos" averbados nos Ibero-Americanos

Quartetos portugueses alcançaram medalhas de bronze nas finais de 4X100 e 4X400 metros masculinos em atletismo no decorrer dos jogos ibero-americanos na Cidade do México.

Na prova dos 4X100, Portugal ficou em 3.º lugar, com o tempo de 39,63 segundos, tendo a medalha de ouro e de prata sido para Cuba (38,36) e Espanha (39,36), respectivamente.

Nos 4X400 metros, Portugal voltou a ficar em 3.º lugar, com o tempo de 3.05,14 minutos, logo atrás de Cuba (ouro) e Venezuela (prata), que fizeram os tempos de 2.59,71 e 3.04,58 minutos.

As classificações completas foram as seguintes: **4X100 MASCULINOS (FINAL): 1.º Cuba, 38,86; 2.º Espanha, 39,36; 3.º PORTUGAL,** 39,63; 4.º México, 40,04; 5.º Porto Rico, 40,10; 6.º Peru, 40,38 e 7.º El Salvador, 43,12.

4X400 MASCULINOS (FINAL): 1.º Cuba, 2.59,71 minutos; 2.º Venezuela, 3.04,58; **3.º Portugal,** 3.05,14; 4.º Chile, 3.08,50; 5.º México, 3.08,59 e 6.º Costa Rica, 3.19,09.

Outros resultados:

TRIPLO SALTO: 1.º Juan Lopes (Cuba), 16.98; 2.º Ernesto Torres (Porto Rico), 16.81; 6.º José Leitão (Portugal), 16.23.

200 METROS: 1.º Robson Caetano, 20.04; 2.º Leandro Penalver (Cuba), 20.12; 3.º Roberto Hernandes (Cuba), 20.14; 4.º Luís Barroso (Portugal), 20.51.

SALTO EM COMPRIMENTO FEMININO: 1.ª Madeline de Jesus (Porto Rico), 6.96; 2.ª Nioca Montalvo (Cuba), 6.55; 3.ª Sandra Maier (Espanha), 6.38; 6.ª Maria João Lopes (Portugal), 5.94.

LANÇAMENTO DO DISCO: 1.º Luís Dolis (Cuba), 65.20; 2.º Juan Martinez (Cuba), 63.72; 3.º José de Sousa (Brasil), 56.16; 5.º Paulo Santos (Portugal), 52.68.

400 METROS BARREIRAS: 1.ª Tânia Fernandes (Cuba), 56.73; 2.ª Liliana Chala (Equador), 57.12; 3.ª Maria Pereira (Brasil), 57.64; 4.º Maria João Lopes (Portugal), 58.06.

200 METROS FEMININOS: 1.ª Blanca la Camara (Espanha), 23.04; 2.ª Cristina Perez (Espanha), 23.06; 3.ª Virgínia Gomes (Portugal), 24.03.

José Urbano: recorde

Numa prova integrada num torneio da Associação de Atletismo de Coimbra, disputado no Estádio Universitário, o benfiquista José Urbano estabeleceu novo recorde de Portugal de 10 quilómetros-marcha, perfazendo a distância em 44.18,9 minutos, melhorando o anterior máximo de José Pinto (41.20,3 minutos).

Hélder Oliveira (Sporting) foi o 2.º classificado, com 41.34,0, marca que figura como a terceira melhor de sempre.

Rita Borralho: mais uma triunfo

Rita Borralho ganhou uma prova de estrada na distância de 24 quilómetros disputada na cidade francesa de Mende, que reuniu cerca de quatro mil atletas.

Rita Borralho ganhou com o tempo de uma hora 31 minutos e 37 segundos, batendo a belga Nelly Heart que cortou a meta com mais 30 segundos.

Na 3.ª posição ficou a belga Martine Van Gehucht com mais um minuto que a sua compatriota.

O atleta Fernando Reis foi 21.º com o tempo de uma hora 19 minutos e 50 segundos, sendo a prova ganha pelo marroquino Mustafal Lechnider em uma hora 14 minutos e 17 segundos.

Nosso futebol oferece esperança

JUNIORES DE PORTUGAL NA FINAL EUROPEIA

• *Decisão com a URSS na 4.ª feira*

Magnífico comportamento dos futebolistas juniores de Portugal, que, orientados pela dupla técnica Carlos Queirós-Nelo Vingada, bateram a Espanha (por 2-0), ganhando o direito a estarem presentes na final do campeonato europeu da categoria, que decorre na Checoslováquia. A partida decisiva, perante a URSS, terá lugar na 4.ª-feira.

Um golo de Valido, na transformação de grande penalidade, lançou Portugal para a vitória. Com este triunfo (cimentado com um 2.º golo, da autoria de João Pinto, aos 52 minutos) Portugal ficou apurado para a sua 3.ª final, depois de ter sido finalista em 1961 e 1971, quando a prova se disputava sob a designação de Torneio Internacional de Juniores.

Carlos Queirós comandou o êxito

transitários GRUPOR CAMIÃO

O 1-0 surgiu (aos 46 minutos) na marcação de um «penalty» apontado por Valido, a castigar uma falta de Villabona, que desviou a bola com o braço, dentro da área, depois de um cruzamento de Abel para Morgado e no qual o guarda-redes Conde falhou a intercepção.

Acusando o tento sofrido, a Espanha mostrou-se desarticulada no seu reduto defensivo, com a equipa portuguesa a explorar muito bem o contra-ataque pelo flanco esquerdo e a conseguir o 2-0, volvidos apenas seis minutos. O lance de golo começou com um cruzamento de Xavier (do lado esquerdo) com Conde a defender de forma incompleta e João Pinto, num disparo à meia volta, a acertar em cheio nas redes contrárias.

O jogo foi muito equilibrado até ao intervalo (0-0), com as duas formações a exibirem sistemas defensivos muito idênticos, com grandes cautelas junto às respectivas balizas e uma marcação cerrada aos avançados.

transitários GRUPOR AIR CARGO

Todavia, foram os espanhóis que, até ao intervalo, se adaptaram melhor ao esquema de jogo e ao forte calor (mais de 30 graus) que se fez sentir, com Portugal a falhar passes sucessivos no meio-campo e João Pinto a aparecer muito desapoiado. Monsalvete poderia ter aberto o activo para a Espanha (aos 40 minutos) quando, na sequência de uma desatenção da defensiva portuguesa, se isolou frente ao guarda-redes Bizarro, mas este evitou o pior, ao fazer a «mancha» ao adversário.

No período complementar, Portugal superiorizou-se ao seu parceiro, depois de colher os benefícios da substituição de Amaral por Folha, tendo passado a canalizar com êxito o seu contra-ataque pelo lado esquerdo. A Espanha procedeu a duas substituições, passando a actuar num esquema 4X3X3 (com mais um avançado), mas o técnico Carlos Queirós respondeu muito bem com outra substituição, fazendo entrar Sousa para o posto de Filipe.

Nos últimos minutos, a turma nacional defendeu com muita determinação a vantagem (2-0), não dando grandes hipóteses aos seus rivais, havendo a destacar as exibições de Valido, João Pinto, Tozé e Folha. A defesa portuguesa teve ainda o mérito de travar os dois melhores jogadores espanhóis: Aguilla (Real Madrid) e Monsalvete (Bétis), que estiveram muito vigiados ao longo de toda a partida.

transitários GRUPOR MARÍTIMA

Carlos Queirós com a palavra

No final do duelo, o treinador Carlos Queirós afirmou, em Opava, que a selecção portuguesa «jogou com inteligência e que beneficiou da melhor frescura física» na vitória frente à Espanha. «Durante a 2.ª parte, controlámos o jogo e, em dois momentos característicos do futebol, aconteceram os dois golos para Portugal» — referiu Carlos Queirós, acrescentando que foi necessário «jogar com inteligência e defender com determinação para, na 2.ª parte, explorar a melhor frescura física dos portugueses».

transitários GRUPOR VAGÃO

O técnico português disse estar em dúvida a inclusão no encontro da final do jogador Valido, autor do primeiro tento frente à Espanha. Mas Carlos Queirós mostrou-se esperançado em conseguir vencer na final a União Soviética, que derrotou na outra meia-final a RDA (2-0). «Oxalá a equipa portuguesa consiga prestigiar as selecções que derrotou nos dois encontros disputados (Holanda e Espanha)» — salientou Queirós.

Valido: o tento de grande penalidade

Sob arbitragem de Presberg (Noruega), alinharam:

Portugal: Bizarro; Valido. Amaral (Folha, 45), Xavier, Abel; Filipe (Sousa, 67), Hélio, João Pinto e Fernando Couto; Morgado e Tozé.

Espanha: Conde; Ferrer, Ramon, Solozabal e Larrainzar; Villabona (Cornago, 61) Monsalvete, Ruiz e Aguilla; Herrero (Pinilla, 61) e Torres.

Cartão amarelo para Herrero (25), Valido (67), João Pinto (76) e Ruiz (77).

Golos: Valido (46 m de grande penalidade) e João Pinto (52).

MODALIDADES

Hipismo: Concurso de Saltos em Coimbra

Jorge Matias, montado «Windus», venceu o Grande Prémio do Concurso de Saltos Nacional de Coimbra, que decorreu este fim-de-semana no novo hipódromo daquela cidade.

O conjunto vencedor triunfou numa «barrage» com Luís Sabino Gonçalves em «Quita van Berlette» e António Vozone em «Utah», que se classificaram, respectivamente, em 2.º e 3.º lugares.

Estes três conjuntos realizaram percursos limpos nas duas «mãos» da prova, mas, na «barrage», Jorge Matias penalizou quatro pontos, contra oito de Sabino Gonçalves e 12 de António Vozone.

João Azevedo e Silva, com «Kunoze» e meio ponto de penalização no conjunto das duas «mãos» e João Chuva, com «Killy des Nieges» e quatro pontos ficaram nas posições imediatas.

Na prova média, triunfo de António Vozone que, montando «Ana Jetta», realizou um percurso sem faltas no tempo de 55,58 segundos. Nos lugares seguintes ficaram, respectivamente, os conjuntos João Chuva, em «Ideal Lad» e Teresa Bourbon, em «Vodka».

Nas provas pequenas, João Azevedo e Silva, com «Bingo», e João Vaz Castro, com «Tarsis», venceram as duas séries em que aquela competição foi dividida.

Finalmente, Ana Sofia Costa e «Papaléguas» triunfaram na prova de iniciados.

Ténis: Taça Davis

A Alemanha Federal vai disputar a final da Taça Davis, grupo mundial, defrontando a França ou a Suécia, após a vitória por 5-0 frente à Jugoslávia.

Na última jornada, o alemão-federal Boris Becker venceu Goran Pric por 7-5 e 6-4 e Eric Jelen bateu Slobodan Zivojinovic por 6-4 e 6-2.

Suécia e França disputam hoje o acesso à final, devido ao atraso provocado pela chuva, encontrando-se os suecos em vantagem por 2-1.

•

O sueco Thomas Enqvist e a búlgara Magdalena Maleeva, em singulares rapazes e meninas, tornaram-se campeões de menores de 14 anos no Campeonato da Europa de Ténis, que terminou no Estádio Nacional.

Enqvist não perdeu um único «set» ao longo do torneio e na final impôs-se por 7-5 e 6-4 ao checo Karol Kucera, num encontro onde predominou a luta de fundo do «court», que acabou por ser favorável ao sueco, após uma hora e 45 minutos.

Maleeva, irmã mais nova das consagradas Katerina e Manuela, ganhou à surpreendente jugoslava Bárbara Mulej por 6-3 e 6-4, confirmando o seu favoritismo no «Europeu».

Natação

A alemã-democrática Cornelia Sirch igualou o seu próprio recorde europeu dos 200 metros costas, ao cobrir a distância no tempo de dois minutos e 9.91 segundos no decorrer de um torneio de natação em Potsdam.

Sirch igualou o seu próprio recorde europeu daquela especialidade que havia alcançado em Agosto de 1982 em Guayaquil (Equador).

Madjer: preparação nas Antas e as felicitações do dr. Domingos Gomes que irá proceder ao diagnóstico apontado pelos seus colegas do Inter. Os portistas aguardam pelo veredicto mas tudo indica que Madjer de nada padece

Madjer regressou às Antas

Pinto da Costa, aproveitando a viagem a Itália para concluir o negócio da cedência de Rui (Maradona) Barros, deslocou-se a Argel para repescar o argelino Madjer novamente para o plantel onde tanto se notabilizou, impedindo, dessa forma, que o Barcelona se intrometesse na corrida.

Madjer é novamente jogador ao serviço do FC Porto para alegria dos inúmeros adeptos da colectividade dos «dragões» e de forma particular para Joaquim Quinito, que considerou tratar-se de uma prenda oferecida pelo presidente.

Após seis meses regresso ao Porto e estou muito contente por me encontrar novamente junto do público que tanto me apoiou, palavras de Madjer momentos depois de se ter reapresentado nas Antas. Quanto à lesão que os responsáveis do Inter lhe terão diagnosticado, eis o que afirmou: **Não é verdade que eu tenha qualquer lesão grave. Estou bem e posso jogar a qualquer momento.**

Ficamos à espera pelo veredicto do dr. Domingos Gomes.

Boxe não tem mais vedetas

BENI & BELARMINO: UM FIM COMUM PARA OS MAIORES

Neves de Sousa

Estranho destino associou no mesmo adeus os dois maiores nomes de todo o pugilismo português de várias décadas: o chão de Almada foi mortalha para Beni Levi como já acontecera com Belarmino Fragoso. O moçambicano do poderoso e surpreendente poder de encaixe e dos golpes fascinantes, tal como o princípe dos pobres, rei da finta e da simulação, atropelados sem apelo nem agravo em ruas de Almada. Ambos ao cair do dia. Os dois por traição de olhar que fora felino e dominador.

Belarmino arrastou-se no rinque até rebentar com estrondo, encostado à «box» sem mal poder erguer um pulso, os tempos derradeiros vivendo do pequeno auxílio que ia chegando de quem ainda se recordava da sua fulgurância entre as 12 cordas. Beni resistiu até à última, como um imbondeiro da sua Moçambique, onde veio à luz, fruto de um casal de judeus que fugira da Guerra Mundial. Belarmino muito velozmente trepou escada até ao grande aplauso, naquela época em que Chico Santos e «Sota», os malogrados Portugal Nunes e Júlio Martins, mais o bom do Armando Pons alternavam no cartaz com aquilo que restava do Carlos Rocha ou do Júlio Neves. Beni veio muito tempo antes (trazido pela mão do «manager» Manuel Canelas) do Sporting de Lourenço Marques, ao lado do esguio Carlos Wilson (que também já nos deixou) do pequenino e arguto Luís Eugénio (que a malta do meu tempo tratava por «Xangai»), do coriáceo Fernando Matos que, uma bela noite, aplicou **diaba** doida num caldeireiro da CUF chamado Agostinho Guedes, o mesmo que se estatelou ao comprido no Coliseu, mal o infortunado Marcel Cerdan lhe aplicou um piparote no paiol das migas, ainda subia o pano para a festa.

Toda a história do boxe português tem de centrar-se em ciclicos períodos. Primeiro: quando Santa Camarão e Horácio Velha, mais Pierre Charles e dois ou três sujeitos de força eram arbitrados por Caballero e Serodio, um espanhol que durante o dia fotografava quem chegava ao aeroporto da Portela, estava o Marques Gastão com cátedra naquela área. Depois, na fase louca dos ringues portuenses, quando no Parque das Camélias ou no Palácio de Cristal se erguerem figuras como Miguel França e Jack Pestana, Valente Rocha e Augusto de Sousa, todos apoiados pela pena fértil de mestre Alves Teixeira, que dividia o seu coração por vários amores (basquetebol, andebol), mas era frecheiro de nunca perder uma de boxe. Daí a pouco com a chegada da «écurie» moçambicana, logo ampliada por Tafoi, Neves e Manuel Braga, a que se juntaram Jorge Larsen (que era guarda-redes do Académico do Porto) e o cabo-verdiano Rafael da Silva, que andava embarcado e de vez em quando desaguava em França para dar uns murros perante os primeiros emigrantes que atirámos fora da fronteira.

Foram tempos de loucura para a rapaziada que se dividia entre admirar as proezas de Mário Simas, Baptista Pereira, Bessone Basto e Primo Ferreira, golfinhos nas piscinas ou ao sabor das ondas. Que (recordando Trindade, «Faísca» e Nicolau, Ildefonso e Inácio) ia a Alvalade ver o Chico Bastos dar um bigode ao belga Reiff ou o Núncio galopar os 100 metros, o Álvaro Dias sair do comboio da Figueira da Foz e pular sete metros e tal em comprimento, o Espírito Santo ou o Durães erguer-se até ao céu, o Tamegão, o Manuel da Silva, João Vieira, Luís Alcide, Paquete, o Nuno de Morais, todos acarretarem gente nunca vista a provas de atletismo, já com o domínio do pedal entregue aos «sprints» do Lourenço ou do Eduardo Lopes, a bandeira da velocipedia conquistando quantos discutiam os méritos de Fernando Moreira Alves Barbosa e Júlio Mourão, João Rebelo e José Martins, toda essa plêiada de antecessores de Ribeiro da Silva e Agostinho, irmanados ao memso fim inglório que tiveram, com pouco espaço de distância, Belarmino e Beni.

Belarmino era um jogador fino, raposa, aguilhão em cada movimento. Beni era capaz de suportar tareia de matar bicho e, súbitamente, aplicar o golpe de misericórdia que bateu Garcia Alvarez e Gascon, Messeguer ou o italiano Tino Clavari, já para não falar nos duelos que travou com o espanhol Peiró, uma das vezes enchendo até aos topos o velho estádio do Benfica, porque o Campo Pequeno, o Paque Mayer, o Coliseu ou a praça de Algés rebentariam pelas costuras para ver a façanha do campeão nacional de meios-médios, que quatro vezes bateu à porta do galarim europeu, mas sempre viu o caminho travado por falta de empresário que prolongasse (lá fora) aquilo que (por cá) era obra e mérito dos manos Agostinho e José da Silva (hoje na Torralta), de Jerónimo Gonçalves (que, em França, foi o primeiro patrão de Linda de Suza), de José Arsénio, que está aí bem vivo para contar como se podiam dar para os jornais da manhã, às onze da noite, os resultados de combates que não tinham ainda principiado ou como, muitas vezes, foi matando o bicho do estômago aos «boxeurs» em declínio, que entravam no Café Lisboa com uma mão à frente e outra tapando o rabo.

Hoje, o boxe português, queiram ou não, foi chão que deu uvas. Encontrei há dias o Realinho, vejo que o Orlando de Jesus está agora como presidente do Atlético, vive bem o Carlos Almeida, desapareceram colegas que se juntaram ao José Luís ou viajam por aí, ignotamente, depois de terem sido vedetas do meu olhar. Mas, se me permitem, o pugilismo que eu tanta vez aplaudi, acabou. Depois de Belarmino, foi-se Benjamim Levi. Decididamente, acabou o tempo da minha infância.

Beni Levi e Belarmino Fragoso: o destino juntou-os no mesmo fim: morte por atropelamento nas ruas de Almada

Na sua agenda

Futebol de [illegible] em Palmela

O [illegible]º Torneio [illegible] Futebol de Circo de Pinhal Novo, organizado pela Câmara Municipal de Palmela e pela Junta de Freguesia de Pinhal Novo, vai decorrer a partir do dia 13 de Agosto.

Para participar naquele torneio, os interessados deverão consultar o regulamento e efectuar a sua inscrição na Divisão de Serviços Socioculturais e de Informação da Câmara (Largo José Maria dos Santos, 16-1.º — 2955 PINHAL NOVO) ou na Junta de Freguesia.

Ténis: GP das Selecções Reader's

De 25 a 31 do corrente vai realizar-se no complexo de ténis do Estádio Nacional o 1.º Grande Prémio das Selecções em Ténis, abrangendo os escalões etários de iniciados, infantis, cadetes e juniores, nas modalidades de singulares e pares, masculinos e femininos.

A organização é do Clube de Ténis do Jamor com o patrocínio das Selecções do Reader's Digest e o torneio está integrado no calendário oficial da Federação Portuguesa de Ténis.

Estão previstos cerca de 300 participantes de todo o País, sendo alguns deles os melhores valores do nosso ténis juvenil.

Máximos

O nadador soviético Igor Polyanski melhorou o seu próprio recorde mundial dos 100 metros costas, com o tempo de 55,00 segundos.

Polyanski estabeleceu o recorde nos campeonatos de natação da União Soviética, a decorrer na piscina olímpica de Moscovo.

O anterior máximo era de 55,16, sendo estabelecido por Polyanski em Março, durante o encontro entre a União Soviética e a República Democrática Alemã realizado em Tallin.

TOTOBOLA: O TREZE

1	St. Etienne Estrasburgo	x
2	Mónaco-Cannes	1
3	Caen-Nantes	2
4	Paris SG-Bordéus [a])	2
5	Toulon-Metz	1
6	Auxerre-Laval	1
7	Lille-Marselha	1
8	Toulouse-Lens	1
9	Sochaux-Matra Racing	1
10	Montpellier-Nice	x
11	Djurgardem -Örgryte	x
12	Gais-Öster	1
13	Sundsvall-Norrköping	x

[a]) Obtido por sorteio.

TOTOLOTO

«CHAVE» — 14, 24, 26, 29, 30, 39 + 23

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 31/88

31.Julho.88

1	B.Leverkusen-BM'Gladbach	x
2	Karlsruher-Bayern	2
3	E. Frankfurt-Stut. Kickers	1
4	Bochum-St. Pauli	1
5	Nuremberga-Colónia	x
6	B. Uerdingen-W. Mannheim	1
7	Kaiserslautern-W. Bremen	1
8	Lausana-Sion	x
9	Lugano-Aarau	x
10	Lucerna-Grasshopper	2
11	Neuchatel-St. Gallen	1
12	Servette-Young Boys	x
13	Wettingen-Bellinzona	x

PONTA ESQUERDA

Diogo Madeira: braçadas para Seul

Diogo Madeira, do Sport Lisboa e Benfica, alcançou os mínimos olímpicos na prova de 400 metros estilos ao obter o tempo de 4.33,23 minutos, nos Campeonatos de Verão de Espanha, informou a Federação Portuguesa de Natação.

No mesmo campeonato, Artur Costa, do Sporting Clube de Portugal, bateu o recorde nacional absoluto e da categoria na prova dos 400 metros livres.

Itália: os milhões para o "mundial"

O governo italiano aprovou uma verba de cinco mil milhões de dólares para a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol 1990, mais do dobro da quantia inicialmente prevista.

A verba agora aprovada pelo governo italiano destina-se a despesas com transportes, comunicações e hotéis, mas exclui gastos com os estádios onde se vão disputar os jogos.

México: selecção sem treinador

O treinador da selecçao mexicana de futebol, Mário Velarde, demitiu-se na sequência da suspensão por dois anos da equipa mexicana de todas as competições internacionais, informou a agência de notícias do México, «Notimex».

O México foi sancionado por ter apresentado quatro jogadores em situação irregular na lista para o Mundial de Futebol de Juniores de 1990, na Arábia Saudita.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Agosto de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Luz.
A anuidade mínima a oferecer é de 150 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 25 000$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telefone 57 86 53

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro
Telefone 27947

Estações de:
Tunes — Telef. 56417
Albufeira — Telef. 52616
Loulé — Telef. 62546
Faro — Telef. 76472
Olhão — Telef. 73178
Luz
Vila Real de S. António — Telef. 43242

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Luz».

Caminhos de Ferro Portugueses

Fórmula Um: "GP" da Alemanha

SENNA E PROST: A NORMALIDADE

O brasileiro Ayrton Senna e o francês Alain Prost continuam a demonstrar nas pistas de todo o mundo que na presente temporada a McLaren não tem concorrência que os preocupe. Na verdade, dos 9 Grandes Prémios já disputados, o brasileiro averbou cinco triunfos e dois segundos lugares enquanto o seu companheiro de equipa venceu os demais quatro «GP» e averbando outros tantos segundos postos.

A cena repetiu-se ontem no GP da RFA disputado em Hockenheim com Senna a dominar e Prost a segui-lo. O piloto brasileiro, que na sessão de treinos fizera séria «advertência» ao colocar-se na posição dianteira, arrancou com firmeza e beneficiando da chuva que caíra durante a manhã comandou serenamente a corrida não dando qualquer hipótese ao seu companheiro de equipa de o ultrapassar.

Foi uma prova sem grande animação já que os homens da McLaren/Honda voltaram a não consentir qualquer veleidade à concorrência.

A partir de agora o grande interesse pelos sete «GP» que restam (o de Portugal será no dia 25 de Setembro) consiste no «duelo» Senna/Prost pelo lugar cimeiro já que no que respeita a construtores a McLaren (tem neste momento 76 pontos de avanço sobre a Ferrari) tem, praticamente, assegurado o título.

Classificações

Na prova: 1.º Ayrton Senna (McLaren, MP4-4/Honda), 44 voltas em 1h32m54,188s; à média de 193,148 km/h; 2.º Alain Prost (McLaren MP4-4/Honda), a 13,609s; 3.º Gerhard Berger (Ferrari Fl-87/88), a 52,095s; 4.º Michel Alboreto (Ferrari, FL-87/88), a 1m40,912s; 5.º Ivan Capelli (March 881), a 1m49,606s; 6.º Thierry Boutsen (Benetton BI88-Ford), a uma volta.

Como vão os mundiais

Condutores — 1.º Alain Prost, 60 pontos; 2.º Ayrton Senna, 57; 3.º Gerhard Berger, 25; 4.º Michel Alboreto, 16; 5.º Nelson Piquet, 15; 6.º Thierry Boutsen, 12; 7.º Derek Warwick, 9; 8.º Nigel Mansell e Alessandro Nannini, 6; 10.º Jonathan Palmer, 5; 11.º Ivan Capelli, 4; 12.º Andrea de Cesaris e Mauricio Gugelmin, 3; 14.º Satoru Nakajima, Riccardo Patrese, Eddie Cheever e Pierluigi Martini, 1.

Construtores — 1.º McLaren-Honda, 117 pontos; 2.º Ferrari, 41; 3.º Benetton-Ford, 18; 4.º Lotus-Honda, 16; 5.º Arrows-Megatron, 10; 6.º March-Judd e Williams-Judd, 7; 8.º Tyrrel-Ford, 5; 9.º Rial-Ford, 3; 10.º Monardi-Ford, 1.

Próxima prova — Grande Prémio da Hungria, dia 3 de Agosto, no Hungaroring, Budapeste.

"XIRA CUP": FIM EM BELEZA

Organizado pelo União Desportiva Vilafranquense terminou mais uma edição do Xira-Cup, que, como vem sendo tradicional, tem o apoio da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e patrocínio de algumas empresas locais.

Esta iniciativa visa juntar jovens de todo o mundo na prática do andebol e para se ter a noção da sua grandiosidade bastará referir que nas seis edições participaram mais de 5500 atletas de ambos os sexos, representando entre outros os seguintes países: Angola, Argélia, Brasil, Bélgica, China-Taipé, Dinamarca, Espanha, França, Itália, Moçambique, Portugal, RFA, Suécia e Coreia do Sul.

Refira-se que nesta 6.ª edição estiveram presentes 1600 jovens representando 39 clubes nacionais e 16 estrangeiros com 96 equipas em evolução nos diversos recintos, sendo relevante o facto de a Dinamarca ter apresentado 19 equipas. Quanto a árbitros e cronometristas estiveram presentes 45 (42 portugueses e 3 estrangeiros).

Naturalmente que se deverá salientar o empenhamento da popular colectividade organizadora (União Desportiva Vilafranquense) e o apoio (notável) da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, mas importa que as entidades oficiais e o comércio e indústria da zona se consciencializem da importância do acontecimento e proporcionem apoios mais significativos.

O Xira Cup terá que prosseguir, para que anualmente possamos assistir à grande festa do andebol, e, pela sua importância e relevância, permitimo-nos destacar estas palavras do professor João Tormentas, director-técnico da Associação de Andebol do Porto e director-desportivo da prova, referidas ao matutino «O Diário» na sua edição de hoje:

«Penso que todos os organismos desportivos estatais e autárquicos portugueses devem apoiar este torneio como outros, mas este em particular porque está a atingir neste momento um âmbito tal que das duas uma: ou rebenta pelas costuras ou vai ter apoios significativos que lhe permitam continuar a evoluir. A evolução destes anos todos quer dizer que para o ano teremos mais equipas e a organização tem um problema a resolver: ou limita as inscrições ou tem de melhorar as condições. Em termos desportivos a estrutura vai melhorar porque na próxima edição já estará a funcionar o pavilhão gimnodesportivo da União Desportiva Vilafranquense.»

Ficamos à espera que o desabafo seja escutado por quem, neste País, tem responsabilidades quanto ao desenvolvimento do desporto.

Manuel Sérgio: novo passo em frente

Completou as suas provas de agregação, na Universidade Técnicade Lisboa, odoutor Manuel Ségio, professor e investigador do Instituto Superior de Educação Física e professor visitante da Universidade Estadual de Campinas, no Brasil.

O júri das provas era constituído pelo doutor Silva Lopes, vice-reitor da UTL e professor catedrático do Instituto Superior Técnico; doutor José Barata-Moura, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; doutor João Morais Barbosa, professor catedrático da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; doutor Armando Moreno, professor catedrático do ISEF; doutor Henrique de Melo Barreiros, professor catedrático do ISEF.

Foram arguentes os doutores Armando Moreno, Morais Barbosa e Barata-Moura e, após as provas, o júri aprovou o candidato por unanimidade, tendo os doutores Morais Barbosa e José Barata-Moura manifestado o seu contentamento e admiração pela erudição patenteada pelo candidato.

Ficaram assim abertas as portas para catedrático ao nosso «velho» amigo doutor Manuel Sérgio. Aguardemos, agora, que volte do Brasil para ocupar o lugar que lhe cabe, na educação física e no desporto, em Portugal. Não faz sentido vermos tão longe de nós, indubitavelmente o maior pensador de toda a história do desporto português.

MICROSCÓPIO

Prata para Portugal no Mundial de Equitação

De 6 a 10 do corrente, com a presença de 22 países e de mais de 80 atletas, disputou-se na Escola Nacional de Equitação de Saumur, em França, o 1.º Campeonato do Mundo de Equitação para estudantes universitários, organizado pela Associação Nacional de Estudantes Cavaleiros (França), e pela Associação Internacional de Estudantes Cavaleiros.

De forma a colocar todos os concorrentes em igualdade de circunstâncias, este campeonato utilizou o sistema de eliminatórias: cada cavalo era montado por 3 cavaleiros, sendo apurado para a volta seguinte o melhor dos 3. Os títulos a disputar por cada equipa respeitava o Ensino, o CSO e o Combinado (Ensino + Obstáculos).

A equipa portuguesa, que era constituída por Pedro Dória, Ruy Pereira Coutinho e Manuel Heleno Júnior, e chefiada pelo dr. Manuel Heleno, obteve o 3.º lugar da classificação em CSO e um bom 9.º lugar no Combinado (entre a RFA e a Bélgica).

Mas o maior triunfo é devido a Ruy Pereira Coutinho que brilhantemente ganhou para Portugal a medalha de prata individual de CSO.

Golfe: Títulos de Portugal

Fernanda Carp e Ricardo Oliveira são os novos campeões nacionais absolutos de paresmistos em golfe, ao vencerem o torneio de 2.as categorias disputado este fim-de-semana no campo do Lisbon Sports Club, em Belas. Fernanda e Ricardo (ambos jogadores do Lisbon), concluíram as duas voltas do torneio com 151 pancadas (72-79). Os vice-campeões nacionais são Patrícia Nunes Pedro e seu irmão Miguel, com 157 pancadas (77-80). Em 3.as categorias os campeões são Elleen Burmester e José Granja (do Oporto), com 160 (81-79) e os vice-campeões Maria Cordeiro e Pedro Cordeiro, com 179 (94-85). Os campeões de 4.as categorias são Raquel Vieitas e José Vieitas, que concluíram a prova com 187 pancadas (92-85).

O campeonato nacional teve a participação de 22 equipas, a maioria formada por jovens jogadores do Lisbon, Oporto, Miramar e Clube de Golfe do Estoril.

DL HÁ 20 ANOS

Delegação de Hanói rejeitou todas as propostas feitas pelos Estados Unidos

Na sessão desta manhã das conversações de Paris, o chefe da delegação norte-vietnamiana, Xuan Thuy, rejeitou em bloco todas as propostas feitas desde o início pelos Estados Unidos, e que o embaixador Averell Harriman enumerara na semana passada. Além disso, Thuy insurgiu-se contra os termos em que está redigido o comunicado final da conferência Johnson-Thieu, em Honolulu.

As «propostas concretas e construtivas» de Harriman, que para Thuy não passam de «manobras para iludir o fim principal das conversações», receberam as seguintes respostas:

1) Restabelecimento da zona desmilitarizada. «Foram os Estados Unidos que violaram os acordos de 1954, incluindo o estatuto desmilitarizado da zona. Competelhes portanto respeitá-lo.»

2) Respeito pelo direito da autodeterminação do Vietname do Sul. «São os Estados Unidos que espezinham esse direito.»

3) Reunificação pacífica do Vietname. «São os Estados Unidos que mantêm de pé a suposta República do Vietname, para conservarem o Vietname cortado ao meio.»

4) Retirada das tropas americanas, quando os norte-vietnamianos tiverem feito o mesmo. «São as tropas americanas que se devem retirar porque não estão na sua terra.»

Grandes tumultos em Cleveland

O «mayor» de Cleveland, Ohio, ordenou ontem à noite a retirada dos soldados e da Polícia que patrulhavam o bairro oriental da cidade, onde desde o início dos tumultos, anteontem, foram mortas 10 pessoas, feridas 45 e detidas 53. O objectivo era permitir a entrada de 500 dirigentes de direitos cívicos naquela área predominantemente negra para tentarem manter ali a ordem.

Depois de uma reunião com 100 líderes da comunidade, o «mayor» declarou que os tinha «desafiado» a manterem a ordem que tinha sido restaurada ao princípio do dia.

Numa conferência de Imprensa dada à uma hora local (seis horas em Lisboa), o «mayor» declarou que ontem à noite registaram-se incidentes dispersos, mas que de uma maneira geral houve uma calma relativa.

Checos com Dubcek

Moções de apoio ao dirigente comunista checoslovaco, Alexander Dubcek, e exigindo à União Soviética que respeite a soberania da Checoslováquia, chegam constantemente à sede do Partido Comunista em Praga. Muitas dessas moções condenam todas as formas de pressão contra a Checoslováquia e todas elas pedem ao partido que dê prosseguimento ao seu programa de reformas internas.

EFEMÉRIDES

1139 Trava-se a batalha de Ourique, em que D. Afonso Henriques derrota as forças Muçulmanas.

1415 D. João I, de Portugal, parte do Tejo, à frente das suas forças, para a conquista de Ceuta, no Norte de África.

1492 Morre o Papa Inocêncio VIII.

1554 A rainha Maria I, de Inglaterra, casa com Filipe de Espanha, filho do imperador sacro-romano Carlos V.

1698 Luis IV, da Frnça, declara guerra à Inglaterra.

1830 Carlos X, de França, emite uma série de leis, controlando a Imprensa, dissolvendo as Câmaras Legislativas e modificando o sistema Eleitoral.

1848 O estatuto juridico do «Habeas Corpus» é suspenso na Irlanda, o que conduz à «revolta de Tipperary», chefiada por Smith O' Brien.

1920 Forças francesas ocupam Damasco.

1921 A Bélgica e o Luxemburgo assinam um Pacto Económico por 50 anos.

1931 Demite-se o presidenmte do Chile. Carlos Ibanez.

1956 O paquete italiano «Andrea Doria» e o barco sueco «Stockholm» colidem ao largo da Costa da Nova Inglaterra, morrendo 50 pessoas.

1957 A Assembleia Nacional francêsa vota a favor da independência da Tunisia.

1963 Os EUA, a URSS e a Grã-Bretanha assinam um Tratado que proibe a realização de experiências nucleares na atmosfera, no espaço e sob a água.

1967 Ao visitar a Turquia, o Papa VI torna-se no primeiro Pontifice Católico Romano a entrar e orar numa igreja ortodoxa.

1971 O cirurgião sul-africano Christian Barnard transplanta dois pulmões e um coração numa paciente à beira da morte, na cidade do Cabo, sendo a operação considerada um êxito.

1975 Em Portugal, o Movimento das Forças Armadas (MFA), reunido em assembleia, em Tancos, cria o Directório Político, integrado por Costa Gomes, Vasco Gonçalves e Otelo Saraiva de Carvalho.

1980 Quinze pescadores portugueses, do pesqueiro «Rio Vouga», são libertados pela Frente Polisário, após 49 dias de cativeiro.

1983 O presidente brasieliro, João Figueiredo, abandona a Clínica de Cleveland, Ohio, EUA, onde fora operado ao coração 11 dias antes, instalando-se numa herdade próxima para um período de convalescença.

1984 A cosmonauta soviética Svetlana Savitskaya torna-se na primeira mulher a passear no espaço, saindo da Estação Espacila «Salyut-7».

EM PORTUGAL

	Min.	Máx.	Prec.	As 13 h.
Bragança	8	26	0,0	Limpo
V. Castelo	11	23	0,0	Limpo
Vila Real	10	27	0,0	Limpo
Porto	10	21	0,0	Limpo
Coimbra	13	26	0,0	Limpo
C. Carvoeiro	17	19	0,0	Limpo
C. Branco	14	30	0,0	Limpo
Portalegre	13	28	0,0	Limpo
Lisboa	16	25	0,0	Limpo
Évora	13	28	0,0	Limpo
Beja	12	32	0,0	Limpo
Faro	19	30	0,0	Limpo
Sagres	16	21	0,0	Limpo
P. Delgada	16	24	0,0	P. nub.
Funchal	19	26	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 22, Faro 31, Ponta Delgada 24, Funchal 26.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

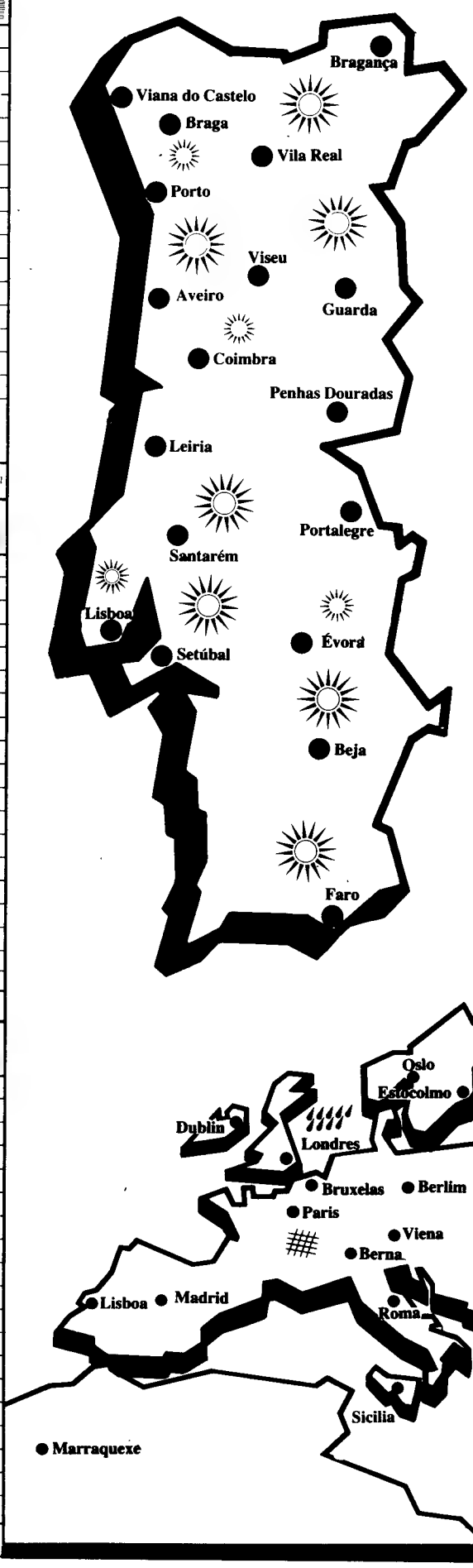
	Máx.	Mín.	As 18 h.
Madrid	–	–	—
Londres	15	13	Chuva
Paris	13	11	Muito nub.
Bruxelas	14	12	Muito nub.
Amesterdão	14	12	Pouco nub.
Genebra	14	11	Pouco nub.
Roma	23	20	Neblina
Oslo	10	16	Muito nub.
Copenhaga	17	14	Pouco nub.
Estocolmo	19	19	Chuvisco
Berlim	16	16	Neblina
Viena	20	19	Muito nub.
Varsóvia	22	20	Pouco nub.
Atenas	29	27	Limpo
Moscovo	20	13	Pouco nub.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	18	26	Nublado
Joanesburgo	4	22	Limpo
Los Angeles	22	32	Limpo
Montreal	18	23	Nublado
Nova Deli	28	34	Nublado
Nova Iorque	22	32	Nublado
R. de Janeiro	14	24	Nublado
S. Francisco	14	21	Nublado
São Paulo	–	–	—
Tóquio	21	25	Nublado

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu Limpo ou pouco nublado. Vento fraco. Nevoeiros matinais.

Regiões do Centro: **Céu geralmente limpo. Vento fraco, soprando em nortada moderada, no litoral durante a tarde. Nevoeiros matinais no litoral, e subida da temperatura.**

Regiões do Sul: **Céu geralmente limpo. Vento fraco, soprando em nortada moderada, no litoral oeste, durante a tarde. Subida da temperatura.**

Estado do mar: Costa Ocidental: **Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**

Costa Sul: **Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.**

Açores:

Grupo Ocidental: **Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste fraco a moderado. Aguaceiros fracos.**

Grupo Central: **Períodos de céu muito nublado. Vento sudoeste, a rondar para noroeste fraco a moderado. Aguaceiros fracos.**

Grupo Oriental: **Céu geralmente pouco nublado. Vento sudoeste, a rondar para nordeste fraco a moderado.**

Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de um a dois metros.**

Na Madeira:
Céu geralmente pouco nublado. Vento norte moderado a forte.

Estado do mar: Costa Norte: **Mar cavado. Ondulação de norte de dois a três metros.**

Costa Sul: **Mar de pequena vaga. Ondulação de sudoeste de um metro.**

Funchal: **Céu pouco nublado. Vento norte fraco a moderado.**

AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco, soprando em nortada moderada no litoral oeste.

DEPOIS

Céu geralmente limpo. Vento fraco, soprando em nortada moderada, no litoral oeste, durante a tarde, subida da temperatura.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
10.19	3,1 m	3.46	1,7 m
22.51	3,1 m	16.21	1,8 m

Amanhã

11.36	3,2 m	04.58	1,7 m
00.16	3,1 m	17.38	1,7 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

José Nunes Cavaco, 82 anos,

ex-servente de pedreiro

O HOMEM QUE DORMIU NA CABEÇA DO MARQUÊS

Marina Tavares Dias

PASSARAM 50 anos desde o primeiro projecto de um monumento lisboeta que homenageasse o Marquês de Pombal e a concretização da obra, já em pleno Estado Novo e sem grandes aparatos. José Nunes Cavaco, servente de pedreiro, esteve lá em cima a ver a Lisboa pombalina e foi a última pessoa a descer dos andaimes da estátua, em 1932. Uns dias antes, o fotógrafo Ferreira da Cunha subiu a custo, ajudado pelos pedreiros, e foi bater uma chapa lá no alto, enquanto José Cavaco «retocava» a cara do Marquês.

José Cavaco fazendo a "toilette" do Marquês em 1932

A fotografia ficou, e é provavelmente a única tirada à estátua já no alto do pedestal e antes de terminadas as obras. Uma semana depois José Cavaco foi comprar a revista a que essa foto deu a capa, no quiosque da Avenida Fontes Pereira de Melo, entre o Hotel Avis e o Matadouro Municipal. Recortou-a, colou-a num cartão. Passaram 56 contos.

Já o Sheraton cresceu e emparedou o belo parque do Aviz, já o Forum Picoas substituiu o matadouro, já o quiosque desapareceu e a revista ilustrada deixou de publicar-se, já o fotógrafo morreu e a chapa, sem indicação de data, passou para a vala comum de um arquivo. Cinquenta e seis anos depois, José Cavaco, ex-servente de pedreiro com uma reforma de 13 contos, volta a ver a fotografia no livro «Lisboa Desaparecida» e quer falar comigo: «Eu sou aquele do retrato a fazer a 'toilette' ao Marquês!».

Fui o último a sair de dentro da estátua. «Sentava-me numa cadeira lá dentro, espreitava para a avenida e passava pelas brasas.» José Cavaco lembra-se de ver tapumes na rotunda da avenida, desde, pelo menos, os primeiros tempos da República.

A ideia da estátua é anterior ao século. Foi lançada no primeiro centenário da morte do Marquês de Pombal, em 1882. Foi reforçada pela demolição do Passeio Público, em 1886. Só em 1914 é que a Câmara abriu finalmente o concurso para escolha do monumento. Das catorze maquetas apresentadas, quatro foram escolhidas, cabendo à primeira a adjudicação da obra.

Ainda não estava resolvida a polémica eterna sobre o carácter do homenageado e já se erguia outra polémica maior: os jornais publicavam as críticas mais ferozes ao projecto aprovado, dos arquitectos Adães Bermudes e António Couto e do escultor Francisco dos Santos. Em 1916, no jornal «O Mundo», António Arroio desancava a obra: «O monumento é uma tal trapalhada que não se sabe por que é que ela ainda não resumirá em si mais pormenores diversos, mais pobreza e misérias de ideias, mais incoerências de estilos do que os que já encerra.»

A Câmara não apressou a «trapalhada». Havia demasiados ventos desfavoráveis e demasiadas coisas a que acudir, na época. Quase vinte anos depois de aprovado o projecto, os trabalhos estavam prontos para arrancar. A estátua foi fundida no Porto e chegou aos bocados, em caixotes que iam sendo espalhados pela base do pedestal.

«A primeira parte que veio foi a barriga do leão ligada à perna do Marquês» — recorda José Cavaco. «Depois chegou a cobra que está debaixo da pata do leão e que não se vê cá de baixo. Fui eu que pesei algumas partes: 45 quilos a cabeça da cobra e 630 quilos a perna esquerda do leão. Quando vieram os outros bocados, começámos a aparafusá-los uns aos outros. Era tudo muito grande e pesado e tinha sido feito para um pedestal mais alto, mas parece que houve um erro no cálculo. Estávamos a trabalhar na obra cinco canteiros vindos do Porto e eu, que era servente e fazia o que ia aparecendo.»

Servente desde os 14 anos, José Cavaco trabalhou nas obras de muitas casas das Avenidas Novas, ajudou à remodelação do Palácio das Cortes (nome pelo qual foi conhecido, até há pouco tempo, a Assembleia da República) e a construção do edifício do «Diário de Notícias». Nessa época, por várias vezes, escapou à tangente duma queda do alto dos andaimes.

«Os meus colegas até viraram a cabeça quando eu coloquei viga nos andaimes do Marquês. Era quase meio-dia e eu tinha decidido continuar só depois do almoço. Nessa altura, almoçávamos sempre numa taberna que ficava na Joaquim António de Aguiar. Houve um dia em que eu bebi uma garrafa de sete e meio e mais um copo de três. Fui depois lá para cima e tinha de atravessar a prancha com um palmo de largo e uns três metros de comprimento. E eles todos começaram olhar para a Rua Braamcmap... Passei com uma perna de cada lado e olhava para baixo convencido de que chegava a meio e caía. Mas passei sem cair. Noutra ocasião fiquei pendurado pelas mãos. Dei uma data de voltas e lá voltei a pôrme no andaime.» Medo, José Cavaco não tinha. «Ora — responde-me hoje —, medo para quê?».

Os arquitectos e o escultor pouco apareciam. Talvez porque tivessem passado por demasiadas injúrias por terem a obra no alto da Avenida, batida por todos os ventos que varrem a cidade. Os mesmos ventos que José Cavaco sentia nos cabelos, enquanto aparafusava a cara do Marquês com outra peça do «puzzle»: a cabeleira. Antes disso, tinha ajudado a despejar dez toneladas de entulho que ficaram depositadas nas pernas do homenageado e na barriga do leão. «Era tudo despejado por uma tampa que o Marquês tem nas costas e por outra que o leão tem no lombo. Essas portas foram depois aparafusadas por nós e ainda lá estão».

Um ano após o início das obras em 1931, a estátua estava pronta. José Cavaco foi directamente, e por 14 mil reis, para as obras de São Bento fazer colunas e o frontão. A estátua só seria inaugurada em 1934, no dia 13 de Maio. Escusado será dizer que Salazar não esteve presente nessa homenagem ao «tirano» que expulsara os jesuítas do Reino.

«Nesse tempo, eu ia a pé aqui da Estrada da Luz para a Avenida. Subia ao Alto dos Pinheiros direito a Telheiras e até ao Rego. Depois atravessava para o Campo Pequeno e daí para o Saldanha até à Rotunda do Marquês. Não chegava a uma hora de caminho, mesmo quando chovia. E eu chegava sempre antes das oito da manhã. Se Lisboa era diferente? — Se era! Mas era tão diferente que eu não sei explicar por palavras.»

João Cavaco foi servente de pedreiro até 1953. Nesse ano deu entrada no hospital do Rego para tratar os pulmões. Depois de um ano de internamento, ainda exerceu outros ofícios: serralheiro, vaqueiro, caixeiro de mercearia. Recusou um único trabalho, quando a Câmara o contratou para uma obra e de lá o foram buscar e o levaram para o cemitério de Benfica: «Carreguei um caixão só uma vez. A tampa ia a abanar e parecia-me que vinha vento de lá de dentro.

Eu olhei para trás e disse: «Es o primeiro e o último! Despedime. Não me ralava andar pendurado em andaimes, mas por nada deste mundo me faziam cavar sepulturas de mortos!»

José Cavaco volta a segurar o cartão onde, há 56 anos, colou a fotografia de Ferreira da Cunha: «Vê-se bem que sou eu, não acha?»

ANO IV. LISBOA – DOMINGO, 13 DE MAIO DE 1934 N.º 4126

Diario de Lisbôa

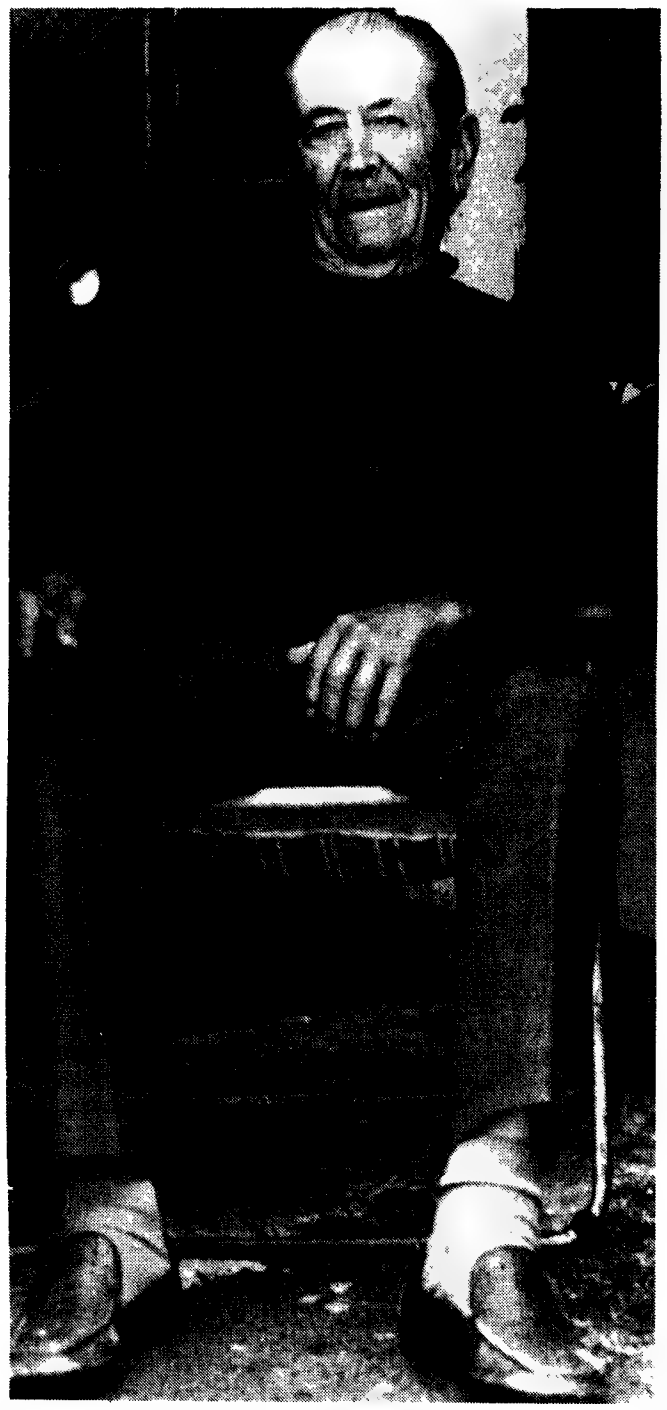
DIRECTOR JOAQUIM MANSO

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Inaugurou-se esta tarde o monumento ao Marquês de Pombal

Um aspecto geral da inauguração do monumento, que dá bem a ideia da impressão de que se revestiu a cerimónia

O "DL" de 13 de Maio de 1934. Salazar ignorou a inauguração da estátua do "tirano"



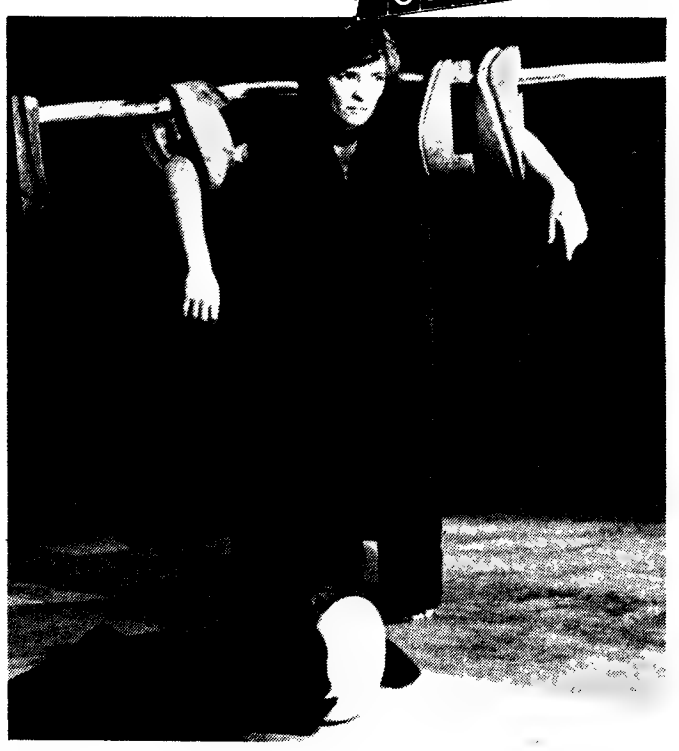
Fotos de Hernando Domingues

José Cavaco em 1988: "Vê-se bem que sou eu, não acha?"

O TRIUNFO DO NOVO

Carlos Porto

O espectáculo mais surpreendente da V Festa de Teatro de Almada foi, provavelmente, o do Théâtre de la Banlieu, de Bruxelas, com o título «Aqui No Se Rinde», apresentado na sala da Incrível Almadense, num espaço em arena. Poderíamos defini-lo nestes termos: duas personagens de Beckett com reminiscências revolucionárias em exercício grotowskianos.
O grupo Théâtre de la Banlieu resultou de uma cisão do grupo Plan K que foi, nos anos 70, referência obrigatória do teatro europeu de vanguarda. Visa um projecto de teatro fundamentalmente visual para o qual colhe imagens em origens as mais diversas como aconteceu em «Aqui No Se Rinde» que resultou de uma estada do grupo em regiões das Américas em que chocam experiências tão diversas como os ritos de civilizações antigas o combate revolucionário e o peso de novas civilizações tecnocráticas.



«Aqui No Se Rinde», pelo Théâtre de Baunlieue, de Bruxelas

No centro do espectáculo a lição de Grotowski do trabalho com o corpo, com a voz. Há um texto, parte em francês, parte numa fala provavelmente inventada, mas as personagens comunicam de outro modo: pela composição das figuras (animais das florestas tropicais, os deuses ancestrais, os índios e os revolucionários, por exemplo), pela expressão corporal, facial e vocal. Um trabalho fantástico sob o ponto de vista da técnica corporal que sobretudo a actriz patenteava, irradiando, num corpo franzino, uma energia, uma intensidade surpreendentes.

Espectáculo por vezes hermético mas sempre aberto ao entendimento sensorial, espectáculo que corria constantemente o risco de ser repelido pela resistência que opunha ao nosso entendimento, espectáculo de certo modo transgressor até pelos seus jogos eróticos, pela sem-cerimónia com que implicou fisicamente o público, espectáculo insólito, colheu, no entanto, o interesse do público que o acompanhou sempre atentamente e, no final, o aplaudiu com entusiasmo sincero. Aliás, dificilmente se poderia deixar de ter em conta a qualidade dos dois intérpretes, à qual o público foi sensível. O curioso deste espectáculo é que ele parecia mais adequado aos Encontros ACARTE, por exemplo, do que à festa de Almada. Erro: é preciso começar a rever (pre)conceitos como esses. Já lá iremos.

Mais banal, «Terezka», o espectáculo de Margo Lee Sherman, dos EUA, não deixava de conter elementos interessantes, sobretudo no que se referia à relação criada entre uma situação de contestação cultural, pedagógica (as relações entre crianças e adultos) e uma situação de contestação política. Era a repressão no seu sentido mais lato que o espectáculo questionava, quer quando a actriz se despia quer quando fingia telefonar para o presidente.

O que havia de mais interessante neste espectáculo, contudo, era o trabalho da intérprete, Margo Lee Sherman, cuja capacidade de domínio corporal, de interiorização das emoções mas também da sua comunicabilidade, constituíram uma revelação. Intérprete de Beckett, a norte-americana é uma daquelas actrizes que passou seriamente pela técnica de Stanislavski que provavelmente aprofundou através de outros processos de representação e mesmo de outros tipos de conhecimentos, como a psicanálise. Ao ver um trabalho como este, como ao ver os intérpretes belgas, não pude deixar de reconhecer que em Portugal há ainda carências graves a nível da formação de actores: não vejo ninguém capaz de trabalhar assim. Não significa isto que não tenhamos grandes actores e grandes actrizes, mas apenas que existem ainda hiatos nas técnicas de representação ministradas nas escolas.

Chegados aqui convém gastar algum espaço a reflectir no significado da presença do público neste espectáculo de Almada e da receptividade por este manifestada.

Chamei a esta crónica Triunfo do Novo por oposição ao título da crónica anterior, Triunfo do Tradicional, mas poderia chamar-lhe também Triunfo do Público porque, a meu ver, a grande lição da V Festa de Teatro de Almada foi dada pelo público. Não apenas pela quantidade do público presente mas também pela sua qualidade.

Era preciso estudar as relações do público com o tipo de espaços que lhe propõem. Relembro as palavras de José Monleón, a propósito do Festival de Mérida, no qual os espectáculos vistos por milhares de pessoas perdem qualquer conotação consumista que pudessem assumir e operam como modelos de articulação entre a cidade e a festa.

Noutro registo, naturalmente menos rico, pode dizer-se que qualquer espectáculo teatral apresentado ao ar livre assume, necessariamente, um outro tipo de vínculo com a sociedade em que se insere. Talvez se possa dizer que em relação ao teatro ao ar livre o público sente-se menos coagido do que na sala fechada que impõe um código hierarquizante. O teatro ao ar livre é verdadeiramente um teatro aberto que dá uma dinâmica nova às relações com os públicos potenciais da comunidade em que se apresenta.

As centenas de pessoas que todas as noites circulavam entre os dois palcos ao ar livre e entre estes e as salas, constituíram um público vivo, interessado, por vezes mesmo apaixonado, como raramente existe no teatro português. Durante quinze dias, a cidade velha de Almada, que constitui uma surpresa para quem conhece apenas a zona de dormitório, que é a mais visível da cidade, foi outra: o teatro inscreveu nessa zona de Almada uma respiração diferente. E isso só pôde acontecer porque o público assim desejou. Por isso daqui se apela para os organizadores do Festival para que na próxima edição, procedam a um inquérito junto do público no sentido de o conhecer melhor.

A atenção e mesmo o entusiasmo com que o público (centenas de pessoas, não as dezenas do costume!), recebeu alguns espectáculos que aparentemente se situavam à margem das suas preocupações políticas e sociais, das suas vivências estéticas, apesar do obstáculo das línguas e de outros códigos, parecem ser a prova de que é tempo de nos separarmos de preconceitos que impõem linguagens esteriotipadas, como se o público não fosse capaz de entender outras.

Para além do interesse, maior ou menor, dos espectáculos apresentados e da indiscutível qualidade da sua organização, o grande triunfador do Festival de Almada foi o público. Acorrendo a todos os recintos que em certos casos superlotou, o público, maioritariamente constituído por jovens, justificou o facto de os organizadores da Festa começarem já a pensar na criação de novos e mais amplos espaços.

De todos os espectáculos o que levou mais longe as relações entre o Festival e a cidade foi naturalmente o espectáculo de rua «Toreros, Majas y Otras Zarandajas» do Colectivo Margen de Oviedo. Repetindo o percurso e os jogos do ano passado, o grupo arrastou com ele mais de um milhar de pessoas, aumentando pelo menos para o dobro o público de 1987. Festa na Festa, o espectáculo espanhol fez do centro da cidade o seu palco e dos espectadores participantes de mais uma noite mágica.

Dos espectáculos apresentados no Pátio Prior do Crato, pude ver a pecinha de Virgílio Martinho, «De Pequenino se Torce o Pepino» pelo GIC da Escola Secundária do Pragal, Almada, e «A Queda dos Padrões», de O Grupo, da Escola Secundária de Cacilhas. Trata-se de espectáculos simples, por vezes mesmo simplistas, que contestam a autoridade repressiva dos adultos sobre os jovens, no primeiro caso, e a visão falseada que aceita acriticamente o fascismo e a guerra colonial. Enquanto com o texto de Virgílio Martinho houve uma tentativa de criação de uma linguagem cénica, pelo uso de máscaras e uma marcação simbólica, «A Queda dos Padrões», com um texto mais ambicioso não foi capaz de ultrapassar o nível de uma leitura pobremente naturalista, por isso inconvincente como mensagem contestatária.

Homenagem a Luiz Francisco Rebello

Como aqui se disse, a V Festa de Teatro de Almada foi dedicada a Luiz Francisco Rebello de cuja actividade foi apresentada no Teatro Municipal de Almada uma exposição. Aliás demasiado pobre para documentar a obra, tão vasta e os múltiplos campos em que se situa, do dramaturgo, historiador, ensaísta e crítico, presidente da SPA, combatente antifascista.

No final, a encerrar o Festival, Mário Viegas apresentou perante um público que transbordava e manifestou com frequência o seu entusiasmo, o espectáculo que tem em cena na Comuna, «Deus os Fez... Deus os Juntou...», sobre quatro histórias de Tchekhov. Antes, subiram ao palco, além de outros, a presidente da Câmara Municipal de Almada, o vereador da Cultura, a Companhia de Teatro de Almada. Virgílio Martinho começou por fazer o elogio do homenageado, também no palco, seguindo-se uma breve e interessante alocução pela responsável autárquica que manifestou a sua admiração a Luiz Francisco Rebello, assim como o interesse da autarquia em continuar a apoiar iniciativas como a da V Festa de Teatro de Almada que bem merece esse e outros apoios.

Foto de Jose Tavares

Alberto Pimenta, um performer na Amadora

O SÁTIRO-MAIOR DA REPÚBLICA

Rui Eduardo Paes

Voz-off no escuro, ofegante: «A performance é um género próprio, que não se confunde com nenhuma das restantes formas dramáticas clássicas ou modernas... nem com a tragédia, ou a comédia, o melodrama, a ópera, opereta, revista, telenovela... Seria desejável poder descrever as suas origens, a fim de poder também compreender melhor os seus fins. E nem faltam os livros nem os artigos a descrever essas origens: numa abundância que se explica precisamente pela falta de certezas. De facto, tudo continua na penumbra.»

Alberto Pimenta, poeta, autor de «Discurso Sobre o Filho da Puta» e das «Memórias do Video», estudioso dos clássicos, sátiro-maior da República, disse-o na Amadora no passado sábado, no contexto do II Encontro Nacional de Intervenção e Performance. Mas, «conciliador», fez dizer a Rui Zink, um dos seus acompanhantes em «Esta Peça é Sua, Estime-a» (sic) - os outros foram Maria Emília Castanheira e António Pocinho -, que a performance em questão não era «como as outras»: «It is refreshing... very untertaining and quite a surprise..»

Descontada a ironia, só podemos dizer que assim foi, justificando a boa disposição de quantos se encontravam presentes na sala do antigo Cine-Plaza, hoje os Recreios Desportivos da Amadora. Zink: «Eu diria... bom, eu diria que esta é uma performance para ver devagar... sim, para ver devagar... para ver e rever, uma, duas, três vezes... Quantas mais melhor. De certa maneira é o contrário da performance usual, que é irrepetível. Esta é mais... como direi... a performance da performance.» Logo, a «conclusão lógica: gente apressada, consumidores de cultura do tipo cultural... o melhor que têm a fazer é abster-se...»

Ninguém saiu, no entanto. Alberto Pimenta protagonizou uma «peça-partitura-performance» que foi a sátira mais bem feita com que nos últimos tempos se presenteou a nossa cultura e muitas das coisas e das pessoas que com ela estão relacionadas. Na fronteira com o teatro, «ritualizou-se» a procura do Poeta enfiando moedas de vinte cinco escudos na ranhura de uma estátua-caixão feita «slot-machine». Mas Pessoa, Fernando, não deu nada «em troca». Entre o público: «É preciso procurar outro Poeta! Este? Não, tem óculos. Ali. À direita, cada vez mais à direita.»

Pois. Como disse Alberto Pimenta, «o corpo do Poeta não é uma arte de compreensão imediata... um corpo não se compreende como se compreende um espírito... o espírito compreende mais facilmente o espírito... isto não é uma frase minha, isto pode ler-se aos sábados no «Expresso», às terças no «JL», às sextas no «Independente»...» Tratava-se de compreender o espírito de Pessoa, Fernando, o «poeta invisível» das comemorações em decurso. E, através dele, o espírito da cultura: «Gosto de te ouvir, às vezes dá gosto ouvir-te, filha, vê-se que és uma senhora da cultura», dizia a voz-off e quando isto ouvia a cultura tirava as calcinhas.

A patrocinar o passatempo «À descoberta da descoberta do poeta no poeta do poeta» estiveram, citamos, «a Hotelcar, Região de Turismo do Sul, Secretaria de Estado da Cultura de Estado, Presidência da Presidência e Conselho da Fundação da Fundação, do Sport Lisboa e Lisboa, Casa Nacional da Moeda, Diocese de Bragança e Bragança, Pestana e Brito, Rádio Comercial, Rank Xerox, Olivetti, Peles e Cabedais J. Martinho, ACP Autogrupos». E, claro está, o município da Amadora. Genial. Cinco estrelas.

Video: o "alter ego" dos "performers"

O video tornou-se no «alter ego» dos performers, é sabido. Fenómeno de descentramento do corpo quando o corpo «já não tem importância» - como ironizou Alberto Pimenta durante a sua «partitura» de sábado, constatando que o género performance «não está na moda» porque vivemos «numa sociedade (social-) democrática e pós-moderna -, a realização de videos surgiu nesta área das artes sob formas que ainda são difíceis de caracterizar. De facto, é tal a variabilidade de utilizações do novo media que nenhuma linguagem específica pode ser apontada como definidora de um novo género ou sequer de um sub-género, excluindo aquilo que já aparece como um objecto artístico à parte: a video-arte.

A passagem de videos estrangeiros e portugueses no II Encontro de Intervenção e Performance a decorrer na Amadora representa inevitavelmente esta imprecisão de linguagens. Desde o simples registo de performances ou instalações, com finalidades unicamente documentais, até aos videos com elaborados tratamentos de imagem, passando pelos que recorrem aos truques possíveis durante as próprias filmagens, vários tipos de abordagem podem ser testemunhados nesta iniciativa da Câmara Municipal da Amadora.

Limitando-nos a referir os videos de performers estrangeiros (dos portugueses falaremos numa próxima oportunidade) podemos apontar como exemplo de um trabalho que se aproxima da concreta autonomia o video «Tokyo Ma», de Teresa Wennberg, realizado em 1986. Utilizando a técnica das sobreposições até ao excesso, claramente filiado no princípio surrealista das colagens, o video integra enquadramentos ambientais com material criado em computador e, culminando as impressões suscitadas, introduz o elemento indispensável para que ainda se pudesse falar em video-performance: a artista japonesa Erina Ota elabora interessantes exercícios de gestualidade e expressão facial. Curiosamente, se tudo poderia fragmentar a atenção do telespectador, um efeito de inesperada encantamento é suscitado pelo produto final.

Trata-se de um dos muitos videos que os interessados poderão visionar todas as tardes no antigo Cine-Plaza da Amadora. Um exemplo contrário a «Tokyo Ma» será o «Fatalist Cut» dos Szkárosi Transpoetry Works, um colectivo que se expressa pela privilegiada via da música, com evidentes referências às estéticas fundadas pelo punk e pelo free jazz e frequentes incursões à não-música (à antimúsica?). São extractos de performances de 1985, 86 e 87, caracterizadas pelo mais desbragado «non-sense». Músicos misturam-se com performers trocando as funções, os cenários, endereços e roupas são incatalogáveis, apresentados como amálgama, a poesia aproxima-se do urro, a música do ruído. Quem está no palco? Um chefe das estepes, dois boxeurs, dançarinos, mulheres que rastejam. O que vemos no filme é o que aconteceu ao vivo, sem qualquer tipo de manipulação.

Mas um video de performance pode igualmente ser «produzido» apesar de dispensar a intervenção no seu próprio material. É o caso, também visível na Amadora, de «Bodily Functions», um trabalho de C. Newman datado de 1980: uma cabeça, mais narrativa (Kevin Volans e Gerald Barry, respectivamente). Este último diz por exemplo que os olhos «são a 'no man's land' entre a face e o escalpe» quando o que enche o ecrã é a imensa expressividade dos olhos que daquela forma haviam sido menorizados. A voz-off diz - «tu não consegues ver a minha voz» quando o que olhamos é a boca. São jogos curiosos que acabam, num crescendo lento e imperceptível, por chegar ao paroxismo: o ecrã fica negro durante largos segundos, com a palavra substituindo a imagem, a cabeça é mostrada por partes, escondendo-se o que não está em questão, o narrador diz que não sabe porque «estão lá» as sobrancelhas, acrescentando não obstante saber que «sem elas pareceria estúpido». «Esta é a imagem do meu nariz», continua, e aparece uma orelha, depois a língua: é a reinvenção do corpo e os artifícios a que se recorreu para o conseguir foram extremamente simples, sem efeitos técnicos.

«Kunst-Zaken», da alemã Liliane Vertessen (que se encontra em Portugal, aliás) oferece outras dimensões à video-performance. O video começa por ser apresentado como um documentário televisivo, e passa a ser uma entrevista típica de televisão: a performance é essa entrevista. Primeiro passa uma sequência de imagens de interiores. A câmara passeia pelas paredes, capta as cores das luzes ambientes: há fotos de grandes dimensões, e nelas uma mesma mulher, se bem que apresentada com diferentes aparências, está parcialmente desnudada. Ao lado, quieta, a mesma mulher, com os cabelos pintados e penteados de outro modo e vestida com outro de tipo de roupas, olha para o telespectador: é Liliane Vertessen. O narcisismo é uma forte componente deste outro jogo, feito agora de erotismo.

A imagem mostra objectos sado-maso, Liliane surge com vestes de mulher-dominadora, couro negro, seios nus. Telas gigantes mostram estrelas, neons cor-de-rosa ou vermelhos fazem-lhe sobressair as linhas do dorso, emolduramentos que mais parecem esculturas «rodeiam» fotos e telas de pintura. Numa Liliane tem o púbis pintado a vermelho, noutro «apanhado» a roupa que veste é mais um objecto de arte: trata-se de uma mistura de «kitsch», pop arte, sofisticação, eroto-pornografismo, perseguindo um certo «sonho americano» (John Coltrane é o fundo sonoro) e sujeitando-se ao máximo valor do voyeurismo. A câmara video cumpre as funções de olhar deslumbrado, inquiridor e metediço, e diz para quem vê a gravação: «Enjoy this.»

Angelo Bettin, por sua vez, aproveita os mesmos efeitos de luz e cor artificiais. «Sequências» e «Estruturas» dão conta de uma fórmula que, apesar de muitas vezes repetida, é garantia de resultados sempre conseguidos. Projecções de formas geométricas sobre o corpo do performer conseguem o primado cromático e plástico que a desfocagem das imagens, os ralentis, a utilização de filtros vão fazer sobressair. Nestes dois trabalhos o video acrescentou algo, de facto, à performance e à expressão corporal, e de tal modo que se soltou desta.

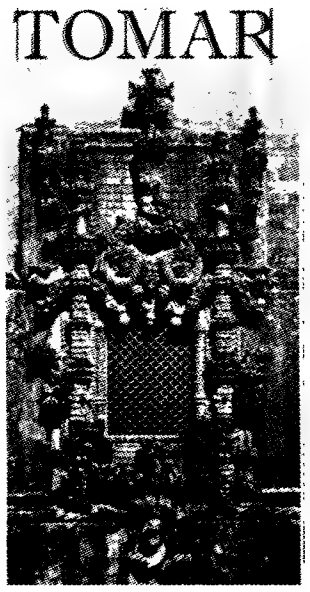
O mesmo se passa com «Momentum» de Alberto Franco Pascual. O video começa com um nadador em câmara lenta, enquanto a água da piscina é filmada em primeiro plano, buscando os cromatismos possíveis. Até a banda sonora se baseia no tratamento electrónico de algo que é naturalmente dado - os sons da respiração, e o princípio que regeu Alberto Pascual fica óbvio: a transformação das matérias-primas pela sua inter-relacionação. «Momentum» caracteriza-se sobretudo pelas montagens a que procede: vemos correntes, fogo, ferro-velho, o céu, estátuas, quedas de água, cruzes num cemitério, escadas, maquinarias, os prédios de uma cidade, sequências imagéticas que se intercalam com as imagens de uma bailarina que dança ou de uma performer que «preenche» um espaço. A lei é a da beleza. É ela e só ela que une tão diversificados discursos - porque na verdade de discursos se trata, discursos sobre discursos, desde os que se encaixam perfeitamente nos que lhes dão origem aos que nos «falam» de algo que ficou somado ou multiplicado ou dividido. O video é a «metafísica» da performance. **R.E.P.**

Uma exposição que vale por três

TOMAR MILENÁRIO

Rodrigues dos Santos
Serviço Lusa/«DL»

UMA mostra pública de exactamente 3333 peças arqueológicas, algumas de grandes dimensões, não pode considerar-se uma exposição vulgar como o não é a exposição Tomar Milenário que durante este mês de Julho transforma o Convento de São Francisco da cidade nabantina num grande museu da História de Portugal.



As origens de Portugal, a afirmação de Portugal como nação independente e a expansão do mundo português são os temas aí documentados com largueza de peças elucidativas.

Verdadeiramente trata-se de três exposições — arqueologia, armaria e cartografia — promovidas pelo pelouro de cultura da Câmara de Tomar para dar uma achega às comemorações do V Centenário dos Descobrimentos.

Para este empreendimento do pelouro de cultura, a cargo de Maria Augusta Dias Costa, solicitou-se a colaboração da Sociedade Portuguesa de Armas Antigas que cooperou activamente.

Resultou dessa conjunção de esforços uma exposição de tanta envergadura «que só se pode realizar uma vez na vida», segundo a vereadora responsável do pelouro da cultura.

Membros do Governo têm-se deslocado a Tomar propositadamente para visitar o certame e registar os seus nomes no livro de honra.

De «jipões» do Exército apeiam-se, diariamente, junto do Convento de São Francisco, grupos de militares dos quartéis da região que, possuídos de justa curiosidade, querem ver o que está enchendo agora o espaço habitualmente vazio desse monumento e que é um mar imenso de coisas diversas.

Só na secção de arqueologia são dois milhares de objectos tão pequenos como alfinetes e moedas antigas, do tamanho de estatuetas ou tamanhos como estátuas.

Rainer Daehnardt, presidente da Sociedade Portuguesa de Armas Antigas, que elaborou o catálogo da exposição Tomar Milenário, escreveu na introdução a esta mostra de arqueologia sobre as origens de Portugal:

«Os milhares de peças aqui expostas e descritas são legiões de silenciosos testemunhos que se apresentam para nos oferecer luz sobre as nossas origens.»

Na secção sobre a afirmação de Portugal como nação independente figuram 1215 peças que vão desde escudos, elmos, viseiras e armas antigas, à medalhística comemorativa de fastos e condecorativa, alvarás e outra diplomática régia que sublinhou os acontecimentos.

«Os grandes mestres portugueses da armaria pereceram mas as suas obras conquistaram para Portugal um lugar entre os grandes países que melhores armas fabricaram» — segundo Rainer Daehnardt.

Sobre a temática da expansão do mundo português apresenta a exposição Tomar Milenário 118 mapas, portulanos e até um contador de ébano tendo interiormente, bordado a matiz de ouro e prata, o escudo de D. Manuel I.

Está também presente nesta secção o original da Lei de D. João V, de 1721, sobre defesa do património cultural.

A exposição, que já recebeu cerca de nove mil visitantes, encerra em 31 de Julho com a presença dos organizadores e de diversas individualidades.

Loures
102º aniversário
Venha festejar connosco...

MÚSICA

DIA 25
Loures – Arraial Saloio
22.00 h – **BAILE SALOIO**

DIA 26
Loures – Polidesportivo
22.00 h – **CARLOS DO CARMO**

DIA 29
Loures – Polidesportivo
22.00 h – **JÚLIO PEREIRA**

DIA 30
Loures – Polidesportivo
21.30 h – **SÉRGIO GODINHO**

DIA 31
Loures – Polidesportivo
22.00 h – **SÉTIMA LEGIÃO**

TEATRO
P'lo CDI-AG

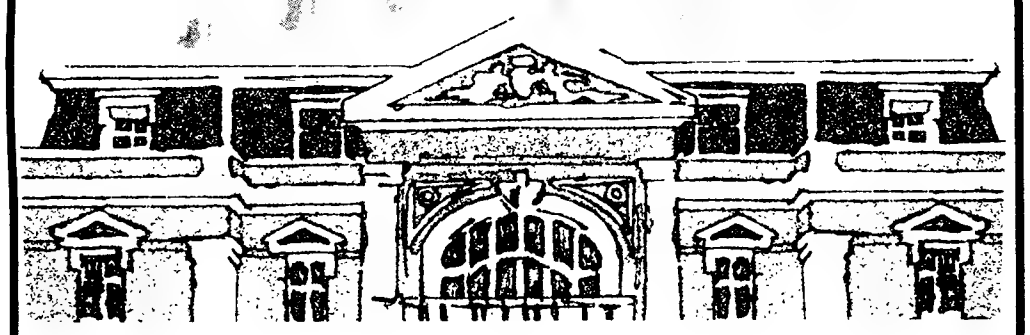
DIAS 26 e 28
Loures – Cinema dos Bombeiros
21.30 h – **"SALA DE ESPERA DA SAÚDE"**

DIA 27
Loures – Cinema dos Bombeiros
21.30 h – **"COMÉDIAS DO ILUSTRE AMIGO"**

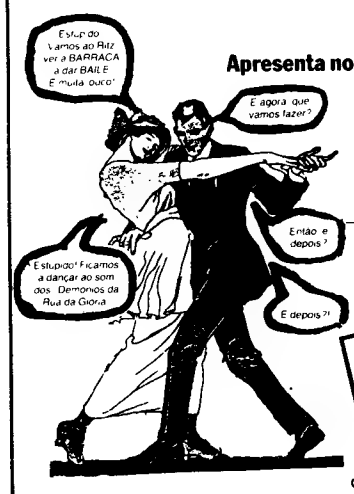
DIA 29
Bucelas – Casa do Povo
21.30 h – **"SALA DE ESPERA DA SAÚDE"**

DIA 30
St.º António Cavaleiros – Ass. Moradores
21.30 h – **"SALA DE ESPERA DA SAÚDE"**

DIA 31
St.º António Cavaleiros – Ass. Moradores
16.00 h – **"SALA DE ESPERA DA SAÚDE"**



A BARRACA



Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

— a partir da ideia de J C Penchenat e do filme de Ettore Scola

Horário: de terça a dom. às 21.30

Às segundas não há espectáculo

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

6º MÊS

Com: Maria do Ceu Guerra Maria João Luis Paula Sousa Teresa Faria Antonio Cardoso, Luis Tomar Vitor Torres
e
Leonor Alcacer Margarida Barão Marta Tereno Joao Carneiro Jose Oliveira Miguel Rodrigues Paulo Oom

Guião e encenação — Hélder Costa

Ao Domingo espectáculo só às 21.30h

PAPELARIA CLAU – XANA
QUELUZ – MASSAMÁ
RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS
Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá
VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

Informação COMERCIAL

Novo endereço da Direcção Comercial da CP

A CP vem por este meio informar que a partir desta data a Direcção Comercial está instalada no seguinte endereço:

Av. da República, 66
1000 LISBOA
Telefone – 73 16 33; 76 08 19
Telex – 65695 COMFER P; 61617 COMFER P

Caminhos de Ferro Portugueses

CINEMAS

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — Em exibição nos cinemas ALFA – ÁVILA – S. JORGE – 7.ª ARTE – TERMINAL em Lisboa e BABILÓNIA na Amadora

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 3

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

T. 763319
ACADEMIA DE POLÍCIA V
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 1

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

101 DALMATAS
(para todos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

APOCALIPSE NOW
(n/acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930
ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

E TUDO O VENTO LEVOU
(n/acons. men. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio

— T. 372358
LIÇÕES PORNO
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO (parte II)
(maiores 12 anos)
13.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

BOCAS PROFUNDAS
Pornográfico
(maiores de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194
COMANDOS EM FÚRIA
(maiores 16 anos)
14.00, 15.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253
MASSACRE EM S. FRANCISCO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

GRITA LIBERDADE
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

A RAIVA DE VENCER
(maiores 6 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

QUE GRANDE BRONCA
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

PELA BORDA FORA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

O ASSALTO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

Ciclo de Cinema «Exclusivos Triunfo»
DUNE
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

RAIVA DE VENCER
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

HOMEM DE ACÇAO
(maiores 12 anos)
13.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

TOP GUN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283
OS MERCENÁRIOS DO APOCALIPSE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309
DESEJOS ESCALDANTES
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 16 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama

T. 326305
COMANDO DO INFERNO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
(Int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3

AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4

UMA RAÇA
(Interdito men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CONTA DE LOUCURA NORMAL
(Interdito men. 18 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

Sala 2

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

PELA BORDA FORA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

(ENCERRADO PARA OBRAS)

Xenon

T. 368480

AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

QUE GRANDE BRONCA
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Beleza Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «Cidade do Vício», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Chamavam-lhe Bulldozer», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Grande Assalto», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Escorpião», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

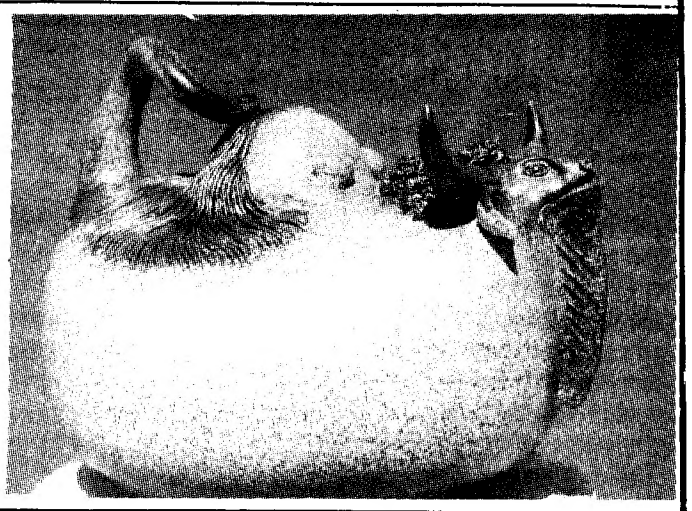
ESTORIL — Casino Estoril — (Encerrado para obras).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Chamavam-lhe Bulldozer», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «A Colina dos Heróis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Malucos no Divã», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Os Guerrilheiros da Sombra», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Eddie – O Rebelde», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «As Profissionais do Sonho» , às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Academia de Polícia V — Missão em Miami», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Polícia de Choque», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Academia de Polícia V – Missão em Miami», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Uma Missão Impossível», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «O Gladiador», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Antes Só, que Mal Acomanhado», às 15.30 e 21.30 h (para todos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Força Especial de Intervenção» às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Refém de Dallas», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Três Homens e um Bebé», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Clube para Cavalheiros», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

HOJE PODE VER

CERÂMICA NA ARCADA DO ESTORIL



Na Galeria de Arte Arcada, no Parque do Estoril, encontra-se patente uma exposição com cerâmicas de Janet Brown e Jorge Mealha, que pode ser vista todos os dias (excepto terças-feiras) das 11 às 13 e das 14 às 20.

Janet Brown nasceu na Escócia, tendo completado em 1980 o curso de cerâmica e gravura (bachelor of Art) no Duncan of Jordanstone College of Art, em Dundee. Vive e trabalha em Lagos desde 1980 e participou em duas exposições: em 83 no Armazém Regimental de Lagos e em 87 no 1º Simpósio Internacional de Cerâmica em Alcobaça.

Jorge Mealha, nascido em Moçambique, residiu e trabalhou na actual cidade de Maputo até 1974, dedicando-se essencialmente à cerâmica, escultura e decoração de interiores. Em 1970 foi bolseiro da Gulbenkian para aperfeiçoamento em cerâmica, tendo estagiado em Lisboa. Da mesma Fundação beneficiou de uma bolsa de viagem por vários países da Europa, tendo visitado alguns dos principais centros de Cerâmica. Reside em Lagos desde 1982, onde se dedica exclusivamente à cerâmica. Participou em numerosas exposições em Portugal e no estrangeiro e foi artista convidado no Simpósio Internacional de de Alcobaça.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.

MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imargem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: a exposição «Tapetes Orientais» da Colecção Calouste Gulbenkian.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até 3 de Agosto, a comissão de festas da Vila Velha organiza a IX Exposição de Artes Plásticas.

CASA DAS ARTES DE TAVIRA: até 5 de Agosto, um exposição de Ourivesaria.

GALERIA D 'ARTE DE VILAMOURA: escultura de Olivier Brice.

SESIMBRA (espaço cultural de Santiago): até 14 de Agosto, pintura e esmaltes de Luís Ralha.

GALERIA INTERNACIONAL DE ARTE (Quinta do Lago-Almancil): até 25 de Agosto, para inauguração da galeria, aguarelas e óleos de John O 'Connor.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa-Sintra): até 10 de Agosto, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20, «Linhas Lunares»-Desenho de João Dionísio.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril) a Junta de Turismo apresenta uma colectiva de Escultura & Tapeçaria. Dias úteis das 9 às 20, domingos e feriados das 10 às 18.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Julho, de segunda a sábado das 16 às 20, a colectiva de verão com pintura, desenho e escultura de autores nacionais e estrangeiros.

MONTEMOR-0-VELHO: no âmbito do CITEMOR 88, uma retospectiva da obra gravada de Manuel Cargaleiro em exposição na galeria do Posto de Turismo local.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».

GALERIA DE ARTE ARCADA (Estoril): exposição de Cerâmica com obras de Jorge Mealha e Janet Brown, de quarta a segunda-feira das 11 às 13 e das 14 às 20.

CODILIVRO (Pª Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A): até 31 de Julho, uma colectiva de pintura intitulada «Cães, Gatos e Outros Bichos» com trabalhos de Teresa Silva , Guy Ferreira, Rui Viana, Adjuto, Lleksandr Mihaltchuk, Ana Palacin, Carlos Martins Pereira, Francisco Gaia, Maria Godinho, Mateus Martins e Ricardo.

GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 19 de Agosto, pintura de Manuel Baptista, de segunda a sexta das 15 às 20.

GALERIA ARA (C. C. Libersil, loja 48-Av. da Liberdade): até 31 de Julho, todos os dias das 12 às 22 horas, pintura de Carlos Dugos e escultura de Figueiredo Sobral. Lançamnto de uma serigrafia de Carlos Dugos.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 31 de Julho, uma exposição de pintura de Costa Martins, inteiramente dedicada a Lisboa.

FORUM PICOAS: até 30 de Julho, uma exposição de jovens pintores espanhois intitulada «Paisa s». Patente das 9 às 24 horas.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Alreias de S. João-Albufeira): para inauguração deste novo espaço cultural, uma exposição de aguarelas de Júlio Resende.

VILAMOURA MARINOTEL (Quarteira): até 31 de Julho, uma exposição de pintura de Martins Gomes.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 31 de Julho, a primeira exposição individual de João Samina (pintura), todos os dias das 15 às 19.

C.C. O PESCADOR (Costa de Caparica): até 31 de Julho, tapetes de Arraiolos e cerâmica de Manuela Cerqueira, patente todos os dias das 17 às 23.

GALERIA ARTELA (R. prof. João Barreiro, loja 15-Telheiras): até 31 de Julho, serigrafias de Vieira da Silva e Arpad Szenes.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Caparica): até 19 de Agosto, pintura de Pedro Olayo (filho). Todos os dias das 15 às 23. Patente também a exposição permanente da galeria.

GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 7 de Agosto, pintura de Manuel da Silva, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados , domingos e feriados das 12 às 20 horas.

GALERIA SPATIUM (Tavira). até 16 de Agosto, pintura de Joaquim Bravo..

GRUPO DRAMÁTICO POVOENSE (Póvoa de Santa Iria): até 31 de Julho, uma colectiva de pintura integrada no programa «Arte Jovem» da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

OCTÓGONO (Av. Visconde Valmor, 2): até 28 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 19,30, a exposição de pintura de Fernando Martins «Raízes de Vento».

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 20 de Agosto, uma grande exposição de Eurico Gonçalves, um dos mais importantes nomes do movimento surrealista na pintura portuguesa.

Até 28 de Agosto, uma exposição sobre «Laureano Rocha - 50 anos ao serviço do Turismo e da Cultura setubalenses.

GALERIA ARTEX(R. Nova do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de Pintura com a participação de Alfredo Luz, Ilídia Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 6 de Agosto a exposição «Tauromaquias» - desenhos de José Noel Perdigão. Patente de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até 31 de Julho, uma colectiva de Pintura que reúne cerca de uma centena de obras de 46 dos mais significativos nomes entre os artistas portugueses contemporâneos.

LAGOS: até 30 de Julho, a IV Bienal de Artes Plásticas.

AR.CO (R. de Santiago, 18): até 25 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 18, uma mostra colectiva de fotografias executadas por fotógrafos do sector de formação/aprendizagem.

GALERIA 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Julho, a exposição «Tendências da Paisagem» com obras de Alice Jorge, Alves de Sá, Augusto Barros, Bernardo Marques, Catarina Rocha, Felippa Lobato, Gracinda Candeias, João Moniz, Jorge Freire, José Augusto, Maria Gbriel, Nuno da Câmara Pereira, Romy Castro e Tomás Mateus. De segunda a sexta das 14 às 20,30.

PALÁCIO DOS ANJOS (Algés): a Câmara Municipal de Oeiras expõe até 8 de Agosto, entre as 14 e as 20 horas, o seu património artístico, no total de 35 obras.

GALERIA 6.0.1 (Av. António José de Almeida, 7): até 29 de Julho, uma exposição de 9 «naifs».

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, «Arte High-Tech em Questão», uma colectiva organizada por E. M. de Melo e Castro com trabalhos do próprio organizador e ainda de Cecília Melo e Castro, Pedro Barbosa, Silvestre Pestana, Clara Menères e Eduardo Kac.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 28 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, pintura de Verónica Nel.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 30 de Julho, uma colectiva de Arte Contemporânea.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 28 de Julho, uma exposição de fotografias de Luís Silva.

NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, uma colectiva com trabalhos de «18 Pintores Contemporâneos».

SOLAR DA PRAÇA DE SANTA MARIA Óbidos): até 31 de Julho uma colectiva com obras de alguns dos mais destacados ceramistas do país.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da Cerâmica/88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): até 29 de Julho, a exposição «Bretanha-Modernidade e Regionalismo 1918-1945».

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14, pintura de José Assis e escultura de Noémia Cruz.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre paisagem.

VOZ DO OPERÁRIO: até 28 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura e desenho de Paula Rito, Isabel Tavares e Paula Carreira.

LIBERSIL (Centro Comercial-Av. da Liberdade). O Centro Português de Serigrafia inaugura neste espaço as suas instalações com: o lançamento da serigrafia do pintor João Bemto d´Almeida e o lançamento do 1º número do Boletim Oficial do CPS.

GALERIA S. MARCOS (Oleiros-Azeitão): até 31 de Agosto, diariamente das 10 às 22 , uma exposição individual de pintura de Luís Aniceto e uma colectiva de pintura, cerâmica, tapeçaria, trapologia e escultura.

GALERIA MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): até 21 de Agosto, para inauguração desta galeria, uma exposição de arte contemporânea portuguesa.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17): até 13 de Agosto, fotografias de António Melão. Às terças e sextas das 18,30 às 22,30.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111):até 30 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição colectiva de escultura com trablhos de Alberto Carneiro, José Pedro Croft, Xana, Graça Costa Cabral e Miguel Branco.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivns, 40): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, pintura e escultura de Gil Teixeira Lopes.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até finais de Julho no claustro superior, «Belém - o Teu Bairro, a Nossa História» (parte desta exposição está patente na Torre de Belém); até 31 de

MUSICA

CASINO ESTORIL: O Festival de Música da Costa do Estoril apresenta às 21,30, o Ballet Del Atlántico, sob a direcção de Anatol Yanowsky.

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA: Azevedo, Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 24-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**. Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 22 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260390). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Permanente; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, GE (T. 4377619). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 92 2038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 4232747). Permanente; **COLARES: Abreja(T. 9290088).**

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 25194200). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30;

«O BAILE«. Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AUTO DA FEIRA«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Dramaturgia: Luís Filipe Lindley Cintra/João Nuno Alçada. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenários e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Intérpretes: Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Rogério Vieira, Teresa Madruga, José Wallenstein, Miguel Guilherme, António Fonseca e alunos do Conservatório Nacional.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De terça a domingo, às 21.30; sábados e domingos, também às 16.00

«D. ROSINHA A SOLTEIRA«, de Federico Garcia Lorca. Encenação: Joaqim Benite. Cenários: Vasco Eloy. Interpretação: Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Fernando Jorge, João Azevedo, Josefina Correia, Luiza Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR«, de Alfonso Castelao. Encenação: Xosé Blanco Xil. Intérpretes: António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Maria José Baião, Alexandra Sedas, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo e António Liza.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00.

Preço: 500$00 (desconto para estudantes).

«DEUS OS FEZ, DEUS OS JUNTOU«, baseado em 4 contos de Anton Tchekhov. Encenação de Mário Vieras. Interpretação de Mário Viegas, Manuela Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ«. Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Espaço CESL

R. Almirante Barroso, 3

De 4.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00

«O QUEBRA-MAR«, de Steven Berkoff. Encenação de Durval Lucena. Cenários de Fernando Pinto. Interpretação de Durval Lucena e Júlia Correia.

Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246

Sala Garrett: de 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. também às 16.

O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Manuel de Melo, em versão actualizada de Norberto Varela Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio Clérigo mús. de Fernando Guerra, direc. mus. de Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira, apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

Sala Experimental: de 3.ª a sáb. ás 21.45; dom., ás 16. Estreia dia 3.

CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encenação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, tel ef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

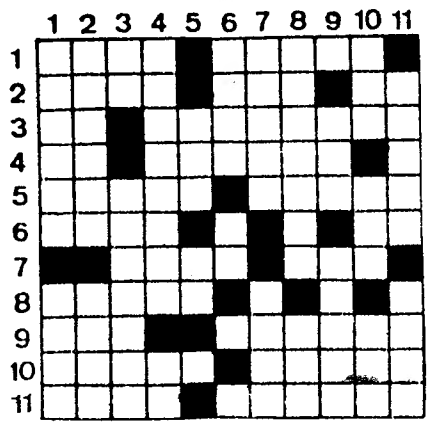
«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stobaerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 398

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Escarra.
2 Cidade da Cítia. Variedade de abelha do Brasil. Cálcio (s.q).
3 Género de palmeiras do Brasil. Marcar de novo.
4 Sufixo que designa estado. Inspiração (fig).
5 Extremidade dos ramos da ferradura. Afia.
6 Rezar. Hólmio (s.q).
7 Bolsa de compras. Composição poética.
8 Fruta seca, especialmente uvas.
9 Antiga capital da Birmânia. Máscara.
10 Zombaria. Nome de frutos.
11 Guarnecei de asas. Povoação do concelho de Sintra.



VERTICAIS:

1 Cidade do Japão. Preposição.
2 Emprestar com usura. Vila do distrito de Portalegre.
3 Nome de letra (inv). Afrouxara.
4 Compraras. Segundo.
5 Gavinha. Aqui.
6 Cume. Em a.
7 Rezara. Rosto.
8 Doença infecciosa e febril caracterizada por conjuntivite, coriza e erupção de manchas vermelhas na pele. Homem (gir. de ciganos, Bras).
9 Filtro. Acontecimento patético ou comovente (fig).
10 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Pronome pessoal complemento. Cidade do Estado do Rio Grande do Sul.
11 Carreta de artilharia. Vivenda.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 397**

HORIZONTAIS:

1 NÃO. HÁ. Cair.
2 Âmago. GOSTO.
3 Peia. Dormem.
4 Olor. Er. Ama.
5 Lá. Sr.
6 És. Arganil.
7 Limos. Cem.
8 Cão. Poiá.
9 Sois. Traste.
10 Eca. Coar.
11 Massa. Sassa.

VERTICAIS:

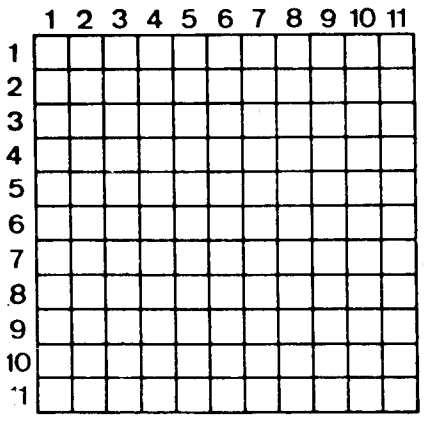
1 Nápoles. SEM.
2 Amelas. Coca.
3 Oaio. Laias.
4 Garraios.
5 Ho. Rm. Cá.
6 DESGOSTO.
7 Gorras. Ras.
8 Cor. Pará.
9 Asmáticos.
10 Item. Leitos.
11 Romãs. Maé.

PROVÉRBIO: Não há gosto sem desgosto.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 217

HORIZONTAIS:

1 Cidade da antiga Argólia. Cobalto (s.q).
2 Marcas. Cidade dos Camarões nas margens do Sanaga.
3 Ninhos. Apuram.
4 Carta de jogar. Planta têxtil do Ceará. Apelido.
5 Despacha. Batráquio semelhante à rã, mas de maior tamanho e de dorso escuro e comestível.
6 Educam. Trezentos em romano.
7 Seguias. Revistara.
8 Membro de ave. Formar as abas a.
9 Demónios. Vossa alteza.
10 Antepassado. Caminhar. Espaço de doze meses.
11 Peneira. Época.



VERTICAIS:

1 Cidade da Sicília. Remaras para trás.
2 Colocaras. Fútil.
3 Sufixo que designa pequenez. Declarado legal por ter sido visto ou apresentado (pl).
4 Concedes. Seguia.
5 Carta de jogar. Cidade de França.
6 Brisa. Bromo (s.q).
7 Freguesia do concelho de Santo Tirso.
8 Detestai. Unir pelo casamento.
9 Neon (s.q. e inv). Rei de Israel, marido de Jezabel. Sódio (s.q).
10 Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso. Nome de flor.
11 Assinalara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 216**

HORIZONTAIS:

1 Flora. Ado.
2 Mas. Socar.
3 Oiã. Clara.
4 Raras. Aarão.
5 ISOP. Rs.
6 Sarre. Até.
7 Ciam. Rotas.
8 Posso. Imã.
9 Aro. Sua. Réu.
10 Ur. Rm.
11 Sombra. MMMI.

VERTICAIS:

1 Flores. Paus.
2 Ia. Acorro.
3 Omar. Riso.
4 Rã. Airas. Rb.
5 Asássemos.
6 Ura.
7 Escapariam.
8 Olá. Tom.
9 Acarretaram.
10 Darás.
11 Orão. Assumi.

Radio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.00**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40**: Concerto, para cravo e pianoforte, em mi bemol maior, de Carl Philipp Emanuel Bach; **19.00**: Integrais; .25: O violino, obras e intérpretes; **20.40**: Obras, para órgão, de Johann Sebastian Bach; **21.00**: Uma obra... duas versões; **22.00**: Música portuguesa; **23.00**: O canto e os seus intérpretes; **00.00**: Obras, de Gustav Mahler; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: O som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

RTP1

16.05 - Brinca Brincando
«Defensores da Terra» e «Tao Tao»

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro

202º Episódio: Flô interrompe a conversa de Mocinha com Navalhada mas ainda a tempo de ouvir o bandido dizer que vai matar o demónio que veio ao mundo com o nome de Roque. Malta pede ao Padre Hipólito que reze uma missa por alma do Cazuzinha. Depois aconselha Pombinha a manter segredo sobre a verdadeira identidade de Roque, caso queira ser eleita para Prefeita de Asa Branca.

21.10 - O Sonho do Emigrante
3º Episódio: «Somam-se as Pátrias»

21.40 - Jogos sem Fronteiras
2º Programa efectuado em Albertville / Les Saisies com participação da equipa Mateus / Vila Real

23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate
Inclui: Volta a França em Bicicleta

No 1º canal às 20.15, o 202º espisódio da telenovela «Roque Santeiro»

Opera com a peça «Rigoletto», no 2º canal às 21.35

RTP2

16.55 - Helena
14º Episódio

17.40 - Um Amigo Especial
5º Episódio

18.05 - Histórias Maravilhosas
5º Episódio

19.10 - Totally Live
20.00 - Clássicos da TV

«O Fugitivo» : Kimble encontra, num comboio, uma jovem mãe com o filho e ambos colocam-no numa situação perigosa.

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
«Ponte Sobre o Douro e Mulher Deitada»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Ópera

«Rigoletto»: Transportada no tempo e no espaço esta encenação excelente de Jonathan Miller é produzida de uma forma contemporânea onde toda a história de Rigoletto se desenvolve num trama de gansgters e num ambiente, a todos os níveis, envolto por magníficas interpretações e um equilibrio muito grande entre todo o elenco.

Interpretes: Artur Davies, Terry Jenkis, Susan Underwood, John Rawnsley, Malcolm Rivers, Mark Richardson, Sean Rea, John Tomlinson, Marie McLaughlin, Linda Rands e Jean Rigby

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
14.20 - Jogos Olímpicos - 16 Dias de Glória
15.00 - Mosaico
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.10 - Direito de Antena
20.25 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.28 - Vamos Jogar no Totobola
20.50 - Roque Santeiro
21.45 - Programa da Direcção da Informação
22.50 - Simenon
23.50 - 24 Horas
00.25 - Remate

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Dois Dedos de Conversa
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.40 - Histórias Fantásticas de Ray Bradebury
18.10 - Music Box Especial
19.05 - Totally Live
20.00 - Clássicos na TV
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.40 - Lá em Casa Tudo Bem
22.05 - Cinemadois

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

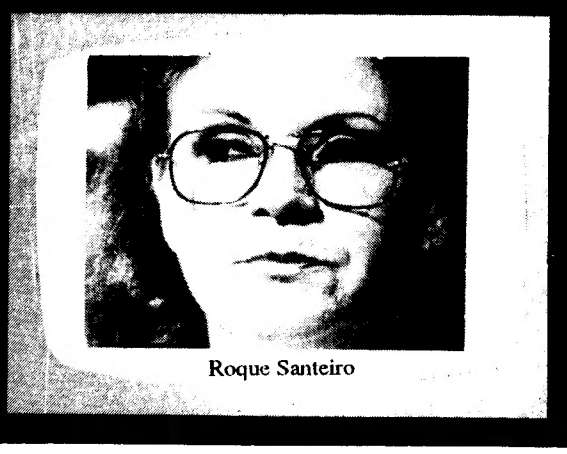
• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1 Jogos Sem Fronteiras

RTP2 «Rigoletto»



Roque Santeiro

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Afonso Van-Dunem, reuniu-se ao fim da manhã de hoje, no Palácio das Necessidades, com o secretário de Estado da Cooperação, Durão Barroso. O responsável angolano chegou de surpresa a Lisboa às 6 horas da manhã de ontem, num voo directo de Nova Iorque, onde permaneceu durante uma semana. Na reunião de hoje, que foi seguida de almoço, Van-Dunem informou as autoridades portuguesas sobre os progressos das conversações quadripartidas de paz para Angola e provavelmente terá informado Durão Barroso sobre o calendário para a retirada das tropas cubanas de Angola.

Bispo de Bragança critica recentes aumentos salariais dos políticos

«Ide e perguntai a essa gente carregada de miséria, a quem o mau tempo tudo roubou, que tipo de aumento irá ter este ano», exortou o bispo de Bragança, dirigindo-se aos fiéis que escutavam as suas palavras durante a Eucaristia celebrada na Igreja de S. Bento, integrada nas cerimónias comemorativas do 112º aniversário do Comando Distrital da Polícia de Seguranca Pública.

A propósito dos recentes aumentos aprovados pelos titulares dos cargos políticos e que revertem exclusivamente a seu favor, o bispo diria que «existem na sociedade portuguesa três classes: os políticos, que governam; os sindicalistas, que só falam; e o povo, que apenas sofre».

A saída para esta situação, segundo D. António Rafael, seria os políticos abdicarem dos aumentos dos seus vencimentos, «nos próximos dois anos, tal como os deputados, com aumentos de 36%, para beneficiar as populações pobres e aqueles que nem sequer usufruem do ordenado mínimo nacional».

«Deveríamos ser um povo sem privilégios para ninguém, mas isso ainda não acontece», acrescentou, recordando que «a miséria esconde-se já na nossa cidade e bom seria que os políticos e outras classes reivindicativas renunciassem aos aumentos, enquanto todos os portugueses não tiverem, pelo menos, o correspondente ao salário mínimo nacional».

Couto dos Santos propõe nova comissão das Descobertas na quinta-feira

O ministro adjunto e da Juventude deverá apresentar ao Conselho de Ministros de quinta-feira uma proposta de reorganização da comissão para a comemoração dos Descobrimentos Portugueses. Couto dos Santos negou recentemente a hipótese, levantada por alguns jornais, de vir ele próprio a presidir à comissão.

Até ao momento, as grandes notícias da comissão de comemoração dos Descobrimentos têm sido ela própria, com as demissões dos seus membros, a afirmação de não demissão do presidente seguida pela demissão do presidente, a nomeação de novos membros, a defesa da presidência como uma «prelatura pessoal» da Marinha...

Isto, para além dos erros históricos no que foi editado e não só, mas também no facto de se pretenderem comemorar 500 anos de descobertas: Vitorino Magalhães Godinho veio a terreiro dizer que se deviam comemorar 550 anos e Oliveira Marques foi mais longe, recuando as Descobertas até à expedição às Canárias na década de 1330, e defendendo a comemoração de 650 anos de Descobrimentos Portugueses.

Entretanto, o Estado espanhol continua a comemorar o quinto centenário da descoberta da América por Cristóvão Colombo, seguindo-lhe Portugal as pisadas, mas só no número que escolheu para comemorar. Curiosamente, a única comemoração efectiva dos Descobrimentos Portugueses até agora parece ter sido o livro de Mascarenhas Barreto «O português Cristóvão Colombo, agente secreto do Rei D. João II», que nada tem a ver com as celebrações oficiais nem com a história oficial que se pretende contar.

Mais curioso ainda é que Madrid comemora o que não descobriu (vide pretensa descoberta do Brasil) e Portugal não comemora nada, quando, no dizer de um dos actuais membros da comissão, «falar de descobrimentos portugueses é quase um pleonasmo».

Joly Braga Santos: missa do 7º dia

O Coro da Gulbenkian interpreta hoje, pelas 19 e 30, na Igreja do Campo Grande, obras de Joly Braga Santos. O compositor, recorde-se, faleceu subitamente há uma semana. A actuação do Coro da Gulbenkian é feita por ocasião da missa do 7º dia.

DE CARAS

BAGÃO FÉLIX defendeu no sábado a «oportunidade efectiva de emprego», para além da igualdade jurídica, em entrevista concedida ao programa «Edição Especial», da Rádio Renascença. O secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional sublinhou que «esta é sempre a velha questão, importante e relevante» mas que, apesar de tudo, a situacão «está a melhorar em Portugal». O tema foi abordado a propósito de estatísticas que indicam a existência de um cada vez maior número de licenciaturas no sexo feminino.

JÚLIO ANGUITA, secretário-geral do Partido Comunista de Espanha, estará em Portugal nos dias 28 e 29, chefiando uma delegação do seu partido, que responde a um convite formulado pelo seu homólogo português. Conversações com uma delegação do PCP, dirigida por Álvaro Cunhal, e um encontro com jornalistas, são alguns dos pontos da agenda.

JACQUES DELORS, presidente da Comissão da Comunidade Económica Europeia, visita oficialmente a região Autónoma da Madeira na última semana de Novembro, onde de resto se deslocará para participar nos trabalhos da Assembleia Plenária da Conferência das Regiões Periféricas e Marítimas da CEE. Apesar de não ter sido divulgado o programa da visita, sabe-se que as questões relacionadas com a preparação da Operação Integrada de Desenvolvimento deverá ocupar uma boa parte dos contactos a concretizar com as autoridades regionais.

MICHAEL DUKAKIS ganharia as eleições presidenciais dos Estados Unidos com 55 por cento dos votos contra 38 do candidato republicano, se a consulta ao eleitorado se fizesse agora. Trata-se de indicadores obtidos numa sondagem sobre intenções de voto realizada pela «Newsweek» e que é incluída na sua edição de hoje. Muito peso nesta previsão optimista tem o eleitorado não branco, sector em que 81 por cento das intenções de voto são favoráveis a Dukakis, tal como entre as mulheres, que se lhe «rendem» em 52 por cento dos casos.

MARGARET THATCHER acredita que os conservadores continuarão no Poder depois do ano 2000 e que, no seu caso pessoal, continuará a liderar o partido no início da próxima década. «Quando se escala uma colina, há sempre outra depois, e sempre com possibildiades de subir melhor», disse Thatcher ao «Sunday Express». Sobre o futuro do seu partido acrescenta desejar que ele se mantenha no Poder no início do próximo milénio «dados todos os alicerces que cimentamos e continuamos a erguer».

RUI BENTO, matador de touros natural do concelho de Alenquer, foi colhido, com prognóstico grave, no domingo, durante uma corrida na cidade francesa de Orthez. Foi atingido por uma cornada na nádega esquerda, com três trajectórias, a mais profunda das quais com 20 centímetros, provocou-lhe destroços da massa muscular, afectou o nervo ciático e fracturou um osso. Rui Bento foi colhido quando cravava o terceiro par de bandarilhas ao primeiro touro do seu lote. A operação a que foi submetido numa clínica local durou duas horas e meia.

Totoloto: novo "jackpot" de 130 mil contos

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apontam para um novo «jackpot» de 130 mil contos depois de, até ao final desta manhã, ainda não terem encontrado nenhum apostador com a «chave» certa na última edição do concurso e que foi a seguinte: 14, 24, 26, 29, 30, 39 + 23.

Entretanto, as previsões apontam para 8 a 10 concorrentes com o 2.º prémio (2340 contos), 844 a 950 com o 3.º (61 300 escudos), 52 500 a 56 300 com o 4.º (1040 escudos) e 850 000 a 947 000 com o 5.º (100 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos), foram encontrados seis jogadores com as treze apostas certas (prémio de 2068 contos), 148 com doze (50 720 escudos) e 2351 com onze (3193 escudos).

Sida enterrada nas areias das praias de Espanha

cont. da pág. 1

Embora as autoridades espanholas procurem desdramatizar a situação, a verdade é que há já vários casos de queixas, incluindo um que se refere a uma criança, que pisou uma das agulhas-armadilha. Mas não é tudo no que se refere à utilização desta doença como factor de pressão na população em geral. Acontece que uma nova prática adoptada pelos delinquentes, particularmente os madrilenos, consiste em ameaçar os assaltados com uma seringa cheia de sangue, que dizem estar infactado pelo vírus. Em caso de resistência, a velha facada ou o não menos raro tiro, seriam substituídos pela «injecção».